

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	7
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	19
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	23
---	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	129
---	-----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	167
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	173
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	175
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	176
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	177

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	16.176.982
Preferenciais	0
Total	16.176.982
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	4.793.103	3.729.971
1.01	Ativo Circulante	138.338	386.513
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	73.191	72.502
1.01.01.01	Caixa e Bancos	490	4.055
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	72.701	68.447
1.01.06	Tributos a Recuperar	24.570	12.255
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	24.570	12.255
1.01.07	Despesas Antecipadas	402	3
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	40.175	301.753
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	300.000
1.01.08.03	Outros	40.175	1.753
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	3.950	1.712
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	1.630	0
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	34.595	41
1.02	Ativo Não Circulante	4.654.765	3.343.458
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	988.272	1.101.204
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.572	786
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	986.700	1.100.418
1.02.01.09.03	Ganhos com Derivativos	0	21.122
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	45.050	33.237
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	263.242	62.627
1.02.01.09.09	AFAC com Controladas e Controladas em Conjunto	70.330	248.000
1.02.01.09.11	Mutuo com Controladas e Controladas em Conjunto	555.846	691.287
1.02.01.09.12	Contas a Receber com Controladas e Controladas em Conjunto	52.229	44.143
1.02.01.09.14	Outros Créditos	3	2
1.02.02	Investimentos	3.652.432	2.228.139
1.02.02.01	Participações Societárias	3.009.486	2.228.139
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	149.438	97.483
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.427.525	1.486.453
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	370.428	582.108
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	62.095	62.095
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	642.946	0
1.02.02.02.01	Goodwill / Mais Valia	642.946	0
1.02.03	Imobilizado	11.047	11.238
1.02.04	Intangível	3.014	2.877

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	4.793.103	3.729.971
2.01	Passivo Circulante	23.307	2.229.070
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.211	6.742
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.211	6.742
2.01.02	Fornecedores	3.869	11.737
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.869	11.737
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.460	1.602
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.460	1.602
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.460	1.602
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	2.199.149
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	2.199.149
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	2.199.149
2.01.05	Outras Obrigações	7.767	9.840
2.01.05.02	Outros	7.767	9.840
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	7.677	9.749
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	90	91
2.02	Passivo Não Circulante	1.167.514	357.885
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.103.252	182.749
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.103.252	182.749
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	898.867	182.749
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	204.385	0
2.02.02	Outras Obrigações	41.326	171.595
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	38.053	171.595
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	38.053	171.595
2.02.02.02	Outros	3.273	0
2.02.02.02.06	Fornecedores RJ	3.273	0
2.02.04	Provisões	22.936	3.541
2.02.04.02	Outras Provisões	22.936	3.541
2.02.04.02.05	Passivo à Descoberto	22.936	3.541
2.03	Patrimônio Líquido	3.602.282	1.143.016
2.03.01	Capital Social Realizado	7.007.629	4.707.088
2.03.02	Reservas de Capital	14.438	350.771
2.03.02.04	Opções Outorgadas	0	350.771
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.419.785	-3.877.982
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	-36.861

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-286.520	-749.630
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-80.553	-145.691
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-43.222	-74.254
3.04.02.02	Outras Despesas	-2.730	-12.772
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-26.575	-49.406
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-2.570	-2.355
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-5.456	-6.904
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	64.458	442.011
3.04.04.01	Venda da PGN (OGX Maranhão)	0	21.858
3.04.04.02	Venda Pecém II	0	419.303
3.04.04.03	Outros	64.458	850
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-172.270	-397.533
3.04.05.01	Passivo a Descoberto	-10.463	-197
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	-1.814	-615
3.04.05.03	Perdas na alienação de bens	-7.189	-2.175
3.04.05.06	Outros	-677	-11.525
3.04.05.09	Venda Pecém II	0	-378.913
3.04.05.11	Perda na Operação Chile	0	-4.108
3.04.05.12	IFRIC19	-131.005	0
3.04.05.15	Perda liquidação de derivativo	-21.122	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-98.155	-648.417
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-286.520	-749.630
3.06	Resultado Financeiro	466.019	-206.887
3.06.01	Receitas Financeiras	663.557	162.470
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	29.070	23.717
3.06.01.02	Aplicação Financeira	19.416	11.635
3.06.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	6.560	16.952
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	8.659	689
3.06.01.06	Juros Sobre Operações de Mútuo	110.471	109.477
3.06.01.07	Desconto Dívida RJ (20%)	489.381	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-197.538	-369.357
3.06.02.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	-98.163	-39.463
3.06.02.02	Variação Cambial Negativa	-2.348	-4.124
3.06.02.03	Juros / Custos Debêntures	-97	-501
3.06.02.05	Encargos de Dívidas	-95.262	-282.072
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-1.668	-43.197
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	179.499	-956.517
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	179.499	-956.517
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-36.861	-560.665
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-36.861	-560.665
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	142.638	-1.517.182
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00882	-1,80594

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	142.638	-1.517.182
4.02	Outros Resultados Abrangentes	36.860	-16.421
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	0	-9.237
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	55.848	-10.885
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	-18.988	3.701
4.03	Resultado Abrangente do Período	179.498	-1.533.603

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-120.082	211.523
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.482	-173.427
6.01.01.01	Prejuízo do Exercício	142.637	-1.517.182
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.570	2.355
6.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	98.155	648.417
6.01.01.04	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	-4.212	-12.828
6.01.01.05	Opções de Ações Outorgadas	0	257
6.01.01.07	Resultado de Alienação Perda em Investimentos	0	615
6.01.01.08	Provisão para Passivo a Descoberto	10.463	197
6.01.01.11	Perda liquidação de derivativo	21.122	0
6.01.01.12	Avaliação a Valor Justo - Participações permanentes	-64.386	0
6.01.01.13	Juros - Custos Debêntures e Variação Cambial	131.858	501
6.01.01.14	Desconto Condicional - Efeito da RJ	-489.381	0
6.01.01.15	Juros - Empréstimos, Mútuos e Aplicação Financeira	-15.210	209.531
6.01.01.18	Outros	0	-3.707
6.01.01.19	Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	131.005	0
6.01.01.20	Resultados das Negociações das Participações	36.861	498.417
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-128.425	384.738
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-2.238	-535
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	-1.185	51
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-24.128	-12.576
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	1.858	893
6.01.02.10	Fornecedores	-7.868	8.264
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	1.468	-1.682
6.01.02.14	Débitos / Créditos partes relacionadas	-96.332	390.323
6.01.03	Outros	6.861	212
6.01.03.02	Ativos e Passivos	6.861	212
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	112.145	-367.655
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-2.318	0
6.02.04	Variação de Investimentos	-71.510	161.878
6.02.05	Caixa Proveniente da Venda de Ativo Imobilizado e Intangível	0	437
6.02.07	Mútuo com Partes Relacionadas	0	218.040
6.02.10	Depósitos Vinculados	-34.555	-3
6.02.11	AFAC - Aporte	-79.472	-448.007
6.02.14	Ativos Destinados a Negociação	300.000	-300.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	8.626	118.478
6.03.01	Instrumentos Financeiros	0	-4.124
6.03.02	Aumento de Capital	9.126	174.774
6.03.05	Amortização do Principal - Financiamentos	-500	-226.320
6.03.07	Captação de Empréstimos e Financiamentos	0	180.000
6.03.10	Emissão de Debêntures	0	-5.852
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	689	-37.654
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	72.502	110.156
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	73.191	72.502

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.707.088	350.772	0	-3.877.982	-36.861	1.143.017
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.707.088	350.772	0	-3.877.982	-36.861	1.143.017
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.300.541	-336.334	0	315.560	0	2.279.767
5.04.01	Aumentos de Capital	2.300.541	0	0	0	0	2.300.541
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-315.352	0	315.560	0	208
5.04.08	Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	0	131.005	0	0	0	131.005
5.04.09	Aquisição de participação societária	0	-151.987	0	0	0	-151.987
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	142.637	36.861	179.498
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	142.637	0	142.637
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36.861	36.861
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	36.861	36.861
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	7.007.629	14.438	0	-3.419.785	0	3.602.282

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.532.314	350.514	0	-2.360.800	-53.284	2.468.744
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.532.314	350.514	0	-2.360.800	-53.284	2.468.744
5.04	Transações de Capital com os Sócios	174.774	257	0	0	0	175.031
5.04.01	Aumentos de Capital	174.774	0	0	0	0	174.774
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	257	0	0	0	257
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.517.182	16.422	-1.500.760
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-1.517.182	16.422	-1.500.760
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	7.184	7.184
5.05.02.07	Prejuízo do Período	0	0	0	-1.517.182	9.238	-1.507.944
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.707.088	350.771	0	-3.877.982	-36.862	1.143.015

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	354.781	405.836
7.01.02	Outras Receitas	354.781	405.836
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	330.073	-61.354
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-28.302	-61.354
7.02.04	Outros	358.375	0
7.02.04.01	IFRIC 19	-131.005	0
7.02.04.02	Desconto Dívida RJ (20%)	489.380	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	684.854	344.482
7.04	Retenções	-2.570	-2.355
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.570	-2.355
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	682.284	342.127
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-321.497	-1.431.688
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-98.155	-648.417
7.06.02	Receitas Financeiras	28.073	12.325
7.06.03	Outros	-251.415	-795.596
7.06.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	6.560	16.952
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	-10.463	-197
7.06.03.05	Venda PGN (OGX Maranhão)	0	21.858
7.06.03.06	Juros Sobre Operações de Mútuo	110.471	109.477
7.06.03.07	Perdas na Operação de Vendas Pecém I e II	-336.861	-939.578
7.06.03.08	Perda na Operação Chile	0	-4.108
7.06.03.09	Perda liquidação de derivativo	-21.122	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	360.787	-1.089.561
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	360.787	-1.089.561
7.08.01	Pessoal	43.220	74.256
7.08.01.01	Remuneração Direta	23.887	46.895
7.08.01.02	Benefícios	5.792	13.949
7.08.01.03	F.G.T.S.	13.541	13.412
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	487	422
7.08.02.01	Federais	487	422
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	174.443	352.943
7.08.03.01	Juros	97	500
7.08.03.02	Aluguéis	5.456	6.903
7.08.03.03	Outras	168.890	345.540
7.08.03.03.01	Perdas em Operações com Derivativos	2.348	4.124
7.08.03.03.03	Seguros	518	401
7.08.03.03.04	Variação Cambial	69.094	15.747
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	96.930	325.268
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	142.637	-1.517.182
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	142.637	-1.517.182

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	8.492.078	7.044.418
1.01	Ativo Circulante	921.556	944.708
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	247.414	157.319
1.01.01.01	Caixa e Bancos	35.890	44.229
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	173.923	85.084
1.01.01.04	CDB	37.601	28.006
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.200	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.200	0
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	1.200	0
1.01.03	Contas a Receber	338.580	304.848
1.01.03.01	Clientes	338.580	304.848
1.01.04	Estoques	129.203	99.185
1.01.06	Tributos a Recuperar	79.050	32.354
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	79.050	32.354
1.01.07	Despesas Antecipadas	50.076	42.081
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	76.033	308.921
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	300.000
1.01.08.03	Outros	76.033	8.921
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	35.356	8.880
1.01.08.03.03	Ganhos com Derivativos	103	0
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	36.328	41
1.01.08.03.06	Outros Créditos	4.246	0
1.02	Ativo Não Circulante	7.570.522	6.099.710
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	832.758	742.745
1.02.01.03	Contas a Receber	29.210	0
1.02.01.03.01	Clientes	29.210	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	355.871	219.713
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	355.871	219.713
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	5.293	6.776
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	442.384	516.256
1.02.01.09.03	Ganhos com Derivativos	0	21.122
1.02.01.09.04	Depósitos Vinculados	118.947	62.070
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	52.111	37.575
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	271.324	63.970
1.02.01.09.09	AFAC com Controladas em Conjunto	0	26.250
1.02.01.09.11	Mutuo com Controladas em Conjunto	0	284.774
1.02.01.09.12	Contas a Receber com Controladas em Conjunto	0	20.493
1.02.01.09.14	Outros Créditos	2	2
1.02.02	Investimentos	519.866	733.927
1.02.02.01	Participações Societárias	149.438	733.927
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	149.438	97.484
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	0	636.443
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	370.428	0
1.02.02.02.03	Participações em Controladas em Conjunto	370.428	0
1.02.03	Imobilizado	5.451.258	4.423.466

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.04	Intangível	766.640	199.572

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	8.492.078	7.044.418
2.01	Passivo Circulante	1.433.619	3.619.910
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.598	14.934
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	20.598	14.934
2.01.02	Fornecedores	122.706	149.785
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	122.706	149.785
2.01.03	Obrigações Fiscais	60.476	27.116
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	60.476	27.116
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	60.476	27.116
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.010.619	3.289.195
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	837.358	3.289.195
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	837.358	3.289.195
2.01.04.02	Debêntures	173.261	0
2.01.04.02.01	Principal	169.000	0
2.01.04.02.02	Juros	4.261	0
2.01.05	Outras Obrigações	183.424	138.880
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	67.695	0
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	67.695	0
2.01.05.02	Outros	115.729	138.880
2.01.05.02.05	Retenções Contratuais	4.450	20.945
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	22.087	16.591
2.01.05.02.08	Dividendos a Pagar	699	0
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	88.493	101.344
2.01.06	Provisões	35.796	0
2.01.06.02	Outras Provisões	35.796	0
2.01.06.02.04	Royalties a pagar	860	0
2.01.06.02.05	Creditos a pagar	34.927	0
2.01.06.02.06	Adiantamentos de Clientes	9	0
2.02	Passivo Não Circulante	3.481.282	2.206.796
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.198.264	1.874.502
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.198.264	1.874.502
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.993.879	1.874.502
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	204.385	0
2.02.02	Outras Obrigações	45.517	320.874
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	41.238	320.874
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	41.238	320.874
2.02.02.02	Outros	4.279	0
2.02.03	Tributos Diferidos	70.649	10.978
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	70.649	10.978
2.02.04	Provisões	166.852	442
2.02.04.02	Outras Provisões	166.852	442
2.02.04.02.05	Passivo a Descoberto	0	442
2.02.04.02.06	Outras obrigações	139.147	0
2.02.04.02.07	Provisao de Abandono	27.705	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.577.177	1.217.712

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
2.03.01	Capital Social Realizado	7.007.629	4.707.088
2.03.02	Reservas de Capital	14.438	350.771
2.03.02.04	Opções Outorgadas	14.438	350.771
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.435.053	-3.885.741
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	-36.861
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-9.837	82.455

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.518.633	1.798.092
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.118.838	-1.579.302
3.03	Resultado Bruto	399.795	218.790
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-270.028	-702.499
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-131.082	-173.013
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-75.349	-81.474
3.04.02.02	Outras Despesas	-5.980	-15.601
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-40.709	-65.281
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-3.319	-3.211
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-5.725	-7.446
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	63.122	484.487
3.04.04.01	Venda da PGN (OGX Maranhão)	0	21.858
3.04.04.02	Venda Pecém II	0	419.303
3.04.04.03	Outros	63.122	43.326
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-154.758	-843.318
3.04.05.01	Passivo a Descoberto	0	196
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	8.334	-1.644
3.04.05.03	Perdas na alienação de bens	-8.572	-2.175
3.04.05.06	Outros	-153	-18.529
3.04.05.07	Penalidade / Adomp CCEE	0	-16.842
3.04.05.08	Perda de Participação acionária	241	0
3.04.05.09	Venda Pecém II	0	-378.913
3.04.05.10	Provisão para Perda em Investimento - Impairment	0	-421.303
3.04.05.11	Perda na Operação Chile	0	-4.108
3.04.05.12	IFRIC 19	-131.005	0
3.04.05.13	Premios	-2.481	0
3.04.05.14	Perda liquidação de derivativo	-21.122	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-47.310	-170.655
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	129.767	-483.709
3.06	Resultado Financeiro	18.094	-510.055
3.06.01	Receitas Financeiras	650.479	131.714
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	36.121	27.434
3.06.01.02	Aplicação Financeira	42.260	27.427
3.06.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	6.560	16.952
3.06.01.04	Valor Justo Debêntures	232	0
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	31.860	12.024
3.06.01.06	Juros Sobre Operações de Mútuo	44.065	47.877
3.06.01.07	Desconto Divida RJ (20%)	489.381	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-632.385	-641.769
3.06.02.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	-2.348	-40.929
3.06.02.02	Variação Cambial Negativa	-98.249	-4.124
3.06.02.03	Juros / Custos Debêntures	-824	-501
3.06.02.05	Encargos de Dívidas	-464.707	-516.519
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-66.257	-79.696
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	147.861	-993.764

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	26.109	-2.531
3.08.01	Corrente	-13.825	-1.238
3.08.02	Diferido	39.934	-1.293
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	173.970	-996.295
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-36.861	-560.665
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-36.861	-560.665
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	137.109	-1.556.960
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	142.637	-1.517.182
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-5.528	-39.778
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00848	-1,85329

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	137.111	-1.556.960
4.02	Outros Resultados Abrangentes	36.860	-16.421
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	0	-9.237
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	55.848	-10.885
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	-18.988	3.701
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	173.971	-1.573.381
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	179.499	-1.533.603
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-5.528	-39.778

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	146.664	892.348
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	414.517	860.560
6.01.01.01	Prejuízo do Exercício	111.002	-1.554.429
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	178.563	170.479
6.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	47.310	170.655
6.01.01.04	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	-4.212	-12.828
6.01.01.05	Opções de Ações Outorgadas	0	257
6.01.01.06	Amortização do Bônus de Assinatura	166	0
6.01.01.07	Perda em Investimento	8.572	2.175
6.01.01.08	Provisão para Passivo a Descoberto	0	-197
6.01.01.09	Provisão para Desmantelamento	0	-2.266
6.01.01.10	Amortização de campos em produção e provisão	-31.149	0
6.01.01.11	Perda liquidação de derivativo	21.122	0
6.01.01.12	Avaliação a Valor Justo - Participações permanentes	-64.386	0
6.01.01.13	Juros - Custos Debêntures e Variação Cambial	62.128	501
6.01.01.14	Desconto Condicional - Efeito da RJ	-489.381	0
6.01.01.15	Juros empréstimos e partes relacionadas	420.642	304.919
6.01.01.16	Alienação Porto Pecém	0	848.990
6.01.01.17	Baixa de Subsídio CCC	0	12.584
6.01.01.18	Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	131.005	0
6.01.01.19	Baixa Imperment	-13.726	421.303
6.01.01.20	Resultado das Negociações das Participações	36.861	498.417
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-284.271	43.493
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-26.476	-3.879
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	-17.878	-24.761
6.01.02.03	Contas a Receber	-33.732	-10.451
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-61.232	-7.665
6.01.02.06	Estoque	-30.018	-20.809
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	33.361	-18.819
6.01.02.10	Fornecedores	-27.079	-181.431
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	5.664	-1.836
6.01.02.12	Contas a Pagar	-12.851	17.596
6.01.02.13	Subsídios a Receber - CCC	0	30.802
6.01.02.14	Débitos / Créditos partes relacionadas	-114.030	264.746
6.01.03	Outros	16.418	-11.705
6.01.03.02	Ativos e Passivos	16.418	-11.705
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-43.185	-996.386
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-233.434	0
6.02.04	Variação de Investimentos	0	-464.974
6.02.05	Caixa proveniente da venda de ativo Imobilizado e Intangível	0	317.974
6.02.07	Mútuo com Partes Relacionadas	0	-92.807
6.02.09	Retenções Contratuais	-16.588	-63.845
6.02.10	Depósitos Vinculados	-93.163	56.532
6.02.11	AFAC - Aporte	0	-27.963

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.13	Ativos Destinados a Negociação	300.000	-300.000
6.02.14	Efeito de Baixa Impairment	0	-421.303
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-13.382	-16.227
6.03.01	Instrumentos Financeiros	4.108	-4.124
6.03.02	Aumento de Capital	9.126	174.774
6.03.06	Variação Cambial Apurada	100.097	0
6.03.07	Captações de Financiamentos	548.222	180.000
6.03.10	Emissão de Debêntures	49.000	-5.852
6.03.14	Amortizações do Principal - Financiamentos	-723.935	-361.025
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	90.097	-120.265
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	157.318	277.583
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	247.415	157.318

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.707.087	350.772	0	-3.885.741	-36.861	1.135.257	82.456	1.217.713
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.707.087	350.772	0	-3.885.741	-36.861	1.135.257	82.456	1.217.713
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.300.542	-336.334	0	308.050	0	2.272.258	0	2.272.258
5.04.01	Aumentos de Capital	2.300.542	0	0	0	0	2.300.542	0	2.300.542
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-315.352	0	315.560	0	208	0	208
5.04.08	Ajuste Ativo Diferido	0	0	0	-7.510	0	-7.510	0	-7.510
5.04.09	Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	0	131.005	0	0	0	131.005	0	131.005
5.04.10	Aquisição de participação societária	0	-151.987	0	0	0	-151.987	0	-151.987
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	142.637	36.861	179.498	-92.293	87.205
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	142.637	0	142.637	-5.528	137.109
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36.861	36.861	-86.765	-49.904
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	36.861	36.861	0	36.861
5.05.02.08	Participação de acionista não controlador	0	0	0	0	0	0	-86.765	-86.765
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	7.007.629	14.438	0	-3.435.054	0	3.587.013	-9.837	3.577.176

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.532.313	350.514	0	-2.379.303	-53.285	2.450.239	123.634	2.573.873
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.532.313	350.514	0	-2.379.303	-53.285	2.450.239	123.634	2.573.873
5.04	Transações de Capital com os Sócios	174.774	257	0	10.744	0	185.775	0	185.775
5.04.01	Aumentos de Capital	174.774	0	0	0	0	174.774	0	174.774
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	257	0	0	0	257	0	257
5.04.09	Ajuste Ativo Diferido	0	0	0	10.744	0	10.744	0	10.744
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.517.182	16.424	-1.500.758	-41.177	-1.541.935
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-1.517.182	16.424	-1.500.758	-41.177	-1.541.935
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	7.185	7.185	0	7.185
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	9.239	9.239	0	9.239
5.05.02.07	Prejuízo do Período	0	0	0	-1.517.182	0	-1.517.182	-41.177	-1.558.359
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.707.087	350.771	0	-3.885.741	-36.861	1.135.256	82.457	1.217.713

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	3.772.626	17.211
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.686.084	2.010.803
7.01.02	Outras Receitas	362.972	416.204
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.723.570	-2.409.796
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-326.237	-1.113.630
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-702.777	-1.113.630
7.02.04	Outros	376.540	0
7.02.04.01	IFRIC19	-131.005	0
7.02.04.02	Desconto Divida RJ (20%)	489.381	0
7.02.04.03	Contrato de Gas	20.645	0
7.02.04.04	Premios	-2.481	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.446.389	-1.096.419
7.04	Retenções	-178.148	-170.479
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-178.148	-170.479
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.268.241	-1.266.898
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-280.316	-1.367.234
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-47.310	-170.655
7.06.02	Receitas Financeiras	74.352	39.451
7.06.03	Outros	-307.358	-1.236.030
7.06.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	6.560	16.952
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	0	197
7.06.03.03	Provisão para Perda com Impairment	0	-421.303
7.06.03.04	Perdas na alienação de bens	-336.861	-939.578
7.06.03.05	Provisão perda em Investimento	0	21.858
7.06.03.06	Juros Sobre Operações de Mútuo	44.065	47.877
7.06.03.07	Indenização por rescisão de contrato	0	42.075
7.06.03.08	Perda Operação do Chile	0	-4.108
7.06.03.09	Perda liquidação de derivativo	-21.122	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.987.925	-2.634.132
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.987.925	-2.634.132
7.08.01	Pessoal	137.092	135.806
7.08.01.01	Remuneração Direta	67.660	72.332
7.08.01.02	Benefícios	38.377	34.634
7.08.01.03	F.G.T.S.	31.055	28.840
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	152.682	216.296
7.08.02.01	Federais	152.595	207.952
7.08.02.02	Estaduais	87	8.344
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.561.042	-1.429.273
7.08.03.01	Juros	824	501
7.08.03.02	Aluguéis	207.512	310.223
7.08.03.03	Outras	2.352.706	-1.739.997
7.08.03.03.01	Perdas em Operações com Derivativos	2.348	4.124
7.08.03.03.02	Adiantamentos a Fornecedores	1.723.570	-2.409.796
7.08.03.03.03	Seguros	33.697	21.125
7.08.03.03.04	Variação Cambial	62.128	13.495

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	530.963	596.215
7.08.03.03.07	Outros	0	17.998
7.08.03.03.08	Penalidade CCEE	0	16.842
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	137.109	-1.556.961
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	142.637	-1.517.182
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-5.528	-39.779

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Dois mil e quinze foi um ano de reestruturação para a ENEVA. A Companhia concluiu todas as etapas previstas no seu Plano de Recuperação Judicial, que resultou na reestruturação da dívida da holding e em sua consolidação como uma das maiores empresas privadas de geração termelétrica do Brasil, com 2,2 GW de capacidade instalada e relevante contribuição para a estabilidade do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Ao longo do ano, a Companhia executou um eficiente plano de estabilização, com a redução de custos e despesas e a implementação de seu Plano de Recuperação Judicial, focado na reestruturação da dívida da holding e também com contribuição relevante de ativos. A Companhia encerrou 2015 com uma relevante redução de sua dívida (de R\$ 2,4 bilhões para cerca de R\$ 1 bilhão na holding) e com maior participação em todos os seus ativos. No âmbito regulatório, a ENEVA deu continuidade às conquistas de 2014 e obteve o ressarcimento dos custos de indisponibilidade (ADOMP) pagos a mais por suas usinas, totalizando aproximadamente R\$ 220 milhões.

No contexto operacional, em setembro de 2015, o Complexo Parnaíba atingiu a capacidade máxima de geração com a conclusão da obra do sistema de captação de água, no Maranhão. Itaqui, por sua vez, bateu recorde de disponibilidade em dezembro (99,8%). No Ceará, a Companhia registrou 2,6 mil GW de energia gerados por Pecém II. As usinas da ENEVA geraram um total de 10,7 mil GWh em 2015, volume suficiente para abastecer mais de 90% do estado do Ceará. Juntas, Itaqui, Pecém II, Parnaíba I e Parnaíba III têm capacidade de produzir 1.577 MW e possuem um dos menores custos de geração do Brasil.

A despeito da retração verificada na economia brasileira, em 2015, a ENEVA implementou o seu plano de estabilização com sucesso, obtendo resultados favoráveis. O EBITDA ajustado aumentou 92,3% no período (R\$ 200,0 milhões), passando de R\$ 216,3 milhões em 2014 para R\$ 416,3 em 2015, o que consolida todos os esforços no âmbito operacional e de gestão efetiva de custos da Companhia.

Em 2016, a ENEVA inicia uma nova fase para construir uma das maiores plataformas de energia do país, tendo como importantes prioridades neste caminho o cuidado e proteção do meio ambiente onde operamos, saúde e segurança de nossos colaboradores e a melhoria constante da disponibilidade e eficiência operacional de nossas usinas. A Administração continuará empenhada em cumprir o processo de Recuperação Judicial da Companhia em todos os seus aspectos e na constante evolução de suas práticas de *Compliance* e governança corporativa. 2016 é um ano para progredirmos continuamente e assegurarmos o desdobramento das metas e objetivos em todas estas dimensões para todos os níveis da organização.

A competência e o empenho de todos aqueles envolvidos no processo de estabilização da Companhia, somados ao apoio e à confiança dos nossos credores e dos acionistas na Administração, foram fundamentais para que a ENEVA alcançasse uma estrutura de capital equilibrada, tão importante para a consolidação da Companhia e a retomada de seu crescimento. Avançamos muito em 2015 e, com a contribuição de todos, faremos de 2016 um ano de novas conquistas.

A Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Ao longo de 2015, a ENEVA aprimorou sua estratégia de sustentabilidade, aperfeiçoando a gestão e buscando a conformidade com requisitos de meio ambiente, saúde e segurança. A empresa acompanha os projetos e apoia as equipes das unidades com o objetivo de garantir o cumprimento da legislação e das exigências dos órgãos ambientais, a adoção de padrões de qualidade ambiental, a melhoria dos indicadores de saúde e segurança e a implantação de ações de responsabilidade social. Em parceria com as unidades, é realizado o acompanhamento e o controle do cumprimento das condicionantes das licenças ambientais dos empreendimentos em operação e projetos licenciados, tendo garantido em 2015 a manutenção de todas as suas licenças ambientais.

Em 2015 a ENEVA teve mais de três milhões de horas trabalhadas sem acidentes fatais. Esse resultado é fruto dos treinamentos realizados com os colaboradores e da melhoria contínua dos processos e procedimentos operacionais. Todos os indicadores relacionados à Saúde e Segurança do Trabalho, como taxa de acidentes com e sem afastamento, são acompanhados pela área corporativa, que também acompanha o registro e investigação dos acidentes.

Certificações Internacionais

Ao longo de 2015, Itaqui e Pecém II avançaram no processo de implantação de seus sistemas de gestão, culminando com a obtenção, em dezembro de 2015, de certificações internacionais emitidas por organismos independentes.

Pecém II foi a primeira usina da ENEVA a receber esse tipo de reconhecimento. A certificação confirma que o sistema de gestão da usina cumpre com os requisitos estabelecidos nas normas internacionais ISO 14.001 (Sistema de Gestão Ambiental) e OHSAS 18.001 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança).

Já a usina de Itaqui obteve a certificação internacional ISO 9001 (Sistema de Gestão de Qualidade) () e OHSAS 18001 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança) () para o processo de descarregamento de graneis sólidos (operação portuária).

Além do reconhecimento de que as usinas estão comprometidas com as melhores práticas do setor e atuam em conformidade com a legislação, as certificações, obtidas após auditoria externa, contribuíram para o aprimoramento dos processos internos e para a melhoria contínua da performance de ambas as usinas.

Destinação de cinzas para a fabricação de cimento –Itaqui e Pecém II

Desde antes do início de sua operação as usinas de Itaqui e Pecém II vem avaliando o aproveitamento de cinzas em diversos segmentos industriais. O principal reaproveitamento identificado foi para fabricação de cimento em indústrias cimenteiras. As cinzas de Itaqui e Pecém II foram enviadas e

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

avaliadas em diferentes laboratórios e centros de pesquisa, onde foram definidos os agentes perniciosos do processo de fabricação de cimento.

Ao longo do ano de 2015, Pecém II enviou mais de 30 mil toneladas de cinzas geradas no processo de queima do carvão para o reaproveitamento pelas cimenteiras. Também em 2015, Itaqui firmou acordo de longo prazo com duas indústrias cimenteiras para retirada de mais de 90 mil toneladas de cinzas produzidas e armazenadas na usina; a retirada de cinzas terá início em 2016, após adequação da planta de produção das cimenteiras.

Dentre os benefícios gerados pelo projeto, destaca-se a redução do envio das cinzas para aterros industriais e a redução do uso de outras matérias-primas na produção do cimento.

Responsabilidade Social

Na área de responsabilidade social, destaca-se a evolução do projeto de reassentamento no interior do Maranhão. Em 2015 houve grande avanço nas obras para realocação dos moradores da comunidade da Demanda, localizada no entorno do Complexo Parnaíba. O projeto do reassentamento foi construído de forma coletiva e participativa, incluindo a escolha da área na qual o projeto está sendo implantado, e conta com a adesão de todas as famílias que vivem na comunidade. Cada uma será proprietária de uma residência mobiliada com água e energia elétrica e terá apoio para atividades agrícolas. O projeto contempla ainda a construção de uma escola, um posto de saúde, igrejas, área de convivência com campo de futebol, praça e um centro comunitário.

O programa de reassentamento foi proposto à comunidade com o objetivo de permitir a manutenção de seu modo de vida tradicional e oferecer condições de moradia mais adequadas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. A mão-de-obra local da comunidade também está sendo aproveitada para a implantação do empreendimento. Em 2015, foi dado continuidade ao Programa de Ações para a Produção Agroextrativista, como cursos de Olericultura Agricultura Orgânica e Aproveitamento Integral do Babaçu em parceria com o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Além dos treinamentos, houve orientação técnica da comunidade quanto à adoção de técnicas de plantio, fertilização do solo, irrigação, combate a pragas, aplicação de pesticidas orgânicos e fornecendo equipamentos e insumos para plantio.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

CENÁRIO SETORIAL 2015

1. Introdução

As expectativas econômicas para 2015 impactaram significativamente as previsões de demanda e de expansão da oferta de energia. O fraco desempenho da economia e do setor industrial, devido ao recuo da demanda interna, queda do poder aquisitivo da população e desaceleração econômica externa, refletiu diretamente no consumo de energia elétrica. Em maio de 2015, o consumo residencial já havia retraído 2,5% enquanto o setor industrial apresentou um crescimento relativo menor que o mesmo mês em 2014.

Os efeitos da crise hídrica observada em 2014 contribuíram para acentuar o quadro do setor elétrico brasileiro. A necessidade de restaurar o volume dos reservatórios das hidrelétricas, severamente deplecionado em 2014, conservou o acionamento da geração termelétrica em 2015. Em consequência, o preço de energia no mercado de curto prazo (PLD) médio se manteve no preço teto de R\$388,48/MWh até abril de 2015 e o acionamento das térmicas de baixo custo variável, por sua vez, permaneceu até dezembro.

Revisões tarifárias periódicas e extraordinárias também foram realizadas em 2015 de forma a garantir o equilíbrio financeiro das distribuidoras. Conquanto isso, a hidrologia desfavorável também ocasionou um desequilíbrio financeiro para as geradoras participantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) em termos da repactuação do risco hidrológico de geração hidrelétrica que observou severo déficit em 2014. Este fato ocasionou também um aumento na inadimplência do setor, de forma a agravar ainda mais o quadro financeiro das empresas geradoras de energia.

Além disso, a geração de energia termelétrica no Brasil levou à elevação do Encargo de Serviços ao Sistema (ESS) ao longo do biênio 2014/2015. A alta do ESS foi influenciada principalmente pelo acionamento de usinas termelétricas do país fora da ordem de mérito para garantir a segurança no fornecimento de energia, além das usinas despachadas por ordem de mérito cujo custo variável esteve acima do preço de energia teto no mercado de curto prazo (PLD).

Os desafios técnicos e financeiros devido à alta disponibilidade das térmicas observados ao longo do ano de 2014 perpetuaram-se ao longo de 2015. Mais uma vez, destacou-se a redução de custos operacionais para as usinas da ENEVA no que tange o ressarcimento dos custos de indisponibilidade (ADOMP) com base em uma média móvel de 60 meses.

Os prejuízos assumidos pelos geradores durante todo este período evidenciaram os riscos hidrológicos, operacionais e regulatórios assumidos na época do leilão. Neste sentido, os leilões que ocorreram ao longo de 2015, marcaram o aumento da aversão ao risco do investidor que exigiram

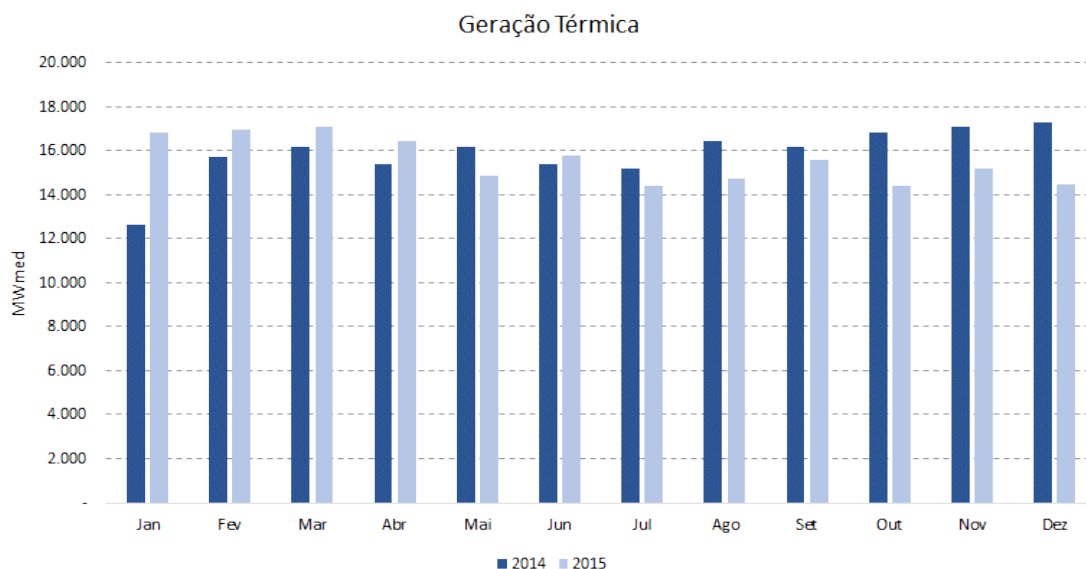
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

retornos maiores para os empreendimentos, resultando em um preço médio dos projetos de R\$ 261,83 /MWh no leilão A-5 2015.

2. Visão geral do Sistema Interligado Nacional (SIN) em 2015

O ano de 2015 iniciou com o despacho termelétrico contínuo e elevado, com geração nos mesmos níveis observados a partir de fevereiro de 2014. A geração termelétrica elevada em torno de 16.000MW médios refletiu a preocupação com a segurança energética do sistema e o deplecionamento crítico dos níveis dos reservatórios. Em resultado, o PLD permaneceu em patamar elevado apresentando redução apenas diante dos impactos macroeconômicos no consumo de energia.

Gráfico 1 – Geração de Energia Térmica (MW médios)



Fonte: ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico

Os efeitos dos níveis dos reservatórios das hidrelétricas no Brasil em 2014 se estenderam até 2015. No geral, foram observados totais pluviométricos abaixo da média climatológica em grande parte das bacias hidrográficas de maior relevância para a geração de energia hidrelétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN). Para a região Sudeste/Centro-Oeste ressaltamos as bacias dos rios Paranapanema, Tietê e Grande que tornou necessário o acionamento das térmicas e importação de energia dos demais subsistemas para suprimento da demanda.

Para as térmicas do subsistema Norte, o maior impacto esteve no nível do reservatório de Tucuruí que apresentou níveis abaixo da média até março de 2015. Os efeitos deste período impactaram

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

significativamente a geração hidráulica no Norte, subsistema também responsável por exportar energia para os demais subsistemas.

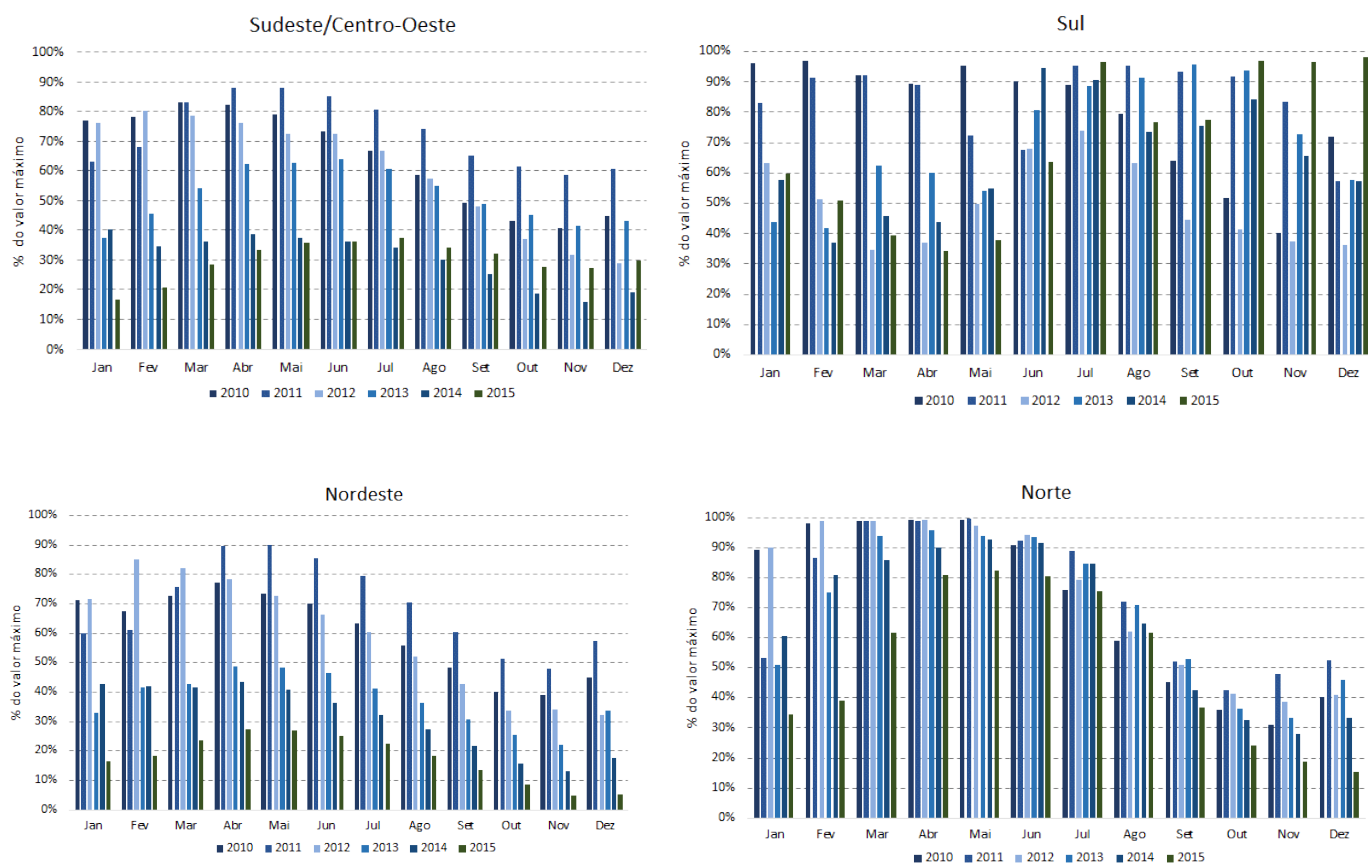
Para as térmicas do subsistema Nordeste, a análise destaca o reservatório de Sobradinho, no Rio São Francisco, cujo percentual da capacidade útil do reservatório sofreu redução drástica ao longo de 2015. O ano iniciou-se com 18,88% da capacidade útil dos reservatórios, alcançou um máximo de 21,78% em abril e um mínimo de 1,11% em novembro. Em comparação com os níveis de 2014, observamos uma diferença em média de cerca de 66%, com destaque para o mês de novembro que atingiu uma diferença expressivamente maior. Ainda, se comparado com o ano de 2001, quando o país sofreu racionamento, 2015 apresentou volume útil menor em todos os meses com uma variação máxima de 82,63% no mês de novembro.

Para região sul, as bacias do Iguaçu e Uruguai apresentaram níveis pluviométricos baixos ao longo de quase todo ano. Principalmente, a partir de junho de 2015, tivemos uma melhora na precipitação nas bacias hidrográficas dessa região, com destaque para a bacia do rio Jacuí. No entanto, tendo em vista o quadro geral dos reservatórios do SIN, as usinas térmicas mantiveram-se despachadas para garantir a recuperação dos reservatórios.

Mesmo com o uso intensivo das usinas termelétricas, os reservatórios atingiram o menor nível nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte nos últimos cinco anos. Portanto, observa-se a necessidade de maior geração termelétrica no SIN de forma a mitigar os impactos das variações hidrológicas e garantir o suprimento de energia elétrica.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Gráfico 2 - Armazenamento dos reservatórios dos subsistemas (EAR %)

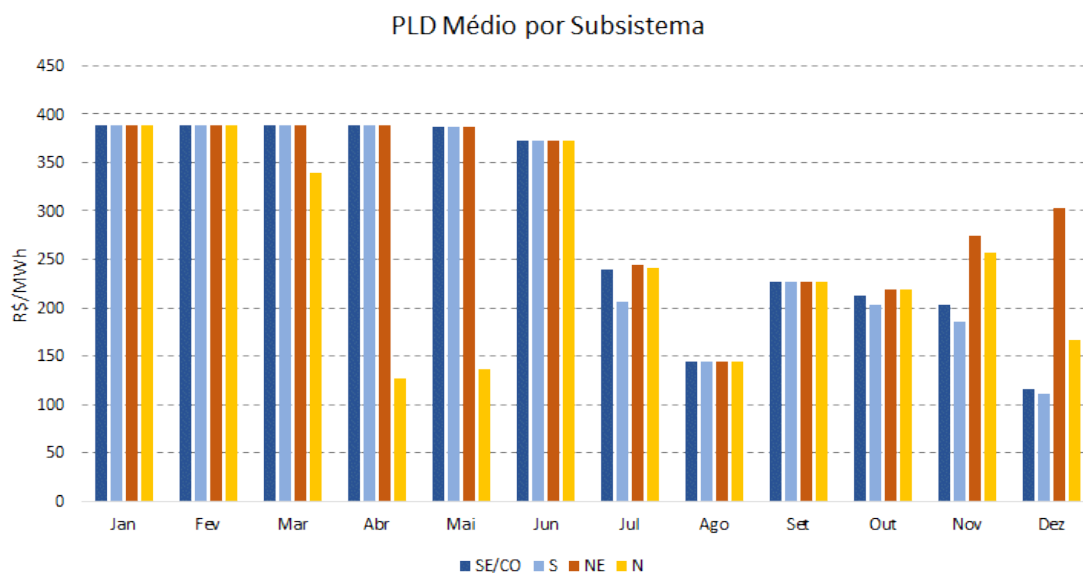


Fonte: ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico

Os valores do PLD ao longo do ano foram impactados pela redução do consumo de energia ao longo do ano e baixas afluências nas regiões Sudeste e Nordeste.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

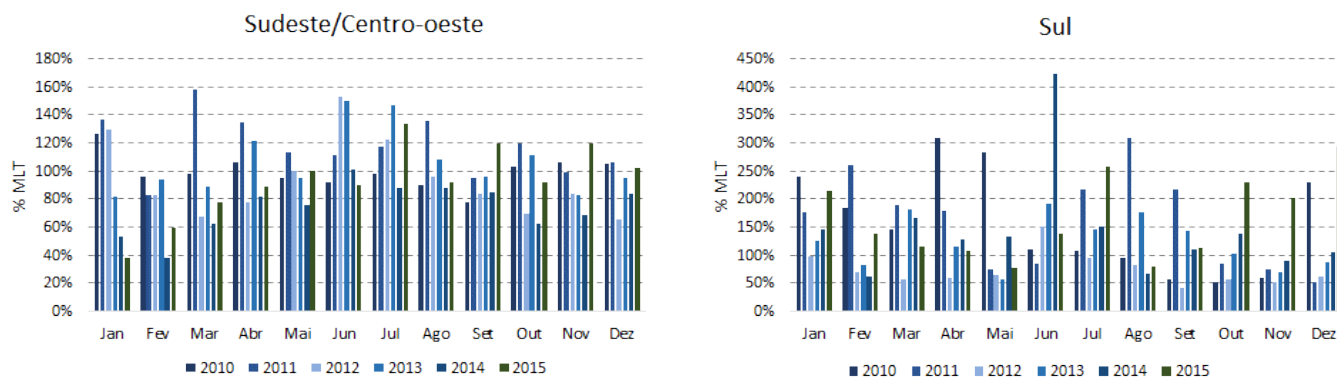
Gráfico 3 – PLD médio nos subsistemas (R\$/MWh)



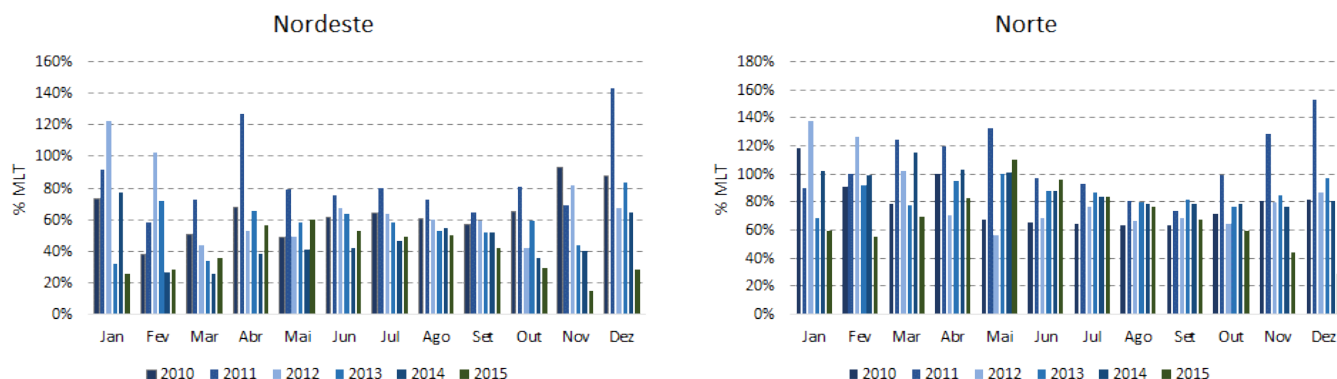
Fonte: CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

No gráfico 4, observa-se a correlação entre Energia Natural Afluente (ENAs) nos subsistemas nos últimos cinco anos.

Gráfico 4 - Armazenamento Natural Afluente (ENA) dos reservatórios nos Subsistemas (% MLT)



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Fonte: ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico

3. Carga e demanda de energia (2015)

A carga de energia elétrica em 2015 foi de 61.34GWh, uma redução de 0,7% em relação ao ano de 2014. O consumo, por sua vez, registrou uma redução em cerca de 2,1% em relação a 2014.

A atividade econômica seguiu em ritmo inferior ao potencial ao longo de 2015, encerrando com uma retração do PIB em 3,71%. Esse desempenho repercutiu os impactos do processo de ajuste macroeconômico em curso e os efeitos de eventos não econômicos. Em consequência, o consumo de energia foi consideravelmente impactado pelas perspectivas de desaceleração do crescimento do país.

A inflação também contribuiu para a redução do consumo de energia elétrica encerrando o ano de 2015 em torno de 7%. O poder aquisitivo das famílias reduziu e economias na conta de luz tiveram que ser consideradas dado a introdução das bandeiras tarifárias. No setor industrial, o aumento dos estoques trouxe a redução da produção e, portanto, do consumo de energia elétrica.

4. Aspectos Regulatórios

• Risco Hidrológico

O déficit de geração hidrelétrica no biênio 2014/2015 ocasionaram impactos financeiros para os geradores participantes do Mecanismo de Realocação de Risco (MRE) que se trata substancialmente de um mecanismo de repactuação do risco hidrológico.

Em maio de 2015 a ANEEL iniciou uma audiência pública com o objetivo de buscar solucionar os impactos financeiros gerados pelo mecanismo. A audiência não obteve conclusões efetivas, mas demonstrou a intenção do regulador de restaurar o equilíbrio financeiros dos agentes. A ENEVA e alguns outros geradores participantes do MRE obtiveram liminares na Justiça para suspender o

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

pagamento no Mercado de Curto Prazo da CCEE dos valores decorrentes do déficit de geração do MRE.

Por outro lado, criou-se um déficit de recursos para a liquidação do Mercado de Curto Prazo, normalmente rateado entre os agentes credores neste mercado que também detinham liminares que os impediam de participar deste rateio. Em consequência, as liquidações foram paralisadas, impactando diretamente o caixa dos agentes. Em dezembro de 2015, a Medida Provisória nº 688/2015 foi convertida na Lei nº 13.203/2015, responsável por rever os termos para repactuação do risco hidrológico e definindo o repasse das perdas com o GSF para a Conta das Bandeiras Tarifárias para os novos leilões de hidrelétricas.

• Ressarcimentos por indisponibilidades

A ENEVA obteve uma decisão judicial para que se efetuasse uma recontabilização dos ressarcimentos de indisponibilidade devidos, a partir da data de entrada em operação comercial das unidades geradoras, considerando a janela móvel de 60 meses. O montante de cerca de R\$218,7 milhões pagos a maior foi recuperado em 2015.

• Revisão de Garantia Física

O Ministério de Minas e Energia definiu os novos montantes de garantia física de energia das usinas Itaqui, Pecém II e Parnaíba I. A alteração impactou em um aumento médio de 6,2MW médios por usina.

5. Leilões de Energia

O ano de 2015 foi o que houve a maior quantidade de leilões de energia, em diferentes modalidades. Desde abril, quando ocorreu o Leilão de Fontes Alternativas (fontes eólica e biomassa), até dezembro, quando foi a vez do Leilão de Energia Existente "A-1" (fontes hidrelétrica e termelétrica). Houve ainda três Leilões de Energia de Reserva, bem como os tradicionais "A-3" e "A-5". Houve ainda o leilão das concessões de hidrelétricas que não foram prorrogadas e o leilão de sistemas isolados. Seguem informações referentes aos principais leilões:

• Leilão de Energia Nova "A-3" 2015

Os 29 projetos contratados no A-3/2015 deverão iniciar o suprimento de energia em 1º de janeiro de 2018. O leilão contribuiu para agregar 669,5MW de potência total instalada ao sistema e resultou

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

na contratação de 314,3MW médios. A fonte com maior contratação foi a eólica, com 19 projetos, apresentando preço médio de R\$181,14/MWh, todos localizados nos submercados Norte e Nordeste.

Tabela 1 - Resultado Consolidado do Leilão A-3/2015

Fonte	Projetos contratados	Capacidade instalada (MW)	Lotes Contratados (MWmédios)	Preço médio (R\$/MWh)
Eólica	19	538,8	237,8	181,14
PCHs	7	66,2	33,1	205,01
Termelétrica (Biomassa e gás natural)	3	64,5	43,4	212,75
TOTAL	29	669,5	314,3	188,02

Fonte: CCEE

• Leilão de Energia Nova "A-5" 2015

Os 14 projetos contratados no A-3/2015 deverão iniciar o suprimento de energia em 1º de janeiro de 2020. Este leilão contribuiu para agregar 1.973,4MW de potência total instalada ao sistema e resultou na contratação de 1.146,6MW médios. O destaque do leilão foi a contratação da maior termelétrica a gás até o momento, com 1.515MW, a GNL, por R\$279,00/MWh.

Tabela 2 - Resultado Consolidado do Leilão A-5/2015

Fonte	Projetos contratados	Capacidade instalada (MW)	Lotes Contratados (MWmédios)	Preço médio (R\$/MWh)
UHE/PCH	10	346,3	201,1	183,66
Termelétrica a Biomassa	6	111,4	78,5	272,52
Termelétrica a gás natural	1	1.515,6	867	279,00
TOTAL	14	1.973,4	1.146,6	261,83

Fonte: CCEE

• 1º Leilão de Reserva 2015

O primeiro leilão de reserva contratou exclusivamente energia de fonte solar, que deverão entregar energia por 20 anos a partir de agosto de 2017. Foram contratados 231MW médios em 30 projetos totalizando 834MW de potência disponível ao sistema nos estados de MG, BA, PI, TO e PB. O preço médio foi de R\$301,79/MWh.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

• 2º Leilão de Reserva 2015

O segundo leilão de reserva contratou energia de fontes eólica (20 projetos, dos quais um no MA, outro no RN e os demais na BA) e solar (33 projetos, entre SE e NE), que deverão entregar energia por 20 anos a partir de novembro de 2018. Foram contratados 531MW médios totalizando 1478MW de potência.

Tabela 3 - Resultado Consolidado do 2º Leilão de Reserva 2015

Fonte	Projetos contratados	Capacidade instalada (MW)	Lotes Contratados (MWmédios)	Preço médio (R\$/MWh)
Eólica	20	548,2	262,6	203,46
Solar	33	929,3	245,3	297,75
TOTAL	53	1.477,5	507,9	249,00

Fonte: CCEE

• 3º Leilão de Reserva 2015

Não teve êxito o terceiro leilão de reserva, que contrataria energia de termelétricas com custo variável inferior a R\$330/MWh, com geração diária por 8 horas em caso de despacho, a partir de janeiro de 2016.

• Leilão de Energia Existente (A-1/2015)

O Leilão de Energia Existente "A-1" de 2015 contratou energia a partir de janeiro de 2016, de fontes termelétricas (biomassa e gás natural), pelos prazos de 1 e 3 anos (não houve ofertante para prazo de 5 anos). E ainda de outras fontes (produto quantidade), principalmente de comercializadoras, por 3 anos.

Tabela 4 - Resultado Consolidado do Leilão de Energia Existente 2015

Fonte/prazo	Projetos contratados	Lotes Contratados (MWmédios)	Preço médio (R\$/MWh)
Term. 1 ano	20	244	162,39
Term. 3 anos	2	24	129,25
Outras 3 anos	33	1.680	147,31

Fonte: CCEE

• Leilão de Fontes Alternativas 2015

O Leilão de Fontes Alternativas de 2015 comercializou por 20 anos produtos de fontes eólica na BA e biomassa, no submercado SE/CO, a um preço médio próximo de R\$200/MWh.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Tabela 5 - Resultado Consolidado do Leilão de Fontes Alternativas 2015**

Fonte	Projetos contratados	Capacidade instalada (MW)	Lotes Contratados (MWmédios)	Preço médio (R\$/MWh)
Eólica	3	90,0	29,7	177,47
Biomassa	11	389,4	67,2	209,91
TOTAL	14	479,4	96,9	199,97

Fonte: CCEE

6. Contribuição da ENEVA à segurança energética do SIN

As usinas da ENEVA acrescentarão ao SIN cerca de 2.152MW de capacidade instalada e 1.691MWmédios de garantia física. Além de competitiva em termos econômicos, a garantia física acrescentada pela ENEVA irá diminuir a dependência do suprimento em relação às condições climáticas, contribuindo para o aumento da segurança energética do SIN. A tabela abaixo explicita o portfólio de usinas da ENEVA. Ainda, Parnaíba II entrará em operação comercial em julho de 2016.

Tabela 6 - Portfólio da ENEVA

Usinas	Potência (MW)	Garantia Física (MWmédios)	Início da Operação Comercial
Pecém II	365	298,8	2013
Itaqui	360	340,7	2013
Parnaíba I	675,2	479,6	2013
Parnaíba III	176,2	101,8	2013
Parnaíba IV	56,3	-	2013
Tauá	1	-	2011
Total em Operação	1633,70	1220,90	-
Parnaíba II	518,8	470,7	2016
Total	2152,50	1691,60	-

Notas Explicativas

23 de março 2016

Demonstrações Financeiras

Eneva S.A. – Em Recuperação Judicial
(Companhia Aberta)

31 de dezembro de 2015

com Relatório dos Auditores Independentes sobre
as Demonstrações Financeiras





Notas Explicativas

eneva

1. CONTEXTO OPERACIONAL	12
2. LICENÇAS E AUTORIZAÇÕES	15
3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	16
4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS E POLÍTICAS CONTÁBEIS	18
5. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS	29
6. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	30
7. DEPÓSITOS VINCULADOS	31
8. CONTAS A RECEBER	32
9. ESTOQUES	34
10. IMPOSTOS A RECUPERAR E DIFERIDOS	35
11. INVESTIMENTOS	38
12. ATIVO MANTIDO PARA VENDA E OPERAÇÃO DESCONTINUADA	45
13. IMOBILIZADO	46
14. INTANGÍVEL	49
15. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	52
16. PARTES RELACIONADAS	54
17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	59
18. DEBÊNTURES	67
19. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	67
20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS	68
21. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	76
22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	77
23. RESULTADO POR AÇÃO	78
24. PLANO DE PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES	79
25. RECEITA OPERACIONAL	82
26. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA	82
27. RESULTADO FINANCEIRO	84
28. EXTINÇÃO DE PASSIVOS FINANCEIROS COM INSTRUMENTOS PATRIMONIAIS	85
29. COMPROMISSOS ASSUMIDOS	86
30. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO)	87
31. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO	88

**Notas Explicativas**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

neva**Balanço Patrimonial***Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014**(Em milhares de reais – R\$)*

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	73.191	72.502	247.415	157.319
Títulos e valores mobiliários	7	-	-	1.200	-
Contas a receber	8	-	-	338.580	304.848
Estoques	9	-	-	129.203	99.185
Despesas antecipadas		401	3	50.076	42.081
Impostos a recuperar	10	24.570	12.255	79.050	32.354
Ganhos com derivativos	20	-	-	103	-
Adiantamentos diversos		3.950	1.712	35.356	8.880
Adiantamentos a fornecedores		-	-	4.246	-
Dividendos a Receber		1.630	-	-	-
Depósitos vinculados	7	34.596	41	36.328	41
Outros ativos circulantes		-	300.000	-	300.000
Ativos Não-Correntes a Venda	12	-	300.000	-	300.000
		138.338	386.513	921.556	944.709
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Despesas antecipadas		1.572	786	5.293	6.774
Depósitos vinculados	7	-	-	118.947	62.070
Contas a Receber - operações de comercialização de energia	8	-	-	29.210	-
Imposto a recuperar	10	45.050	33.237	52.111	37.575
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	355.871	219.713
Mutuo com controladas	16	555.846	691.287	-	284.774
Contas a receber com outras pessoas ligadas	16	263.242	62.627	271.324	63.970
Contas a receber com controladas	16	52.229	44.143	-	20.492
Adiantamento para futuro aumento de capital com controladas	16	70.330	248.000	-	26.250
Ganhos com derivativos	20	-	21.122	-	21.122
Outros créditos a receber		2	2	2	2
		988.272	1.101.204	832.758	742.743
Investimentos	11	3.652.433	2.228.139	519.866	733.927
Imobilizado	13	11.047	11.238	5.451.258	4.423.468
Intangível	14	3.014	2.877	766.640	199.572
		4.793.103	3.729.971	8.492.078	7.044.419

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Passivo					
Circulante					
Fornecedores		3.869	11.737	122.706	149.785
Empréstimos e financiamentos	17	-	2.199.149	837.358	3.289.195
Debêntures a pagar	18	-	-	173.261	-
Impostos e contribuições a recolher	19	3.460	1.602	60.476	27.116
Obrigações sociais e trabalhistas		8.211	6.742	20.598	14.934
Passivos com Partes Relacionadas		-	-	67.695	-
Retenção contratual	13	-	-	4.450	20.945
Participações nos lucros		7.677	9.749	22.087	16.592
Dividendos a Pagar		-	-	699	-
Outras obrigações		91	91	88.493	101.344
Royalties a Pagar	19	-	-	860	-
Obrigações a Pagar ao Operador		-	-	34.927	-
Adiantamentos de Clientes		-	-	9	-
		23.307	2.229.070	1.433.619	3.619.909
Não circulante					
Fornecedores		3.273	-	4.279	-
Empréstimos e financiamentos	17	1.103.252	182.749	3.198.263	1.874.502
Debitos com outras partes relacionadas	16	38.053	171.595	41.238	320.875
Provisão para passivo a descoberto	11	22.936	3.541	-	442
Compra de energia - longo prazo	7	-	-	130.124	-



Notas Explicativas

eneva

Outras Obrigações		-	-	9.024	-
Provisão de Abandono		-	-	27.705	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	70.649	10.978
		1.167.514	357.885	3.481.281	2.206.797
Patrimônio líquido					
Capital social	22	7.007.629	4.707.088	7.007.629	4.707.088
Reserva de capital	24	14.438	350.771	14.438	350.771
Ajustes de avaliação patrimonial	22	-	(36.861)	-	(36.861)
Prejuízos acumulados	22	(3.419.785)	(3.877.982)	(3.435.053)	(3.885.741)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		3.602.282	1.143.016	3.587.015	1.135.256
Participações de acionistas não controladores		-	-	(9.837)	82.455
Total do patrimônio líquido		3.602.282	1.143.016	3.577.177	1.217.712
		4.793.103	3.729.971	8.492.078	7.044.418



Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

neva

Demonstrações de Resultados

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais – R\$)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receita de venda de bens e/ou serviços	25	-	-	1.518.633	1.798.092
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	26	-	-	(1.118.838)	(1.579.302)
Resultado bruto		-	-	399.795	218.790
Despesas/Receitas operacionais	26	(286.520)	(749.630)	(270.027)	(702.498)
Gerais e Administrativas		(80.553)	(145.690)	(131.081)	(173.013)
Outras receitas operacionais		64.459	442.013	63.122	484.487
Outras despesas operacionais		(172.270)	(397.533)	(154.758)	(843.318)
Resultado de equivalência patrimonial		(98.155)	(648.417)	(47.310)	(170.655)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos		(286.520)	(749.630)	129.768	(483.708)
Resultado financeiro	27	466.018	(206.887)	18.095	(510.056)
Receitas financeiras		663.555	162.470	650.479	131.713
Despesas financeiras		(197.538)	(369.357)	(632.384)	(641.769)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		179.499	(956.516)	147.863	(993.764)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	19	-	-	26.109	(2.532)
Corrente		-	-	(13.825)	(1.238)
Diferido		-	-	39.934	(1.293)
Resultado Líquido Consolidado das Operações Continuadas		179.499	(956.516)	173.972	(996.296)
Operações descontinuadas		-	-	-	-
Prejuízo nas operações descontinuadas - Alienação Porto do Pecém		(36.861)	(560.665)	(36.861)	(560.665)
Lucro/ Prejuízo do exercício		142.638	(1.517.181)	137.111	(1.556.961)
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora		142.638	(1.517.181)	142.638	(1.517.182)
Atribuído a Sócios Não Controladores		-	-	(5.528)	(39.779)
Lucro/ Prejuízo por Ação		-	-	-	-
Prejuízo básico e diluído por ação (em R\$)	23	0,00882	(1,80594)	0,00848	(1,85329)



Notas Explicativas

eneva

Demonstrações de Resultados Abrangentes

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo do exercício	142.638	(1.517.182)	137.111	(1.556.961)
Ajustes Acumulados de Conversão	-	(9.237)	-	(9.237)
Ajustes de Avaliação Patrimonial:	36.861	(7.184)	36.861	(7.184)
Parcela efetiva das mudanças na valor justo dos <i>hedges</i> de fluxo de caixa - <i>hedge accounting</i>	55.848	(10.885)	55.848	(10.885)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - <i>hedge accounting</i>	(18.988)	3.701	(18.988)	3.701
Resultado abrangente total	179.498	(1.533.603)	173.971	(1.564.145)
Resultado Abrangente do Período	179.498	(1.533.603)	173.970	(1.573.382)
Acionistas não controladores	-	-	(5.528)	(39.779)
Acionistas controladores	179.498	(1.533.603)	179.498	(1.533.603)
Resultado abrangente total	179.498	(1.533.603)	173.970	(1.573.382)

**Notas Explicativas**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

neva**Demonstrações dos Fluxos de Caixa***Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014**(Em milhares de reais – R\$)*

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro/Prejuízo do Exercício	142.638	(1.517.182)	111.002	(1.554.429)
Ajustes para reconciliar o lucro/prejuízo ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	2.570	2.355	178.563	170.479
Operações com instrumentos financeiros derivativos	(4.212)	(12.828)	(4.212)	(12.828)
Opções de ações outorgadas	-	257	-	257
Amortização do Bônus de Assinatura	-	-	166	-
Provisão para desmantelamento	-	-	-	(2.266)
Resultado de equivalência patrimonial	98.155	648.417	47.310	170.655
Amortização de campos em produção e provisão	-	-	(31.149)	-
Provisão para passivo a descoberto	10.463	197	-	(197)
Resultado em alienação/baixa de Investimentos	36.861	499.032	45.433	500.592
Juros / Custos Debêntures e Variação Cambial	131.858	501	162.225	501
Desconto condicional - efeito da Recuperação Judicial	(489.381)	-	(489.381)	-
Juros - Empréstimos, Mútuos e Aplicação Financeira	(15.210)	209.531	420.642	304.919
Baixa de Subsídio CCC	-	-	-	12.584
Avaliação a Valor Justo - Participações permanentes	(64.386)	-	(64.386)	-
Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	131.005	-	131.005	-
Perda liquidação de derivativo	21.122	-	21.122	-
Outros	-	(3.707)	-	-
Baixa impairment	-	-	(13.726)	421.303
Alienação Porto do Pecém	-	-	-	848.990
	1.484	(173.428)	514.614	860.559
Variações nos ativos e passivos				
Adiantamentos Diversos	(2.238)	(535)	(26.476)	(3.879)
Despesas Antecipadas	(1.185)	51	(17.878)	(24.761)
Contas a Receber	-	-	(33.732)	(10.451)
Impostos a Recuperar / Recolher	(24.128)	(12.576)	(61.232)	(7.665)
Estoque	-	-	(30.018)	(20.809)
Impostos, taxas e contribuições	1.858	893	33.361	(18.819)
Fornecedores	(7.868)	8.264	(27.079)	(181.431)
Provisões e encargos trabalhistas	1.468	(1.682)	5.664	(1.836)
Contas a pagar	-	-	(12.851)	17.596
Subsídios a receber - CCC	-	-	-	30.802
Débitos/ Créditos partes relacionadas	(96.332)	390.323	(114.030)	264.746
Outros Ativos e Passivos	6.859	213	16.418	(11.705)
	(121.565)	384.951	(267.854)	31.787
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(120.081)	211.523	246.761	892.347
Fluxo caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de imobilizado e intangível	(2.318)	-	(233.434)	-
Variação de Investimentos	(71.510)	161.878	-	(464.974)
Caixa proveniente da venda de ativo Imobilizado e Intangível	-	437	-	317.974



Notas Explicativas

eneva

Adiantamento para futuro aumento de capital - Aporte	(79.472)	(448.007)	-	(27.963)
Mútuo com partes relacionadas	-	218.040	-	(92.807)
Efeito da Baixa impairment	-	-	-	(421.303)
Depósitos vinculados	(34.555)	(3)	(93.163)	56.532
Retenções Contratuais	-	-	(16.587)	(63.845)
Ativos Destinados a Negociação	300.000	(300.000)	300.000	(300.000)

Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos

112.145 (367.655) (43.184) (996.385)

Fluxo de caixa das atividades de financiamentos

Instrumentos Financeiros	-	(4.124)	4.108	(4.124)
Aumento de capital	9.126	174.774	9.126	174.774
Variação Cambial Apurada	-	-	-	-
Captações de Financiamentos	-	180.000	548.222	180.000
Amortizações do Principal - Financiamentos	(500)	(226.320)	(723.935)	(361.025)
Emissão de Debêntures	-	(5.852)	49.000	(5.852)

Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos

8.626 118.478 (113.479) (16.227)

Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa

690 (37.654) 90.097 (120.265)

Demonstração do aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa

No início do exercício	72.502	110.156	157.318	277.583
No final do exercício	73.191	72.502	247.415	157.318

*Os principais eventos, ocorridos no decorrer do exercício de 2015, que não afetaram o caixa da Companhia foram:

- Resultado gerado pela extinção de passivos financeiros com emissão de instrumentos patrimoniais, no montante de R\$ 131 milhões (descrito na nota explicativa nº 30);
- Efeitos relativos ao aumento de capital, realizado como parte do plano de recuperação judicial da Companhia, conforme descrito na nota explicativa nº 13; e
- Desconto condicional recebido dos credores no âmbito do plano de recuperação judicial.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora					
	Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Reservas de Lucro	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2013	4.532.314	350.514	-	(53.284)	(2.360.800)	2.468.744
Prejuízo do exercício	-	-	-	9.238	(1.517.182)	(1.507.944)
Transações com acionistas:						
Aumento de capital	174.774	-	-	-	-	174.774
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	257	-	-	-	257
Outros resultados abrangentes:						
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	-	7.184	-	7.184
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.707.088	350.772	-	(36.861)	(3.877.982)	1.143.016
Lucro do período	-	-	-	-	142.638	142.638
Transações com acionistas:						
Aumento de capital	2.300.542	-	-	-	-	2.300.542
Opções de ação outorgadas pela Companhia	-	(315.351)	-	-	315.560	209
Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais		131.005		-	-	131.005
Aquisição de participação societária		(151.987)				(151.987)
Outros resultados abrangentes:						
Ajustes conversão do exercício	-	-	-	-	-	-
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	-	36.860	-	36.860
Saldo em 31 de dezembro de 2015	7.007.629	14.438	-	-	(3.419.785)	3.602.282



Notas Explicativas

eneva

Consolidado							
	Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido	Participação dos Não Controladores	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2013	4.532.313	350.514	(53.285)	(2.379.303)	2.450.240	123.634	2.573.873
Prejuízo do exercício:	-	-	-	(1.517.182)	(1.517.182)	(41.177)	(1.558.359)
Transações de Capitais com Sócios:							
Aumento de capital	174.774				174.774	-	174.774
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	257	-	-	257	-	257
Ajuste Ativo Diferido	-	-	-	10.744	10.744	-	10.744
Outros resultados abrangentes:							
Ajustes conversão do exercício	-	-	9.239	-	9.239	-	9.239
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	7.185	-	7.185	-	7.185
Saldo em 31 de dezembro 2014	4.707.087	350.772	(36.861)	(3.885.741)	1.135.256	82.456	1.217.713
Lucro do exercício:	-	-	-	142.638	142.638	(5.528)	137.110
Transações de Capitais com Sócios:							
Aumento de capital	2.300.542				2.300.542	-	2.300.542
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	(315.351)	-	315.560	209	-	209
Resultado na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	-	131.005	-	-	131.005	-	131.005
Participação de acionista não controlador	-	-	-	-	-	(86.765)	(86.765)
Reserva de Capital	-	-		(7.510)	(7.510)		(7.510)
Aquisição de participação societária		(151.987)			(151.987)		(151.987)
Outros resultados abrangentes:							
Ajustes conversão do exercício	-	-	-	-	-	-	-
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	36.861	-	36.861	-	36.861
Ajuste Stock Option	-	-	-	0	-		-
Saldo em 31 de dezembro 2015	7.007.629	14.438	(0)	(3.435.054)	3.587.015	(9.837)	3.577.177



Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Demonstrações do Valor Adicionado

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Receitas	354.781	405.836	3.772.627	17.212
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	1.686.084	2.010.803
Outras Receitas	354.781	405.836	362.972	416.203
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	-	1.723.570	(2.409.796)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	330.075	(61.355)	(326.236)	(1.113.630)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(28.302)	(61.355)	(702.777)	(1.113.630)
Perda na extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais	(131.005)	-	(131.005)	-
Descontos financeiros - Plano de RJ	489.381	-	489.381	-
Contratos de fornecimento de Gás	-	-	20.645	-
Prêmios contratuais	-	-	(2.481)	-
Valor Adicionado Bruto	684.855	344.481	3.446.391	(1.096.418)
	(2.570)	(2.355)	(178.148)	(170.479)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(2.570)	(2.355)	(178.148)	(170.479)
Valor Adicionado Líquido Produzido	682.285	342.126	3.268.243	(1.266.897)
Valor Adicionado Recebido em Transferência	(321.498)	(1.431.688)	(280.316)	(1.367.235)
Resultado de equivalência patrimonial	(98.155)	(648.417)	(47.310)	(170.655)
Receitas financeiras	28.073	12.325	74.352	39.451
Outros	(251.416)	(795.596)	(307.359)	(1.236.031)
Instrumentos financeiros derivativos	6.560	16.952	6.560	16.952
Provisão perda de recuperabilidade de ativos - Impairment	-	-	-	(421.303)
Provisão para passivo a descoberto	(10.463)	(197)	-	197
Ganho na avaliação de investimentos - PGN (antiga OGX Maranhão)	-	21.858	-	21.858
Alienação de participações permanentes	(336.861)	(939.578)	(336.861)	(939.578)
Juros sobre Operações de Mútuo	110.471	109.477	44.065	47.877
Provisão para perda em investimentos - MPX Chile	-	(4.108)	-	(4.108)
Indenização por rescisão de contrato	-	-	-	42.075
Perda liquidação de derivativo	(21.122)	-	(21.122)	-
Outros	-	-	-	-
Valor Adicionado Total a Distribuir	360.787	(1.089.561)	2.987.926	(2.634.132)
Distribuição do valor adicionado	360.787	(1.089.561)	2.987.929	(2.634.132)
Pessoal	43.221	74.255	137.092	135.806
Remuneração direta	23.887	46.894	67.660	72.332
Benefícios	5.792	13.949	38.377	34.634
FGTS e Contribuições	13.542	13.413	31.055	28.840
Impostos, Taxas e Contribuições	487	422	152.682	216.295
Federais	487	422	152.595	207.951
Estaduais	-	-	87	8.344
Remuneração de Capitais de Terceiros	174.441	352.942	2.561.042	(1.429.273)
Juros pagos a terceiros	97	500	824	501
Aluguéis pagos a terceiros	5.456	6.903	207.512	310.223
Perdas em operações com derivativos	2.348	4.124	2.348	4.124
Adiantamentos a fornecedores	-	-	1.723.570	(2.409.796)
Seguros	517	401	33.697	21.125
Variação cambial	69.093	15.747	62.128	13.495
Despesas Financeiras	96.930	325.268	530.963	596.215
Penalidade CCEE	-	-	-	16.842
Outros	-	-	-	17.998
Remuneração de Capitais de Próprios	142.638	(1.517.181)	137.112	(1.556.961)
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	142.638	(1.517.181)	142.638	(1.517.182)
Prejuízo do exercício atribuído aos acionistas não controladores	-	-	(5.528)	(39.779)

**Notas Explicativas****eneva**

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A companhia foi constituída em 25 de abril de 2001 sob a denominação de MPX Mineração e Energia Ltda., com sede na cidade do Rio de Janeiro. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 11 de setembro de 2013, foi aprovada a alteração da denominação social da mesma, passando a ser denominada de Eneva S.A. (“Companhia”).

Seu plano de negócios prevê como atividade principal a geração de energia elétrica através do desenvolvimento de matrizes energéticas diversificadas, como carvão mineral, gás natural e fontes renováveis. A fim de integrar suas operações a Companhia também é acionista de concessionárias de projetos de produção e exploração de gás natural na bacia do Parnaíba, no Estado do Maranhão, que fornece gás para as usinas termelétricas que foram construídas pela empresa no mesmo local.

Em 9 de dezembro de 2014, a Companhia ajuizou pedido de recuperação judicial, em relação a suas atividades e às atividades de sua subsidiária Eneva Participações S.A. – Em recuperação judicial. O plano de recuperação judicial, tal como aditado, restou aprovado pela assembleia geral de credores da Companhia realizada em 30 de abril de 2015 (o “Plano de RJ”) e homologado por decisão judicial emanada em 12 de maio de 2015.

O Plano de RJ aprovado consistiu basicamente nos seguintes pontos: (i) pagamento integral de até R\$250 mil por credor quirografário, respeitado o valor do respectivo crédito; (ii) redução obrigatória do valor de 20% dos créditos quirografários, mediante a aplicação de deságio sobre o valor de cada crédito quirografário no montante que superar o valor de R\$250mil pagos conforme o item (i) acima; (iii) redução obrigatória, por meio de capitalização de créditos, de 40% dos créditos quirografários no montante que superar o valor de R\$250mil pagos conforme o item (i) acima; e (iv) reperfilamento de longo prazo do saldo remanescente dos créditos quirografários.

O Plano de RJ previa a revisão da estrutura de capital da Companhia mediante a realização de um aumento de capital social (o “Aumento de Capital”), a ser subscrito por acionistas, credores quirografários e investidores, como definido no Plano de RJ, o qual foi concluído em 5 de novembro de 2015, mediante (i) a capitalização de créditos detidos pelos credores quirografários contra a Companhia no valor global aproximado de R\$983,0 milhões (o que, em conjunto com a redução de 20% dos créditos quirografários, reduziu a dívida da Companhia de aproximadamente R\$2,4 bilhões para uma dívida de longo prazo de aproximadamente R\$1,0 bilhão); e (ii) contribuição de certos ativos no valor total de R\$1,3 bilhão.

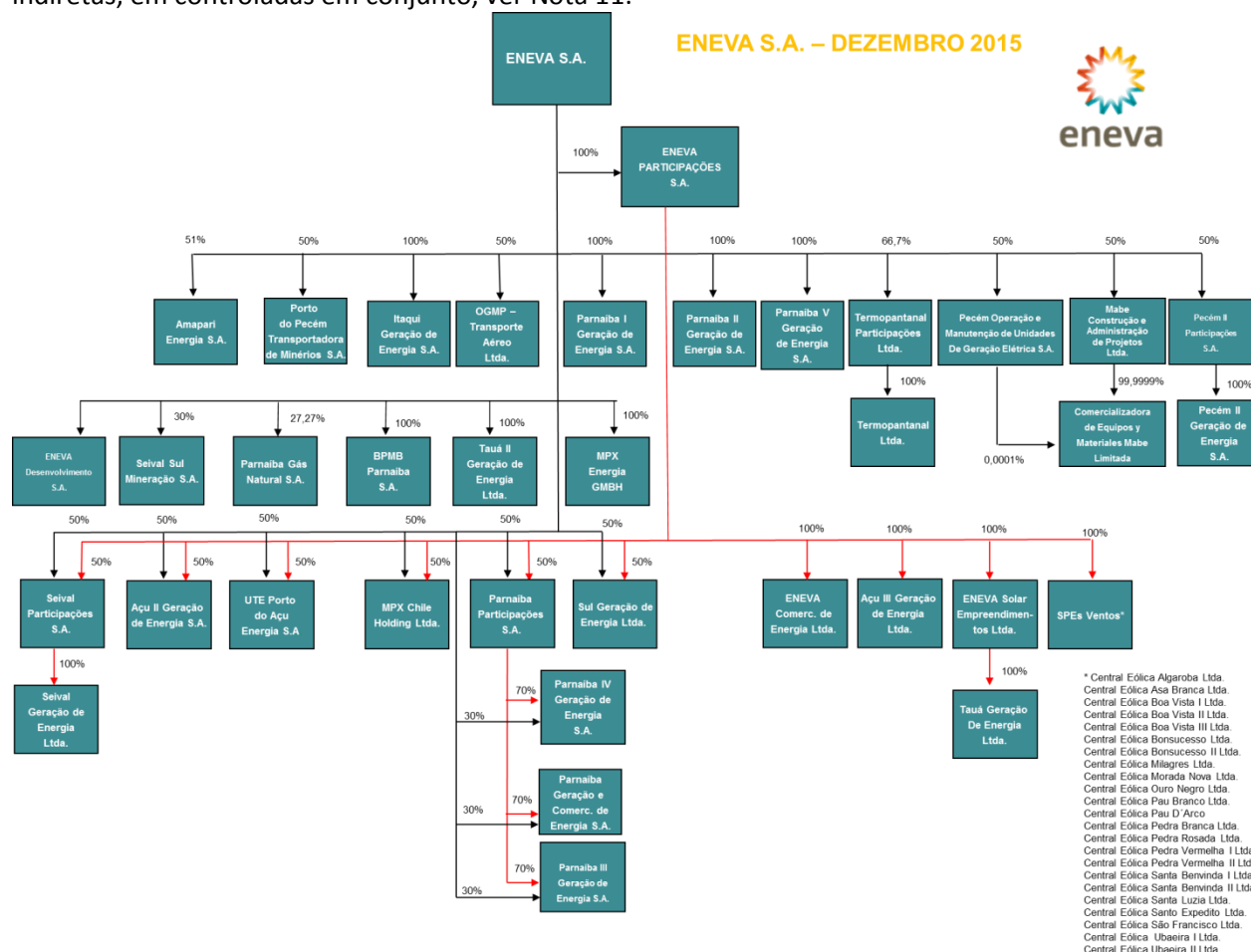
Com os ativos contribuídos, a Companhia passou a deter as seguintes participações: (a) 100%, na BPMB Parnaíba S.A.; (b) 100% nas usinas termelétricas Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV, representando um incremento de 30% na participação detida anteriormente; (c) 100% na ENEVA Participações, representando um incremento de 50% da participação detida anteriormente; e (d) 27,3% da Parnaíba Gás Natural S.A., representando um incremento de 9,09% da participação detida anteriormente. Os ativos contribuídos colaborarão para a geração de caixa e o posicionamento estratégico da Companhia.

Diante desses passos, a Administração da Companhia considera que todas as etapas necessárias à implementação integral do plano foram cumpridas. Para o ano calendário 2015 e 2016 nenhuma atividade adicional a ser tomada pela Companhia é esperada.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em 31 de dezembro de 2015, conforme quadro apresentado a seguir, o grupo econômico ("Grupo" ou "Companhia") inclui a Companhia e suas participações societárias em coligadas, controladas diretas e indiretas, em controladas em conjunto, ver Nota 11:



A seguir apresentamos também um breve resumo das especificações técnicas das subsidiárias operacionais:

Usinas Terméletricas:

Usinas Terméletricas	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Início de Operação
Pecem II Geração de Energia S.A	Ceará	365	out/13
Taua II Geração de Energia Ltda.	Ceará	1	ago/11
Parnaíba I Geração de Energia S.A	Maranhão	676	fev/13
Parnaíba III Geração de Energia S.A	Maranhão	176	out/13
Parnaíba IV Geração de Energia S.A	Maranhão	56	dez/13
Itaqui Geração de Energia S.A	Maranhão	360	fev/13

Operação de produção de Gás Natural

Empresa	Localização	Capacidade produtiva ao dia (M³)	Início de Operação
---------	-------------	----------------------------------	--------------------



Notas Explicativas

eneva

BPMB Parnaíba S.A	Maranhão	4,9	fev/13
-------------------	----------	-----	--------

No âmbito dos projetos, tivemos ao longo de 2015 a reestruturação das dívidas de curto e/ou longo prazo conforme segue abaixo:

- Reestruturação da dívida de longo prazo de Itaqui, proporcionando 6 meses de carência de juros e 24 meses de carência de principal. Aditivos já assinados e em vigor.
- Emissão de debentures de 18 meses em Parnaíba III no montante total de R\$ 120 milhões.
- Quitação da dívida de curto prazo do projeto Parnaíba I junto ao Bradesco e Itaú.
- Reestruturação da dívida de longo prazo de Pecém II, proporcionando 6 meses de carência de juros e 21 meses de carência de principal. Aditivos já assinados e em e vigor.
- Rolagem parcial dos empréstimos ponte de Parnaíba II até 30 de junho de 2016, bem como contratação de empréstimo de longo prazo via repasse BNDES pelo Itaú Unibanco S.A.

A partir de 31 de dezembro de 2015 os empréstimos consolidados com vencimento nos próximos 12 meses podem ser resumidos como segue:

- Em até 3 meses: R\$ 17,3 milhões.
- Entre 3 e 6 meses: R\$ 735,1 milhões, que inclui parte do endividamento de Parnaíba II de R\$725,1 milhões que deverão ser alongado nos próximos meses
- Entre 6 e 9 meses: R\$ 150,4 milhões que inclui o endividamento de Parnaíba III de R\$120 milhões que será alongado nos próximos meses.
- Entre 9 e 12 meses: R\$107,8 milhões.

Atualmente a Companhia considera a captação de dívida de longo prazo, no montante total de até R\$ 878 milhões em seu plano de negócios, para a adequação do perfil da dívida das controladas Parnaíba II e Parnaíba III, conforme citado anteriormente.

Diante deste contexto a Companhia vem seguindo seu curso normal de atividades e negócios, não sendo esperados impactos extraordinários oriundos do enquadramento formal na condição de empresa em recuperação judicial.

Apesar da reestruturação decorrente do referido plano de recuperação judicial, a Companhia e suas controladas apresentam em 31 de dezembro de 2015 excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$512 milhões e prejuízos acumulados no montante de R\$3.435 milhões . O excesso de passivos sobre ativos circulantes decorre da dívida de curto prazo da subsidiária Parnaíba II, conforme mencionado anteriormente a Companhia encontra-se em negociação com as respectivas instituições financeiras para o alongamento do prazo de vencimento desses débitos. Portanto, a conclusão da readequação da estrutura financeira e patrimonial da Companhia depende do sucesso das negociações dos empréstimos da referida subsidiária.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

2. Licenças e autorizações

Ao longo de 2015 a ENEVA aprimorou sua estratégia de sustentabilidade, aperfeiçoando a gestão e buscando a conformidade com requisitos de meio ambiente, saúde e segurança. A empresa conta com uma Gerência Corporativa de Sustentabilidade que acompanha os projetos e apoia as equipes das unidades com o objetivo de garantir o cumprimento da legislação e das exigências dos órgãos ambientais, a adoção de padrões de qualidade ambiental, a melhoria dos indicadores de saúde e segurança e a implantação de ações de responsabilidade social. As áreas de sustentabilidade corporativa e das unidades acompanham e controlam o cumprimento das condicionantes das licenças ambientais, dos empreendimentos em operação e projetos licenciados, garantindo, no ano de 2015, a manutenção de todas as suas licenças ambientais.

Alinhadas com a estratégia de sustentabilidade da Companhia, as usinas Pecém II e Itaquí avançaram no processo de implantação de seus respectivos sistemas de gestão, culminando com a obtenção, em dezembro de 2015, de certificações internacionais emitidas por organismos de certificação independentes. Pecém II foi a primeira usina da ENEVA a receber esse tipo de reconhecimento. A certificação confirma que o sistema de gestão da usina cumpre com os requisitos estabelecidos nas normas internacionais ISO 14.001 (Sistema de Gestão Ambiental) e OHSAS 18.001 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança). Já a usina de Itaquí obteve a certificação internacional do Sistema de Gestão de Qualidade (ISO 9001) e do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança (OHSAS 18001) para o processo de descarregamento de graneis sólidos (Operação Portuária). A Companhia tem conforto que todas as suas licenças estão vigentes. Além do reconhecimento de que as usinas estão comprometidas com as melhores práticas do setor e atuam em conformidade com a legislação, as certificações, obtidas após extensa auditoria externa, contribuíram para o aprimoramento dos processos internos e para a melhoria contínua da performance de ambas as usinas.



Notas Explicativas

eneva

3. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que, no caso de ativos financeiros disponíveis para venda, outros ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e têm maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 5.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas, coligadas e joint ventures nas demonstrações separadas, estas deveriam estar em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro, porém ainda existe ativo diferido conforme parágrafo abaixo.

A Lei nº 11.941/09, para fins de BR GAAP, extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo acumulado até 31 de dezembro de 2008, que poderá ser amortizado em até 10 anos, sujeito ao teste de recuperabilidade - impairment. Com a adoção das normas de IFRS, a Companhia registrou em prejuízos acumulados, no balanço consolidado, o montante de R\$ 26.192, líquido de efeitos fiscais, em 1º de janeiro de 2009, correspondente ao seu ativo diferido e das suas controladas naquela data. Consequentemente, a diferença entre os patrimônios líquidos individual e consolidado está relacionada ao ativo diferido que foi reconhecido em prejuízos acumulados no patrimônio líquido consolidado.

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

O quadro abaixo demonstra a reconciliação entre os patrimônios líquidos individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2015:

	2015
Patrimônio líquido—Controladora	3.602.282
Ativo diferido—Leinº 11.941/09	(15.267)
Patrimônio líquido—Atribuível aos controladores	<u>3.587.015</u>

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 23 de março de 2016.

(c) Mudanças nas práticas contábeis e divulgações

A Companhia avaliou que as novas deliberações e alterações de normas, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), bem como pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em vigor para o exercício financeiro iniciado em 1º de janeiro de 2015 não produzem impactos relevantes para o Grupo.



Notas Explicativas

eneva

4. Resumo das principais práticas e políticas contábeis

A Companhia consolida todas as entidades sobre as quais detém o controle, isto é, quando está exposta ou tem direitos a retornos variáveis de seu envolvimento com a investida e tem capacidade de dirigir as atividades relevantes da investida.

4.1 Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da controladora, daquelas empresas onde a Companhia detém o controle (diretamente e indiretamente) e dos Fundos Exclusivos, conforme detalhadas abaixo:

	Participação Controladora	
	2015	2014
Controladas diretas:		
Itaqui Geração de Energia S.A	100,00%	100,00%
Amapari Energia S.A.	51,00%	51,00%
Parnaíba I Geração de Energia S.A	100,00%	70,00%
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	100,00%
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	66,67%
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99%	99,99%
Eneva Desenvolvimento S.A.	99,99%	99,99%
Eneva Participações S.A.	100,00%	50,00%
BPMB Parnaíba S.A	100,00%	
Controladas indiretas:		
Termopantanal Ltda.	100,00%	100,00%
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	50,00%
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	30,00%	
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	30,00%	
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	30,00%	-
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.	100,00%	50,00%
Sul Geração Energia Ltda.	50,00%	50,00%
UTE Porto do Açú Energia S.A.	50,00%	50,00%
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	50,00%
Açú III Geração de Energia Ltda.	100,00%	50,00%
Eneva Solar Empreendimentos Ltda.	50,00%	50,00%
Tauá Geração de Energia Ltda.	100,00%	50,00%
Seival Participações S.A.	50,00%	50,00%
Seival Geração de Energia Ltda.	100,00%	50,00%

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

As seguintes métricas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades estruturadas) nas quais o Grupo detém o para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos para a aquisição de controladas em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

(b) Transações com participações de não controladores

O Grupo trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Reserva de capital".

(c) Coligadas e empreendimentos controlados em conjunto

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Acordos em conjunto são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em acordos em conjunto são classificados como operações em conjunto (*joint operations*) ou empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) dependendo dos direitos e das obrigações contratuais de cada investidor.

As operações em conjunto são contabilizadas nas demonstrações financeiras para representar os direitos e as obrigações contratuais do Grupo. Dessa forma, os ativos, passivos, receitas e despesas relacionados aos seus interesses em operação em conjunto são contabilizados individualmente nas demonstrações financeiras.

Os investimentos em coligadas e *joint ventures* são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento do Grupo em coligadas e *joint ventures* inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 4.10 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de suas coligadas e *joint ventures* é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada ou *joint venture* for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.



Notas Explicativas

eneva

Os ganhos não realizados das operações entre o Grupo e suas coligadas e joint ventures são eliminados na proporção da participação do Grupo. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Se a participação societária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada para o resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

4.2 Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, também responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

4.3 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas ligadas à Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional e, também, a moeda de apresentação da Companhia. A moeda funcional da controlada em conjunto MPX Chile Holding Ltda é o Peso chileno (MPX Chile Holding Ltda.), em função de seu plano de negócios, ambiente econômico e, principalmente, em decorrência dos seus custos de operação. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. A Companhia realizou, em 31 de dezembro de 2014, a baixa integral da sua participação na controlada em conjunto MPX Chile Holding, conforme descrito na nota explicativa nº11.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são reavaliados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando qualificadas como hedge accounting e, portanto, diferidos no patrimônio como operações de hedge de fluxo de caixa.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****(c) Empresas com moeda funcional diferente**

Os resultados e a posição financeira da MPX Chile Holding Ltda (a qual não é moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- (i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço.
- (ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações).
- (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda da venda.

4.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado, líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

4.5 Ativos financeiros**(a) Classificação**

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

- (i) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

- (ii) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes).



Notas Explicativas

eneva

(b) Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receita ou despesa financeira" no período em que ocorrem.

As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio.

(c) Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(d) Impairment de ativos financeiros

(i) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

(vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

- mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; e
- condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante da perda por impairment é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor, original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

4.6 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, reavaliados ao seu valor justo na data base do encerramento dos exercícios sociais. O método para reconhecer o ganho ou a perda resultante depende do fato do derivativo ser designado ou não como um instrumento de hedge nos casos de adoção da contabilidade de hedge (hedge accounting). Sendo este o caso, o método depende da natureza do item que está sendo protegido por hedge.

A Companhia não operou com derivativos no exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

4.7 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de energia elétrica no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou impairment).

A Companhia avalia suas operações, considerando a natureza do negócio e o perfil desses clientes, e, constitui Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa – PCLD para os valores em atraso com mais de 360 dias para saldos com empresas que não fazem parte do mesmo Grupo.

4.8 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada móvel. O valor líquido de realização é o preço de venda



Notas Explicativas

eneva

estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

4.9 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. No caso de apuração de deságio, o montante é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (impairment). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos os encargos de amortização e as perdas acumuladas por impairment. O prazo de amortização do ágio vinculado a concessão é o período de autorização da planta. Perdas por impairment reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de impairment. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

(b) Outros ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros e possuem vida útil finita, são mensurados pelo custo total de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor de recuperável, quando aplicável. Os outros ativos intangíveis são representados, principalmente por outorgas de contratos de geração de energia adquiridos de terceiros.

4.10 Imobilizado

(a) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria companhia inclui:

- o custo de materiais e mão de obra direta;
- quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

(b) Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Grupo. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

(c) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente (conforme demonstrado na nota nº13). Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

(d) Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (impairment). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustados por impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data do balanço.

As estimativas de recuperação dos ativos não financeiros foram fundamentadas nas projeções dos lucros levando em consideração premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

4.11 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

4.12 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer



Notas Explicativas

eneva

diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos gerais e específicos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

4.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (constructive obligation) como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

4.14 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades da Companhia atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data das Demonstrações Financeiras.

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pela Companhia, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido.

4.15 Benefícios a empregados**(a) Remuneração com base em ações**

A Companhia opera uma série de planos de remuneração com base em ações, liquidados com ações, segundo os quais a entidade recebe os serviços dos empregados como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) da Companhia. O valor justo dos serviços do empregado, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa. O valor total a ser reconhecido é determinado mediante referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não são do mercado (por exemplo, rentabilidade, metas de aumento de vendas e permanência no emprego por um período de tempo específico). As condições de aquisição de direitos que não são do mercado estão incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos. O valor total da despesa é reconhecido durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a entidade revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direitos que não são do mercado. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente no patrimônio.

Os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social (valor nominal), quando as opções são exercidas.

(b) Participação nos resultados

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metodologia, que leva em conta o lucro atribuído aos acionistas da Companhia após certos ajustes. A Companhia reconhece uma provisão quando estiver contratualmente obrigado ou quando houver uma prática anterior que tenha gerado uma obrigação não formalizada (constructive obligation).

4.16 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.



Notas Explicativas

eneva

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

4.17 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de energia elétrica no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança quando, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de energia

As receitas decorrem de contratos de fornecimento de energia elétrica, sendo parcela mensal fixa e parcela variável de acordo com a demanda requerida pelo Operador Nacional do Sistema - ONS. A receita pela venda de energia elétrica é reconhecida por medição equivalente ao volume de energia transferido para o cliente e através de estimativas para mensurar a energia entregue, mas ainda não considerado pelas medições anteriores ao fechamento do exercício.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros.

4.18 Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

4.19 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Conselho de Administração.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

5. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

5.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes, raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

(a) Perda (impairment) dos ativos não circulantes

A Companhia testa eventuais perdas (impairment) nos ativos imobilizado, intangível e imposto de renda e contribuição social diferidos, de acordo com as políticas contábeis descritas na Nota 4.10. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados utilizando premissas e estimativas formadas com base, principalmente, em estudos acerca do mercado regulado de comercialização de energia elétrica. Essas premissas e estimativas foram discutidas com os gestores operacionais e foram revisadas e aprovadas pela Administração.

(b) Valor justo de derivativos e das opções (remunerações baseadas em ações)

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. O Grupo utilizou metodologia própria para cálculo de valor justo dos derivativos e das opções outorgadas, instrumentos estes não negociados em mercados ativos.



Notas Explicativas

eneva

6. Caixa e Equivalente de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Caixa e bancos	490	4.055	35.891	44.229
Fundo de Investimento FICFI RF CP ENEVA (a)	72.701	68.447	173.923	85.084
CDB/Compromissadas (b)	-	-	37.601	28.006
	<u>73.191</u>	<u>72.502</u>	<u>247.415</u>	<u>157.319</u>

- (a) Refere-se substancialmente a cotas de fundos de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Trata-se do Fundo de investimentos em Cotas de FI Multimercado Crédito Privado Eneva administrado pelo Banco Itaú, principalmente por Certificados Depósitos Bancários - CDBs e operações compromissadas emitidas por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 100,9% (taxa nominal na curva). As operações compromissadas, lastreadas por debêntures, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, possuem garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras. A carteira é composta por 52% de operações compromissadas e 48% de CDBs, em 31 de dezembro de 2015.

Conforme determinação da Instrução CVM nº 408/05, as demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos e as transações de fundos de investimentos exclusivos, cujos quotistas são a Companhia e suas controladas, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Fundo Multimercado consolidado				
Eneva S.A.	72.701	68.447	72.701	68.447
Amapari Energia S.A.	-	-	10.981	16.569
Parnaíba Geração de Energia S.A.	-	-	6.719	59
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	-	-	219	9
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	-	-	76.711	-
Parnaíba Participações S.A.	-	-	4	-
Parnaíba Geração e Comercialização S.A.	-	-	3.508	-
Eneva Comercializadora de Energia	-	-	2.080	-
BPMB Parnaíba S.A.	-	-	1.000	-
	<u>72.701</u>	<u>68.447</u>	<u>173.923</u>	<u>85.084</u>

Os fundos exclusivos são regularmente revisados/auditados por auditores independentes e estão sujeitos a obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos da Companhia para garantir essas obrigações.

- (b) Representam valores investidos em CDBs e Compromissadas emitidos por instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 100,9% (taxa nominal na curva). As empresas que detêm esses valores são as controladas Itaqui Geração de Energia S.A e Parnaíba III Geração de Energia S.A..

**Notas Explicativas**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

neva**7. Depósitos vinculados**

		Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
BNDES - Porto do Pecém		46	41	46	41
BNDES - Itaqui	(a)	-	-	53.332	37.423
BNDES - Parnaíba	(b)	-	-	29.188	24.647
HSBC	(c)	34.550	-	34.550	-
COPEN – Eneva Comercializadora	(d)	-	-	38.083	-
Depósito Vinculado – 13ª rodada ANP		-	-	76	-
		34.596	41	155.275	62.111
Circulante		34.596	41	36.328	41
Não circulante		-	-	118.947	62.070

- (a) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas aos contratos de financiamento entre a controlada Itaqui Geração de Energia S.A., o BNB-Banco do Nordeste do Brasil S.A. e o BNDES
- (b) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas ao contrato de financiamento entre o BNDES e a controlada Parnaíba Geração de Energia S.A.
- (c) Refere-se a depósito dado em garantia ao HSBC em atendimento ao contrato de financiamento na Parnaíba II firmado com esta instituição.
- (d) Refere-se a depósito vinculado a obrigação da Eneva Comercializadora de Energia com os contratos de compra de energia para revenda firmados com COPEN e Canabrava, respectivamente em R\$36.351 e R\$1.731. Ambas as contra partes não estão honrando os contratos firmados, descumprindo suas obrigações de entregar energia. Para ambos contratos estamos buscando a resolução administrativamente.



Notas Explicativas

eneva

8. Contas a receber

		Consolidado	
		2015	2014
Itaqui Geração de Energia S.A.	(a)	106.653	86.295
Parnaíba Geração de Energia S.A.	(a)	153.380	136.677
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	(c)	7.182	81.876
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	(a)	50.326	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	(c)	1.407	-
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	(b)	15.475	-
Eneva Comercializadora de Energia Ltda	(c)	38.718	-
Tauá Geração de Energia Ltda	(c)	1.222	-
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(d)	(6.573)	-
		367.790	304.848
Circulante		338.580	304.848
Não circulante		29.210	-

(a) O saldo corresponde ao contas a receber das controladas Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba Geração de Energia S.A. e Parnaíba III Geração de Energia S.A. em atendimento ao contrato de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR), firmado junto a ANEEL, totalizando o montante de R\$ 310.359 (R\$ 262.011 em 31 de dezembro de 2014).

(b) O saldo corresponde ao contas a receber da controlada Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. em atendimento ao contrato de consórcio firmado com a Kinross Brasil para auto produção de energia, no montante de R\$ 15.475 (R\$ 10.427 em 31 de dezembro de 2014 não era consolidado)

(c) Refere-se ao contas a receber das vendas de energia no mercado livre das controladas Parnaíba II Geração de Energia S.A, Parnaíba IV Geração de Energia S.A, Eneva Comercializadora de Energia S.A e Tauá Geração de Energia Ltda totalizando o valor de R\$48.529 (R\$ 81.876 em 31 de dezembro de 2014 não era consolidado).

(d) A Companhia avaliou suas operações e considerando a natureza do negócio e o perfil desses clientes, em conformidade com as práticas contábeis destacadas na nota 4, constituiu Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa – PCLD para os valores em atraso há mais de 360 dias, entre as empresas não ligadas, assim compostos:

	2015
Clientes CCEAR'S	596
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	5.977
	6.573

Esta estimativa de perda refere-se a contas a receber da controlada Parnaíba Geração de Energia S.A., para as demais controladas não existem saldos vencidos acima de 360 dias.

O vencimento dos saldos de contas a receber das principais controladas encontra-se a seguir:

	Itaqui	Parnaíba I	Parnaíba III
Vencidos até 30 dias	2.090	5.069	-
Vencidos de 31 a 60 dias	8.932	4.339	2.184
Vencidos de 61 a 90 dias	69	346	1.359

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

Vencidos de 91 a 120 dias	143	-	114
Vencidos de 121 a 180 dias	18	1.378	1
Vencidos de 181 a 360 dias	679	-	-
Vencidos há mais de 361 dias	2.364	6.573	644

Cabe destacar que os saldos vencidos há mais de 360 dias apresentados pelas controladas Itaqui e Parnaíba III referem-se à transações entre empresas ligadas, subsidiárias diretas ou indiretas da Eneva S.A..

A tabela a seguir apresenta a composição do vencimento dos saldos de contas a receber da controlada em conjunto Pecém II Geração de Energia S.A., para qual, a partir de 2013 aplicando as novas regras de consolidação, introduzidas pela adoção do IFRS 11, não temos obrigação de consolidar nas demonstrações financeiras anuais:

	Pecém II
Vencidos até 30 dias	3.248
Vencidos de 31 a 60 dias	5.834
Vencidos de 61 a 90 dias	3.099
Vencidos de 91 a 120 dias	6
Vencidos de 121 a 180 dias	-
Vencidos de 181 a 360 dias	1.103
Vencidos há mais de 361 dias	1



Notas Explicativas

eneva

9. Estoques

	Consolidado	
	2015	2014
Óleo diesel/lubrificante	(a) 2.313	6.909
Carvão	(b) 52.645	61.209
Peças eletrônicas e mecânicas	(c) 74.245	31.067
	129.203	99.185

(a) Em 2015 é composto pelos reservatórios de óleo diesel e óleo lubrificante utilizado como insumos na geração de energia elétrica pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A. (R\$ 1.771) , Parnaíba Geração de Energia S.A. (R\$ 105), Parnaíba II Geração de Energia S.A. (R\$ 397) e Parnaíba III Geração de Energia (R\$40) .

(b) Em 2015 é composto pelo estoque de carvão utilizado como insumo na geração de energia elétrica pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A. (R\$ 52.645). O carvão foi adquirido para a operação, bem como para a formação de estoque de segurança da planta com vistas às operações comerciais.

(c) O saldo é composto por peças eletrônicas e mecânicas para utilização e reposição nas operações de manutenção realizadas pelas controladas. A variação observada entre o exercício de 2015 e 2014 decorre principalmente do aprimoramento dos processos e prazos de manutenção das plantas, contemplando as futuras paradas programadas e a experiência adquirida acerca do desgaste nos diferentes conjuntos de máquinas. Adicionalmente com a implementação do aumento de capital, no âmbito do plano de recuperação judicial, em 2015 passamos a consolidar os saldos de estoques das subsidiárias Parnaíba III e Parnaíba IV, o que gerou um incremento da aproximadamente R\$ 12 milhões.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

10. Impostos a recuperar e diferidos

O saldo da conta de impostos a recuperar está representado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Antecipação de imposto de renda	28.465	38.057	46.464	51.047
Antecipação de contribuição social	463	462	6.377	4.318
Provisão IRRF - Mútuo	40.118	6.695	45.982	7.342
PIS	-	47	4.338	866
COFINS	-	216	20.601	3.975
Outros	573	15	7.400	2.381
	69.619	45.492	131.162	69.929
Circulante	24.570	12.255	79.050	32.354
Não circulante	45.050	33.237	52.111	37.575

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudos técnicos aprovados pela Administração, reconheceu os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, sendo que caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

A Lei 12.973/12 entrou em vigor em 1 de janeiro de 2015, produzindo efeitos a partir desta data, sendo possível, para o ano calendário de 2014 que a companhia optasse pela antecipação dos efeitos, opção esta que não foi feita pela Eneva.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Ativo diferido - não circulante		
Prejuízo fiscal e base negativa	190.231	85.199
Diferenças Temporárias	165.640	134.514
	355.871	219.713
Passivo diferido - não circulante		
Diferenças temporárias - RTT	70.649	10.978



Notas Explicativas

eneva

Composição do imposto diferido por empresa:

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Controladora	-	-
Itaqui	74.920	74.920
Parnaíba I	2.601	3.822
Parnaíba III	6.923	-
Parnaíba IV	6.205	-
Comercializadora de Energia	21.851	-
Parnaíba II	77.731	6.457
Prejuízo fiscal e base negativa	190.231	85.199

	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Provisões	10.275	1.366
PIS e COFINS Liminar	10	-
Gastos pré-operacionais - RTT	155.355	133.148
Diferenças Temporárias	165.640	134.514

Em 31 de dezembro de 2015, os tributos calculados sobre o lucro líquido ajustado compreenderam o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSLL (alíquota de 9%). A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	31 de dezembro de 2015	
	Controladora	Consolidado
Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL (a)	142.638	111.002
Alíquota nominal - %	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	48.496	37.740
Resultado de equivalência patrimonial	33.373	16.085
Diferenças permanentes	91	1.515
Ativo fiscal não constituído (*)	(81.960)	25.099
Redução Benefício SUDENE e PAT	-	(38.654)
Ajuste de Consolidação (**)	-	(67.894)
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente	-	13.825
Imposto de renda e contribuição social	-	(39.934)

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

diferidos		
Total IRPJ/CSLL	-	(26.109)
Alíquota efetiva - %	0,00%	23,52%

(*) Refere-se, basicamente, a (i) parcela de impostos diferidos que não foi registrado devido a incerteza quanto a sua avaliação.

(**) Refere-se o resultado até Outubro/2015 das empresas que não eram consolidadas.

(a) A diferença entre esse LAIR e o apresentado na Demonstração de Resultado R\$ 179.499 da Controladora e R\$ 147.863 do Consolidado, refere-se a reclassificação para fins de demonstração financeira do resultado de operações descontinuadas – Venda na participação de PECEM I R\$ 36.861.

	31 de dezemb ro de 2014	
	Controladora	Consolidado
		(1.556.961)
Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL	(1.517.181)	61
Alíquota nominal - %	34%	34%
		(529.366)
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	(515.842)	)
Resultado de equivalência patrimonial	220.462	
Diferenças permanentes	(7.254)	(6.778)
Ativo fiscal não constituído (*)	302.634	537.382
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente		1.238
Imposto de renda e contribuição social diferidos		1.293
Total IRPJ/CSLL		2.531
Alíquota efetiva - %	0,00%	(0,16%)

(*) Refere-se, basicamente, a (i) parcela de impostos diferidos de controladas que não foi registrado devido a incerteza quanto a sua avaliação.

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, através de suas controladas, a Companhia prevê recuperar os créditos tributários a partir do exercício de 2016, em um período máximo de 10 anos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, através de suas controladas, a Companhia prevê recuperar os créditos tributários a partir do exercício de 2016, conforme demonstrado abaixo:

	2016	2017	2018	2019	2020	Acima de 5 anos	Total
Expectativa de realização anual dos impostos diferidos	23.390	13.257	19.895	15.937	15.670	267.722	355.871



Notas Explicativas

eneva

11. Investimentos

11.1 Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Participações societárias	3.161.378	2.228.044	519.866	733.832
Outros Investimentos	491.055	-	-	-
Futura aquisição de Investimento	-	95	-	95
	3.652.433	2.228.139	519.866	733.927

11.2 Participações societárias

As participações societárias da Companhia incluem as controladas, controladas em conjunto e as coligadas. Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os saldos dos principais grupos de contas das empresas onde a Companhia possui participações societárias são os seguintes:

	31 de dezembro de 2015						
	31/12/2015						
	Participação no Capital em %	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	241.954	53	3	01	791.633	(66.162)
Amapari Energia S.A.	51,00%	11.821	530	29.312	1.538	(18.499)	(11.281)
UTE Porto do Açú Energia S.A.	50,00%	4.282	44.941	4	6.395	42.824	(1.389)
Seival Sul Mineração Ltda.	30,00%	92	4.914	29	20	4.957	(3.697)
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	32	13.970	8	1.069	12.926	280
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	10	7.464	1	9.731	(2.258)	-
			1.207.6	119.89			
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	70,00%	205.348	07	5	729.887	563.174	89.787
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	13.487	148	9.314	-	4.321	(2.088)
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	50,00%	33	13.921	0	859	13.094	(113)
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00%	4.536	329	1.758	3.013	94	258
Seival Participações S.A.	50,00%	5	39.717	0	242	39.480	(178)
			1.392.0	745.43			(135.46)
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	69.772	70	2	320.557	395.853	3
ENEVA Participações S.A.	100,00%	2.957	244.146	8.402	103.403	135.298	(1.010)
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	9	2.603	1	287	2.324	(1)
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	806	124.159	996	18.661	105.307	10.713
Pecém II Participações S.A.	50,00%	4.777	755.978	3.160	3.864	753.731	130
ENEVA Investimentos S.A.	99,99%	1	-	-	11	(10)	(1)
ENEVA Desenvolvimento S.A.	99,99%	5	167	10	511	(350)	(10)
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	8	477	-	58	427	(15)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	84.171	18.426	33.915	68.674	8	(39)
				150.48			
BPMB Parnaíba Participações S.A.	100,00%	37.200	598.533	7	27.705	457.541	31.962
				196.60			
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	30,00%	169.741	265.650	2	23.024	215.765	47.223
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	30,00%	18.979	202.339	10.175	202.142	9.001	(2.349)
Parnaíba Geração e Comercializadora de Energia S.A.	30,00%	20.054	83	10.096	48.693	(38.651)	2.719

31 de dezembro de 2014

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

Participações societárias	Participação no Capital em %	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	212.967	2.453.975	256.743	1.551.097	859.102	(419.614)
Amapari Energia S.A.	51,00%	25.647	443	28.153	1.165	(3.228)	(102.877)
UTE Porto do Açú Energia S.A.	50,00%	1.040	45.283	6	2.316	44.001	(3.016)
Seival Sul Mineração Ltda.	30,00%	471	4.863	-	20	5.314	(739)-
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	65	13.923	-	840	13.147	(69)
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	9	400	1	2.726	(2.318)	(5)
Parnaíba I Geração de Energia S.A	70,00%	206.354	1.179.035	199.311	715.373	470.705	35.961
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	2.941	186	550	-	2.577	1.679
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	50,00%	399	118	4	-	513	15
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A.	50,00%	2.976	1.413	1.396	2.641	352	(63)
Seival Participações S.A.	50,00%	13	63.120	1	23.639	39.494	(67)
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	113.192	1.267.631	906.644	11.912	462.268	(13.797)
ENEVA Participações S.A. - Em recuperação judicial	50,00%	65.981	355.518	72.824	126.722	221.953	(62.416)
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	28	5.229	6	579	4.672	10
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	107.864	651.878	177.202	326.953	255.586	(16.651)
Pecém II Participações S.A	50,00%	2.420	753.917	2.735	-	753.601	(44.614)
ENEVA Investimentos S.A.	99,99%	2			11	(9)	
ENEVA Desenvolvimento S.A.	99,99%	6	166	10	502	(340)	(151)
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	8	477	-	44	442	(239)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	40.456	50.136	64.547	25.998	47	(32.256)

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	-			(123)
Pecém II Geração de Energia S.A.	-		-	1
Itaqui Geração de Energia S.A.	791.633	859.102	-	-
Ágio por rentabilidade futura - Itaqui Ger. Energia	15.470	15.470	-	-
Amortização Ágio por rentabilidade futura	(1.491)	(980)	-	-
UTE Porto do Açú Energia S.A.	21.412	21.271		13.957
Seival Sul Mineração Ltda.	1.783	1.594	1.783	1.275
Sul Geração de Energia Ltda.	6.463	6.573	-	6.573
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	2.161	1.288	2.161	1.288
Parnaíba Gás Natural S.A.	147.552	95.889	147.552	95.889
Ágio por rentabilidade futura - Parnaíba Gás Natural	32.869	-	-	
Tauá II Geração de Energia Ltda.	427	442	-	442
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	563.174	197.844	-	-
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	258	258	258	258
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M	35	176	35	176
Seival Participações S.A.	19.740	19.727	-	19.727
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	395.853	415.018	-	-
Eneva Participações S.A.	134.230	67.101	-	67.101
Prêmio de subscrição	62.000	62.000		62.000
Mais Valia - Eneva Participações	126.386			
Açú II Geração de Energia S.A.	2.324	2.336		2.336
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	2.700			
Ágio por rentabilidade futura - Parnaíba IV Ger. Energia	12.825			
Pecém II Participações S.A.	367.974	367.909	367.974	367.909



Notas Explicativas

eneva

Parnaíba Participações S.A.	105.307	95.003		95.002
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	-	-	-	-
MABE do Brasil	-	21	-	20
Ágio por rentabilidade futura - Parnaíba Ger. Comerc. Energia	12.411	-		
Futura aquisição de investimento	95	95		95
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	64.729			
Ágio por rentabilidade futura - Parnaíba III Ger. Energia	44.047			
MPX ENERGIA GMBH	103		103	
BPMB Parnaíba S.A	457.541			
Mais Valia BPMB	262.421			
	<u>3.652.433</u>	<u>2.228.139</u>	<u>519.866</u>	<u>733.927</u>

- (a) Em 31 de dezembro de 2015, o saldo do investimento com as controladas ENEVA Desenvolvimento S.A., Amapari Energia S.A. e Termopantanal Participações Ltda. encontram-se classificados no passivo não circulante na conta de passivo a descoberto tendo em vista o patrimônio líquido negativo dessas empresas.
- (b) Em 09 de dezembro de 2014 a MPX Chile Holding celebrou contrato de venda da sua participação, no capital social da CGX Castilla Generación S.A., transferindo o controle desta entidade para duas empresas controladas diretamente pela EBX Holding Ltda (REX Inversiones S.A. e REX Inversiones II S.A.). Após firmada a venda a Eneva S.A. optou por baixar o saldo de investimento mantido na MPX Chile Holding Ltda. Essa operação gerou uma perda de R\$ 4 milhões.

Em conjunto com o processo de recuperação judicial da Eneva S.A., os principais credores concordaram em converter parte de suas dívidas em ações da Eneva S.A. e ainda transferir determinadas participações societárias para a Companhia e suas controladas ou investidas como descrito a seguir:

1. Eneva Participações S.A.	
<u>Antes do aumento de participação</u>	<u>Após aumento de participação</u>
Controle conjunto exercido por DD Brazil Holdings S.A.R.L. (E.On) e Eike Batista (via Eneva S.A.) uma vez que cada grupo detinha 50% de participação e a relação societária era governada por acordo de acionistas.	A empresa passa a ser controlada integralmente por Eneva S.A. com aquisição dos 50% anteriormente detidos por sua acionista DD Brazil Holdings S.A.R.L.(E.On)
2. Parnaíba Participações S.A.	
<u>Antes do aumento de participação</u>	<u>Após aumento de participação</u>
Controle conjunto entre Eneva S.A. e Eneva Participações S.A., que por sua vez é uma controlada em conjunto da Eneva S.A. A participação direta e indireta na Eneva S.A. era de 75% (50% de participação direta e 25% através de sua controlada em conjunto Eneva Participações S.A.).	Em função da operação descrita no item 1 anteriormente, Eneva S.A. aumenta sua participação total na Parnaíba Participações S.A. para 100% (50% diretamente e 50% através da agora controla integral Eneva Participações S.A.), tornando-se sua controladora indireta.
3. Parnaíba III, Parnaíba IV, e Parnaíba Comercialização	

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

<u>Antes do aumento de participação</u> Controladas por Parnaíba Participações (70%) e, portanto, coligadas da Eneva S.A., que detinha uma participação indireta de 52,5% nestas sociedades, através das controladas em conjunto Parnaíba Participações (35%) e Eneva Participações (17,5%).	<u>Após aumento de participação</u> Eneva S.A. adquire 30% de participação direta nas três sociedades através de conversão de crédito de terceiros não relacionados com a Companhia e suas controladas. A operação 1 descrita anteriormente, teve também o efeito de aumentar a participação indireta da Eneva S.A. nas três sociedades em 17,5%, perfazendo uma participação total 100%. Logo as sociedades tornam-se controladas indiretas da Eneva S.A.
4. BPMB Parnaíba S.A.	
<u>Antes do aumento de participação</u> A Eneva S.A. e suas controladas não detinham qualquer relação com a sociedade, que era controlada integral do Banco BTG Pactual	<u>Após aumento de participação</u> Eneva S.A. passa a deter 100% de participação na sociedade, tornando-se sua controladora integral
5. Parnaíba Gás Natural	
<u>Antes do aumento de participação</u> A sociedade era uma coligada da Eneva S.A. que detinha uma participação de aproximadamente 18%. Na qual a Eneva S.A. detinha influência significativa. Configurando-se como uma coligada da Eneva S.A.	<u>Após o aumento de participação</u> Eneva S.A. aumenta sua participação para 27% através de operação com seu acionista DD Brazil Holdings S.A.R.L.(E.On)
6. Parnaíba I	
<u>Antes do aumento de participação</u> Controlada pela Eneva S.A. que detinha participação direta de 70%.	<u>Após aumento de participação</u> A Eneva S.A. adquire 30% de participação adicional através de conversão de dívida do Grupo Petra, passando a deter 100% das ações da controlada.

Conforme demonstrado acima as alterações societárias resultaram na aquisição de controle de algumas das sociedades envolvidos ou no aumento de participação em outras, conforme descrito a seguir:

11.3 Aumento de Participação na Eneva Participações S.A.

Como demonstrado no quadro acima a Eneva Participações S.A. era uma controlada em conjunto da Eneva S.A., passando a ser uma controlada integral com a transferência dos 50% anteriormente detidos pelo Grupo E.On.

Por se tratar de uma operação onde o controle da Eneva Participações S.A. é adquirido pela Eneva S.A. aplica-se o CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios. Sendo esta operação caracterizada como uma aquisição em estágio o que trouxe exigências adicionais:



Notas Explicativas

eneva

A Eneva S.A. mensurou a totalidade do investimento na Eneva Participações a valor justo e as variações em relação ao valor da participação inicial (50%), anteriormente reconhecido, foi registrado no resultado do exercício de 2015, no montante de R\$ 64 Milhões.

11.4 Aumento de Participação na Parnaíba Participações S.A.

A Parnaíba Participações era controlada conjuntamente por Eneva S.A. e Eneva Participações (50% cada investidor). Como Eneva Participações também era uma controlada em conjunto, não havia relação de controle entre Eneva S.A. e Parnaíba Participações.

Em função da aquisição do controle integral da Eneva Participações, descrita no item anterior, a Eneva S.A. passa também a controlar a Parnaíba Participações, aplicando-se, portanto, o CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios. Vale ainda ressaltar que a Parnaíba Participações é controladora da Parnaíba III, Parnaíba IV e Parnaíba Comercialização. Portanto, também os ativos e passivos destas sociedades foram identificados e mensurados segundo os preceitos do CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios para a correta apuração da alocação do preço de compra.

11.5 Aquisição de Participação em Parnaíba III, Parnaíba IV e Parnaíba Comercialização

A Eneva S.A. adquiriu uma participação direta de 30% no capital de Parnaíba III, Parnaíba IV e Parnaíba Comercialização. Entretanto, estas empresas já eram controladas por Parnaíba Participações S.A.

A simples aquisição da participação direta de 30% do capital das três empresas não pode ser considerada uma combinação de negócios, tendo sido contabilizadas conforme CPC 18 (R2) – Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.

11.6 Aquisição de Controle Integral da BPMB Parnaíba

A Eneva S.A. e suas controladas e coligadas não tinham qualquer relação societária com a BPMB Parnaíba. No processo de conversão de dívida, a Eneva S.A. torna-se controladora integral da BPMB Parnaíba.

Trata-se, portanto, de uma clássica combinação de negócios sendo necessário a aplicação do CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios.

11.7 Aumento de Participação em Parnaíba Gás Natural

Eneva S.A. aumenta sua participação em Parnaíba Gás Natural de 18% para 27%.

Por não existir alteração de controle na Parnaíba Gás Natural, não se trata de uma combinação de negócios. Logo a operação foi contabilizada aplicando-se o CPC 18 (R2) – Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.

11.8 Aumento de Participação em Parnaíba I.

Eneva S.A. já detinha 70% de participação em Parnaíba I, sendo, portanto, sua controladora. No processo de conversão de dívida, Eneva S.A. adquire uma participação adicional de 30% em Parnaíba I.

Como não houve alteração de controle, também aqui não temos uma combinação de negócio. A aquisição de participação adicional foi contabilizada de acordo com o prescrito pelo CPC 18(R2).

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

Nas demonstrações financeiras individuais os ágios gerados, em cada uma das operações descritas acima, estão classificados como investimentos. Porém nas demonstrações financeiras consolidadas os ágios são classificados no grupo Intangível, conforme preconizado nas normas aplicáveis.

A seguir a composição da participação de acionistas não controladores no patrimônio e no resultado das investidas:

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

Investimentos	Participação	Atribuído aos não controladores			
		Patrimônio líquido	Resultado	Patrimônio líquido	Resultado
Amapari Energia S.A.	51%	(18.499)	(11.281)	(9.064)	(5.528)
Termopantanal Participações	67%	(2.318)	-	(772)	-
Total				(9.837)	(5.528)

Mutação do investimento

		Saldo em 31/12/2014	Integralizaçã o de capital	Equivalênci a	Resultado Operação Descontuad a	Ganho com aumento de participaçã o	Dividendos	Armotizaçã o	Saldo em 31/12/2015
Controladas diretas	%								
Pecém II Geração de Energia S.A.	50,00%								-
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	859.102	10.000	(77.469)					791.633
Amortização Ágio por rentabilidade futura		(980)		-				(511)	(1.491)
Ágio por rentabilidade futura		15.470			490.959				506.429
UTE Porto do Açu Energia S.A.	50,00%	21.270	3.158	(3.016)					21.412
Seival Sul Mineração Ltda.	30,00%	1.594		189					1.783
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	6.573	30	(140)					6.463
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	1.289		1.044			(172)		2.161
	18,18%	95.889							
Parnaíba Gás Natural S.A.				3.131		48.532			147.552
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	441		(14)					427
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	70,00%	197.844	169.500	82.827		114.633	(1.630)		563.174
OGMP Transporte Aereo	50,00%	258							258
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A.	50,00%	176		(141)					35
Seival Participações S.A.	50,00%	19.727	102	(89)					19.740
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	2.336		(12)		-			2.324
Eneva Participações S.A.	50,00%	67.101		(29.471)		96.600			134.230
Prêmio de Subscrição	-	62.000							62.000
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	95.003		10.304					105.307
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.				(705)		3.405			2.700
Pecém II Participações S.A.	50,00%	367.909		65					367.974
MABE do Brasil	50,00%	23		(23)					0
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99%	-							-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	415.018	117.250	(136.415)					395.853
Futura aquisição de investimento		95		-					95
Parnaíba III Geração de Energia S.A.			2.160	19.818		42.751			64.729



Notas Explicativas

eneva

MPX ENERGIA GMBH	100,00%	103								103
BPMB Parnaíba S.A	100,00%				31.962			425.578		457.541

2.228.137	302.303	(98.155)	490.959	731.499	(1.802)	(511)	3.652.433
-----------	---------	----------	---------	---------	---------	-------	-----------

Controladas diretas	%	Saldo em 31/12/2013	Integralização de capital	Equivalência	Resultado Operação Descontida	Perda na Alienação de Participação	Redução de capital	Variação Cambioal	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Ajuste participação societária	Amortização	Saldo em 31/12/2014
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00%	580.366	-	-	(116.314)	(469.300)	-	-	5.248	-	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A.	100,00%	631.134	-	(23.308)	-	-	-	-	-	(303.913)	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	979.903	298.700	419.501	-	-	-	-	-	-	-	859.102
Ágio por rentabilidade futura		15.470	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.470
Amortização Ágio por rentabilidade futura		(469)	-	-	-	-	-	-	-	-	(511)	(980)
UTE Porto do Açu Energia S.A.	50,00%	24.701	1.578	(1.508)	-	-	(3.500)	-	-	-	-	21.271
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00%	3.706	531	(2.643)	-	-	-	-	-	-	-	1.594
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	6.568	40	(35)	-	-	-	-	-	-	-	6.573
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	449	-	839	-	-	-	-	-	-	-	1.288
Parnaíba Gás Natural S.A.	33,30%	51.899	-	43.990	-	-	-	-	-	-	-	95.889
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	-	-	442	-	-	-	-	-	-	-	442
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	70,00%	172.637	-	25.207	-	-	-	-	-	-	-	197.844
OGMP Transporte Aereo	50,00%	277	150	9	-	-	(178)	-	-	-	-	258
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M	50,00%	207	-	(31)	-	-	-	-	-	-	-	176
Seival Participações S.A.	99,90%	19.625	135	(33)	-	-	-	-	-	-	-	19.727
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	2.331	-	5	-	-	-	-	-	-	-	2.336
Eneva Participações S.A. - Em recuperação judicial	50,00%	97.685	-	(30.566)	-	-	-	(1.107)	1.089	-	-	67.101
Prêmio de Subscrição		62.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62.000
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	103.394	-	(8.391)	-	-	-	-	-	-	-	95.003
Pecém II Participações	50,00%		86.303	(22.307)	-	-	-	-	-	303.913	-	367.909
MABE do Brasil	50,00%	14	-	6	-	-	-	-	-	-	-	20
Eneva Investimentos S.A.	99,99%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	328.163	100.000	(13.145)	-	-	-	-	-	-	-	415.018
Futura aquisição de investimento		95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	95
MPX Chile Holding Ltda.	50,00%	-	2.878	-	-	(2.878)	-	-	-	-	-	-
		3.080.157	490.315	- 450.970	(116.314)	(472.178)	(3.678)	(1.107)	6.337	-	(511)	2.228.139

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

12. Ativo mantido para venda e Operação descontinuada

Em 31 de dezembro de 2014, a classificação do montante registrado em investimento, mútuo ativo e créditos referentes a compra de energia e carvão para o ativo circulante, na rubrica de ativo mantido para negociação. Essa classificação foi avaliada e ratificada com base nos requisitos do CPC 31 – Ativo não circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada. O registro do ativo circulante – ativo mantido para negociação foi realizado pelo valor justo da transação (R\$ 300 milhões), e a variação gerada pela diferença entre o valor contábil e o valor justo desses ativos foi registrada na Demonstração de Resultado do Exercício, sendo apresentada sob a forma de operação descontinuada.

Em 15 de maio de 2015 foi concluída a alienação da totalidade da participação societária da Eneva na Porto do Pecém em favor da EDP – Energias do Brasil S.A., uma vez tendo sido atendidas todas as condições precedentes desta transação. Nesta mesma data a Companhia recebeu o pagamento no valor de R\$ 300 milhões pela referida alienação. Está operação gerou um resultado negativo de R\$ 36 milhões registrado como operação descontinuada, no resultado da controladora em 2015.

Tais recursos foram utilizados para o fortalecimento da posição de caixa da Companhia e, assim, permitir o avanço das medidas necessárias para a adequação da sua estrutura de capital, não obstante a preservação dos seus interesses e de seus acionistas.



Notas Explicativas

eneva

13. Imobilizado

13.1 Composição dos saldos

Consolidado

Imobilizado em serviço

dez-15

			Terre- nos	Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	Máquinas e Equipamento s	Equipament o de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobiliz ado em Exploraç ão e Produçã o	Provisão para perda "Impairm ent"	Imobiliz ado em Curso	Total
Tx Depreciação % a.a.		4		7		17	20	10				
Custo												
Saldo em 31/12/2014	10.57	5		2.710.717	2.346.682	5.812	1.582	9.282	-	(444.221)	148.385	4.788.811
Saldo em 31/12/2015	10.57	5		2.710.717	2.346.682	5.812	1.582	9.282	-	(444.221)	148.385	4.788.811
Adições		-		216.130	110.597	596	527	711	755.57	3	13.529	1.330.422
Baixas		-		(37.382)	(9.217)	(4)	(110)	(189)	-	-	-	(46.902)
Transferências		-		83.257	48.027	5	(21)	-	-	117	(131.385)	0
Saldo em 31/12/2015	10.57	5		2.972.723	2.496.089	6.409	1.979	9.803	755.57	3	(430.575)	6.072.331
Depreciação												
Saldo em 31/12/2014		-		(119.868)	(143.616)	(1.949)	(724)	(3.069)		24.274	-	(244.952)
Saldo em 31/12/2015		-		(119.868)	(143.616)	(1.949)	(724)	(3.069)	-	24.274	-	(244.952)
Adições		-		(101.226)	(131.157)	(343)	(317)	(859)	(167.014)	12.641	-	(388.275)
Baixas		-		618	411	0	83	56	-	10.984	-	12.153
Transferências		-		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2015		-		(220.476)	(274.362)	(2.292)	(958)	(3.872)	(167.014)	47.899	-	(621.074)
Valor Contábil												
Saldo em 31/12/2014	10.57	5		2.590.850	2.203.066	3.863	858	6.213	-	(419.947)	148.385	4.423.468
Saldo em 31/12/2015	10.57	5		2.752.247	2.221.727	4.117	1.021	5.931	588.55	9	(382.676)	5.451.258

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****dez-14**

		Terrenos	Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado em Curso	Impairment	Total
Tx Depreciação % a.a.		4	7	17	20	10				
Custo										
Saldo em 31/12/2013	3	7.845	2.119.535	1.701.700	4.880	1.694	8.226	1.191.727	-	5.035.606
Saldo em 31/12/2013	3	7.845	2.119.535	1.701.700	4.880	1.694	8.226	1.191.727	-	5.035.606
Adições		167	548	34.084	923	125	988	41.293	-	78.128
Baixas		-	-	(13)	-	(237)	(1)	(2.001)	(444.221)	(446.474)
Transferências		(167)	588.096	604.118	9	-	8	(1.192.051)	-	12
Saldo em 31/12/2014	4	7.845	2.708.179	2.339.889	5.812	1.582	9.221	38.968	(444.221)	4.667.272
Depreciação										
Saldo em 31/12/2013	3	-	(58.240)	(73.929)	(1.620)	(591)	(2.198)	-	-	(136.576)
Saldo em 31/12/2013	3	-	(58.240)	(73.929)	(1.620)	(591)	(2.198)	-	-	(136.576)
Adições		-	(61.454)	(68.737)	(329)	(324)	(848)	-	-	(131.692)
Baixas		-	-	-	-	191	-	-	24.274	24.465
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2014	4	-	(119.694)	(142.666)	(1.949)	(724)	(3.046)	-	24.274	(243.805)
Valor Contábil										
Saldo em 31/12/2013	3	7.845	2.061.295	1.627.771	3.260	1.103	6.028	1.191.727	-	4.899.030
Saldo em 31/12/2014	4	7.845	2.588.485	2.197.223	3.863	858	6.175	38.968	(419.947)	4.423.468

13.2 Máquinas e equipamentos

Refere-se, basicamente, aos equipamentos da usina, linha de transmissão e subestação. A depreciação dos ativos é baseada no prazo de concessão e o cálculo é realizado pelo método linear utilizando as taxas da ANEEL determinadas pela Resolução Normativa nº 474 de 07 de fevereiro de 2012. Para a parcela estimada dos investimentos realizados e não depreciados até o final da concessão, é calculada uma nova taxa de depreciação ou amortização e mensalmente contabilizados em resultado, para ao final da concessão obter valor residual igual à zero.

13.3 Edificações, obras civis e benfeitorias

Refere-se, basicamente, as UTE's Itaqui e Parnaíba I que entraram em operação em fevereiro 2013 e outubro de 2013 respectivamente. A depreciação segue o mesmo procedimento e critério descritos no item Máquinas e equipamentos.



Notas Explicativas

eneva

13.4 Imobilizado em curso

Os saldos registrados no grupo de imobilizado em curso, em 31 de dezembro de 2015, correspondem às importações em andamento, no valor de R\$ 37.560 e os bens de imobilizado reserva, de R\$ 46.577 e obras em andamento de R\$ 165.621, totalizando em saldo total de R\$ 249.758.

13.5 Impairment

Segundo o pronunciamento técnico CPC-01, a entidade deve avaliar no mínimo anualmente, se existem indicações de uma possível desvalorização no valor do ativo, se houver alguma evidência, deve-se calcular o seu valor recuperável, este que é determinado pela maior importância monetária entre o valor líquido de venda e seu valor em uso. Sendo assim, em 31 de dezembro de 2015 não reconhecemos perdas por impairment em nossas controladas e adicionalmente apuramos uma reversão de R\$ 13 milhões em Itaqui. Em 31 de dezembro de 2014 reconhecemos perdas por impairment nas empresas Itaqui Geração de Energia S.A e Amapari Energia S.A., no montante de R\$358.816 e R\$62.017, respectivamente.

Na avaliação de recuperabilidade das Unidades Geradoras de Caixa UGC é utilizado o método do Valor em Uso a partir de projeções que consideram: a vida útil estimada do conjunto de ativos que compõem a UGC; premissas e orçamentos aprovados pela administração da companhia; e taxa de desconto pré-imposto, que deriva da metodologia de cálculo do custo médio ponderado de capital (WACC), com estrutura de capital variando ano a ano:

- Custo da Dívida (Kd);
- Custo do Capital Próprio (CoE)

Abaixo quadro resumo das taxas por empresas avaliadas:

	Kd	CoE	WACC
Pecem II	9,2%	15,1%	11,9%
Itaqui	9,3%	13,4%	12,4%
Parnaíba I	10,0%	14,7%	12,4%
Parnaíba II	11,8%	13,8%	13,1%
Parnaíba III	13,8%	13,2%	12,9%
Parnaíba IV	13,8%	16,0%	7,5%

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****14. Intangível****14.1 Composição dos saldos****Consolidado****Intangível em serviço**

									dez-15
		Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Ágio na Aquisição de Investimentos	Direito de Uso em curso	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.		20							
Custo									
Saldo em	31/12/2014	8.501	-	15.778	183.448	15.470	-	-	223.198
Saldo em	31/12/2014	8.501	-	15.778	183.448	15.470	-	-	223.198
Adições		63.709	11.637	-	-	490.959	25.206	665	592.176
Baixas		-	-	(29)	-	-	-	-	(29)
Transferências		50	-	4	-	-	(4)	(50)	0
Saldo em	31/12/2015	72.260	11.637	15.753	183.448	506.429	25.202	615	815.346
Amortização									
Saldo em	31/12/2014	(4.521)	-	(5.868)	(12.236)	(980)	-	-	(23.605)
Saldo em	31/12/2014	(4.521)	-	(5.868)	(12.236)	(980)	-	-	(23.605)
Adições		(7.033)	(4.261)	(1.060)	(12.236)	(511)	-	-	(25.101)
Baixas		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em	31/12/2015	(11.554)	(4.261)	(6.928)	(24.472)	(1.491)	-	-	(48.706)
Valor Contábil									
Saldo em	31/12/2014	3.980	-	9.910	171.212	14.490	-	-	199.572
Saldo em	31/12/2015	60.706	7.376	8.825	158.976	504.938	25.202	615	766.640



Notas Explicativas

eneva

		dez-14				
		Licenças e Software de Informática	Ágio na Aquisição de Investimentos	Outorgas e CCEARs	Direito de Uso	Intangível em curso
Tx Amortização % a.a.		20			20	Total
Custo						
Saldo em	31/12/2013	6.167	15.470	183.448	10.498	6.089
Saldo em	31/12/2013	6.167	15.470	183.448	10.498	6.089
Adições		1.220		(0)	-	89
Baixas		-		-	-	-
Transferências		886		-	5.281	(6.178)
Saldo em	31/12/2014	8.272	15.470	183.448	15.778	-
Amortização						
Saldo em	31/12/2013	(3.031)	(468)	-	(4.792)	-
Saldo em	31/12/2013	(3.031)	(468)	-	(4.792)	-
Adições		(1.283)	(511)	(12.236)	(1.076)	-
Baixas		-		-	-	-
Transferências		-		-	-	-
Saldo em	31/12/2014	(4.314)	(980)	(12.236)	(5.868)	-
Valor Contábil						
Saldo em	31/12/2013	3.135	15.002	183.448	5.706	6.089
Saldo em	31/12/2014	3.959	14.490	171.212	9.910	-

14.2 Ágio na aquisição de investimento

Em 14 de outubro de 2008, a Eneva S.A. - Em recuperação judicial adquiriu da EDP Energias do Brasil S.A. 100% das quotas do capital social da Itaqui Geração de Energia S.A. em transação que envolveu a permuta de 50% das ações da Porto do Pecém Geração de Energia S.A. pelas referidas quotas e o consequente registro de um ágio pela Eneva S.A. - Em recuperação judicial no montante de R\$ 15.470 que está sendo apresentado no grupo de investimentos nas demonstrações financeiras individuais da controladora e no grupo do intangível para as demonstrações financeiras consolidadas. Tal ágio está baseado na expectativa da rentabilidade futura e está sendo amortizado pelo prazo estabelecido na autorização da Portaria CVM nº 177 do dia 12 de maio de 2008.

Em 2015, para as participações recebidas, como contribuição dos subscritores de ações, oriundas do aumento de capital (descritas com detalhes na nota explicativa nº 11), apuramos e registramos o ágio por expectativa de rentabilidade futura no valor de R\$491 milhões e para as demonstrações consolidadas este ágio é apresentado no Ativo não circulante – Intangível.



Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

neva

14.3 Outorgas e CCEARs

Empresa	Rodada	Exploração	Produção	Geração
Parnaíba I Geração de Energia S.A	-	-	-	Em 09/2011 a Eneva S.A firmou contrato de compra de Outorgas com o grupo Bertin para aquisição das outorgas fornecidas pela ANNEL às UTEs MC2. A Eneva firmou com a Parnaíba I o contrato de cessão de direitos e obrigações sobre as outorgas compradas do Grupo Bertin. O prazo de autorização é de 35 anos.
Parnaíba III Geração de Energia S.A	-	-	-	A licença nº 187/2014 foi concedida em 24/07/2014 pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Maranhão (SEMA), e tem vigor até 23/09/2017
Parnaíba IV Geração de Energia S.A	-	-	-	Foi concedida em 25/11/2013 a licença de operação nº 45/2013 relativas a geração de energia com utilização de gás natural. A licença é válida até 25/11/2017
BPMB Parnaíba S.A	9ª	Inicia-se no dia 12/03/2008 até 12/03/2014, podendo ser estendido conforme avaliação da ANP (Agencia Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).	Inicia-se na data de entrega pelo concessionário a ANP da respectiva Declaração de Comercialidade do campo e terá duração de 27 anos	-
	13ª	Inicia-se no dia 23/12/2015 até 23/12/2021, podendo ser estendido conforme avaliação da ANP (Agencia Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)	Inicia-se na data de entrega pelo concessionário a ANP da respectiva Declaração de Comercialidade do campo e terá duração de 27 anos.	-



Notas Explicativas

eneva

15. Combinação de negócios

Em 05 de novembro de 2015, a Eneva S.A. recebeu como parte do seu aumento de capital, no âmbito do plano de recuperação judicial, as seguintes participações acionárias:

Credores	% Participação	Ativo	Qt ações emitidas	Integralização de Ações (em milhares de R\$)
BTG Pactual	100%	BPMB Parnaíba S.A	4.586.666.667	R\$ 688
E.ON	50%	Eneva Participações S.A	1.057.333.333	R\$ 158,6

15.1 BPMB Parnaíba S.A.

A Eneva S.A. e suas controladas e coligadas não tinham qualquer relação societária com a BPMB Parnaíba. No processo de conversão de dívida, a Eneva S.A. torna-se controladora integral da BPMB Parnaíba.

Trata-se, portanto, de uma clássica combinação de negócios sendo necessário a aplicação do CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios.

Apuramos nesta operação uma diferença entre a contraprestação transferida e o valor contábil do patrimônio líquido da adquirida, no montante de R\$262 milhões. Procedemos com a realização do PPA de forma a distinguir o montante referente a mais valia dos ativos e o valor residual com ágio (Goodwill).

15.2 Eneva Participações S.A.

A Eneva Participações S.A. era uma controlada em conjunto da Eneva S.A , passando a ser uma controlada integral com a transferência dos 50% anteriormente detidos pelo Grupo E.On.

Por se tratar de uma operação onde o controle da Eneva Participações S.A. é adquirido pela Eneva S.A. aplica-se o CPC 15 (R1) – Combinação de negócios. Este pronunciamento caracteriza esta operação como uma aquisição em estágio. Por este enquadramento realizamos a mensuração da totalidade do investimento na Eneva Participações a valor justo e a variação em relação ao valor da participação inicial (50%) anteriormente, no montante de R\$ 63 milhões reconhecemos no resultado do exercício.

Adicionalmente apuramos nesta operação uma diferença entre a contraprestação transferida e o valor contábil do patrimônio líquido da adquirida, no montante de R\$126 milhões. Procedemos com a realização do PPA de forma a distinguir o montante referente a mais valia dos ativos e o valor residual com ágio (Goodwill).

Adicionalmente como consequência da aquisição do controle da Eneva Participações a Eneva S.A. passou a controlar a Parnaíba Participações, como descrito a seguir:

15.3 Parnaíba Participações S.A.

A Parnaíba Participações era controlada conjuntamente por Eneva S.A. e Eneva Participações (50% cada investidor). Como Eneva Participações também era uma controlada em conjunto, não havia relação de controle entre Eneva S.A. e Parnaíba Participações.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

Em função da aquisição do controle integral da Eneva Participações, descrita no item anterior, a Eneva S.A. passa também a controlar a Parnaíba Participações, aplicando-se, portanto, o CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios. Vale ainda ressaltar que a Parnaíba Participações é controladora da Parnaíba III, Parnaíba IV e Parnaíba Comercialização. Portanto, também os ativos e passivos destas sociedades devem ser identificados e mensurados segundo os preceitos do CPC 15 (R1) para a correta apuração da alocação do preço de compra.

Destacamos que o período de mensuração da combinação de negócio para a aquisição das controladas citadas acima tem a duração de até um ano.



Notas Explicativas

eneva

16. Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, relativos a operações com partes relacionadas, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, são relativos a transações da Companhia com suas controladas diretas e indiretas, empresas ligadas e profissionais-chaves da Administração, as quais foram realizadas de acordo com as condições contratadas entre as partes.

(a) Acionistas

Os principais acionistas da companhia são compostos pelo Banco BTG Pactual S.A, a E.ON e o Itaú Unibanco S.A, que detém, respectivamente, 49,86%, 12,25% e 11,65% das ações ordinárias.

(b) Administradores

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria de acordo com as atribuições e poderes conferidos pelo seu Estatuto Social à luz da legislação societária.

(c) Empresas ligadas

A Companhia possui como principais empresas ligadas: E.ON SE e Parnaíba Gás Natural S.A., bem como suas controladas e coligadas.

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

	Ativo			
	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Pecém II Geração de Energia S.A. (c)	218.512	200.022	220.381	200.414
Termopantanal Ltda. (a)	7.683	7.683	-	-
Termopantanal Ltda. (a)	(7.453)	(7.453)	-	-
Termopantanal Participações Ltda. (a)	457	457	-	-
Amapari Energia S.A..	246	25	-	-
ENEVA Solar Empreendimentos Ltda.	100	7	-	7
ENEVA Comercializadora de Energia S.A. (d)	1.592	1.199	-	1.199
Parnaíba I Geração de Energia S.A. (e)	10.137	7.054	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A. (f)	459.498	417.226	-	-
Sul Geração de Energia S.A.(o)	306	243	-	243
UTE Porto do Açú Energia S.A.(o)	389	303	-	303.
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (i)	8.279	5.142	-	-
ENEVA Comercializadora de Combustível Ltda.(o)	712	542	-	542
Seival Participações S.A.(o)	65	60	-	60
EBX Holding Ltda. (b)	-	1.134	-	1.134
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. (h)	2.030	1.778	2.030	1.778
ENEVA Participações S.A. em Recuperação Judicial(i)	25.161	10.939	-	10.939
ENEVA Desenvolvimento(o)	365	356	-	-
Seival Sul Mineração Ltda.(o)	10	10	10	-
Parnaíba Participações S.A. (m)	5.134	-	-	-
ENEVA Investimentos S.A.(o)	11	11	-	-
Pecém II Participações S.A.(i)	2.443	-	-	-

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

Tauá II Geração Energia Solar Ltda.	58	44	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A.(i)	2.733	365	-	365
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (j)	89.833	76.425	-	76.425
Parnaíba Gás Natural S.A. (k)	-	61.492	5.729	62.836
MABE da Brasil (l)	14.435	12.804	14.435	12.804
Eneva Chile Holding Ltda.	28.153	-	28.153	-
Porto do Pecém Transportadora de Minério S.A	10	-	74	-
EON Brasil Ltda.	92	-	92	-
Açu II Geração de Energia Ltda.	6	-	-	-
BPMB Parnaíba S.A	91	-	-	-
Projetos Ventos	-	-	419	-
Seival Geração de Energia S.A.	230	185	-	185
Adiantamentos para Futuros Aumentos de Capital para controladas (g)	70.330	248.000	-	26.250
	941.647	1.046.057	271.324	395.486
Circulante	-	-	-	-
Não circulante	941.647	1.046.057	271.324	395.486

	Passivo			
	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
EBX Holding Ltda. (b)	-	2.772	-	2.820
ENEVA Comercializadora de Energia Ltda. (d)	-	27.547	-	27.547
Copelmi Mineração Ltda.	-	-	146	146
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (i)	-	-	-	1
ENEVA Participações S.A. Em Recuperação Judicial(i)	1.976	45.887	-	45.887
Tauá Geração de Energia Ltda.	445	444	-	444
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	-	-	1	-
Petra Energia S.A.	-	-	-	91.170
Parnaíba Gás Natural S.A.(k)	-	61.492	67.695	112.086
Itaqui Geração de Energia S.A	2.078	2.078	-	-
Parnaíba Participações S.A.(m)	33.541	29.852	-	29.852
Prumo Logística	-	-	4.525	-
DD Brazil (n)	13	1.523	36.542	8.403
Pecém II Geração de Energia S.A.(c)	-	-	22	2.518
	38.053	171.595	108.932	320.875
Circulante	-	-	67.695	-
Não circulante	38.053	171.595	41.238	320.875



Notas Explicativas

eneva

	Resultado			
	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Amapari S.A	246	(13)	-	-
EBX Holding Ltda. (b)	-	-	-	(1.305)
Pecem II Geração de Energia S.A. (c)	31.381	(19.902)	31.381	-
Eneva Comercializadora de Energia S.A. (d)	419	(1.059)	-	42.833
Parnaíba Geração de Energia S.A. (e)	4.223	(1.415)	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A. (f)	67.386	(35.526)	-	-
Sul Geração de Energia S.A.(o)	66	(30)	-	(30)
Porto do Açú Energia S.A.(o)	88	(30)	-	(30)
Tauá Geração de Energia Ltda	108	(3)	-	-
Eneva Comercializadora de Combustível Ltda.(o)	179	(110)	-	(110)
Seival Participações S.A.(o)	50	(49)	-	(49)
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A. (h)	317	(231)	317	(231)
Parnaíba II Geração de Energia (i)	2.762	(1.653)	-	-
Parnaíba Participações (o)	5.849	1.632	-	-
Eneva Participações S.A. (i)	2.194	28.965	-	28.965
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (p)	8.294	(14.542)	8.294	(14.542)
Eneva Desenvolvimento S.A.	9	(10)	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A. (i)	2.218	2.480	-	2.480
Pecém II Participações S.A. (i)	1.364	(101)	1.364	-
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. (l)	2.036	(1.021)	2.036	(4.862)
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (j)	16.563	(7.003)	-	(7.003)
Parnaíba Geração e Comercialização De Energia S.A	137	-	-	-
Eneva Solar Empreendimentos Ltda.	2	-	-	-
Tauá II Geração de Energia Ltda.	5	-	-	-
EON Brasil Ltda.	92	-	92	-
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A	10	-	10	-
Açu II Geração de Energia S.A	6	-	-	-
BPMB Parnaíba S.A	91	-	-	-
Parnaíba Participações (m)	-	(8.694)	-	-
Parnaíba Gás Natural (k)	-	(244.127)	-	-
Total	146.095	(302.533)	43.494	46.116

- (a) Contrato de mútuo celebrado com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (101% do CDI) e com prazo indeterminado de vencimento. A Eneva S.A. constituiu provisão de R\$ 7.453 para perda de investimento em sua participação de 66,67% na Termopantanal Participações Ltda.
- (b) A Companhia e suas controladas mantinham contratos de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a empresa EBX Holding S.A., com cobranças mensais através de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes. Cabe destacar que estes contratos foram encerrados em novembro de 2013, restando ainda o saldo em aberto no passivo.
- (c) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado entre Eneva S.A.(mutuante) sujeito a juros de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado. Em 31 de dezembro de 2015, o efeito no resultado é de R\$ 31.381.
- (d) O saldo é composto por receita de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a Eneva S.A., Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A. através de cobranças mensais de notas de

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 31 de dezembro de 2015 o efeito no resultado da controladora é de R\$ 419.

- (e) O saldo é reflexo do contrato de ressarcimento de custos administrativos e relativos a estudos de viabilidade. O saldo em aberto, em 31 de dezembro de 2015 é de R\$10.137 e o efeito no resultado da controladora é de R\$4.223.
- (f) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$455.822. Em 31 de dezembro de 2015, o efeito no resultado é de R\$50.486 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$3.676. Em 31 de dezembro de 2015, o efeito no resultado é de R\$ 16.900.
- (g) Saldo composto pelos adiantamentos para futuro aumento de capital (AFACs) existentes em suas controladas, os quais são irrevogáveis e irretratáveis, não sendo, entretanto, definido valor fixo de quantidade de ações/quotas para aumento de capital, não atendendo assim aos requerimentos do CPC 38. Os seguintes AFACs estão em aberto em 31 de dezembro de 2015, com as empresas indicadas:

Controladas	2015	2014
Porto do Açu Energia S.A.	-	730
Seival Participações S.A.	25	20
Parnaíba Geração de Energia S.A.	-	164.500
Itaqui Geração de Energia S.A.	-	10.000
Parnaíba II Geração de Energia S.A..	40.000	47.250
Sul Geração de Energia Ltda.	65	-
ENEVA Participações S.A.	30.240	25.500
	70.330	248.000

- (h) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado, em dezembro 2011, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (110% do CDI) e com prazo de vencimento em 31 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 2.030. Em 31 de dezembro de 2015, o efeito no resultado é de R\$ 317.
- (i) Contrato de ressarcimento de custos financeiros, administrativos e operacionais.
- (j) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 87.625. Em 31 de dezembro de 2015, o efeito no resultado é de R\$14.786 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$2.208. Em 31 de dezembro de 2015, o efeito no resultado é de R\$1.777 .
- (k) O saldo é composto pelocusto relativo aos contratos de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre Parnaíba Gás Natural e as controladas Parnaíba Geração e Parnaíba III , no montante líquido (fornecedor – adiantamentos) de R\$189.692 (Parnaíba Geração) e R\$54.435 (Parnaíba III), em 31 de dezembro de 2015.



Notas Explicativas

eneva

- (l) Contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2013, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 14.435. Em 31 de dezembro de 2015, o efeito no resultado consolidado é de R\$ 2.036 .
- (m) Contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2013, com a Parnaíba Participações S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 33.541. Em 31 de dezembro de 2015, o efeito no resultado consolidado é de R\$ 5.849.
- (n) Contrato de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos junto a DD Brazil, no montante de R\$ 13.
- (o) Receita de ressarcimento de custos relativos à implantação de projetos.
- (p) A Eneva S.A. decidiu alienar o investimento em Porto do Pecém, registrando, em dezembro de 2014, todos os saldos em aberto entre as companhias como mantido para negociação (conforme descrito na nota explicativa n.º12). Este saldo era composto basicamente por: (i) contrato de mútuo celebrado, em setembro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado e (ii) contrato celebrado entre a partes para assunção dos custos de compra de carvão incorridos por Porto do Pecém no período compreendido entre setembro e dezembro de 2013.

(d) Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os mesmos.

Desta forma os montantes referentes à remuneração anual dos Diretores e do Conselho de Administração estão apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Benefícios de curto prazo salários	36.870	7.213	41.131	10.019
Opção de ações outorgadas	257	1.037	257	2.653
	37.127	8.250	41.388	12.672

Abaixo os montantes de remuneração anual individual mínima, média e máxima do Conselho de Administração e Diretores, em R\$:

	Consolidado					
	2015			2014		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Conselho Administração	396.000	7.327.705	21.115.514	180.000	195.000	240.000
Diretores	15.166	2.056.783	7.616.994	60.818	866.034	4.010.152

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

neva

17. Empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a composição dos empréstimos junto a instituições financeiras está demonstrada a seguir:

Consolidado																
Empres a	Credor	Moed a	Taxas de juros	Venciment o	31/12/15						31/12/14					
					Taxa Efetiv a	Custo de transaçã o	Custo a apropri a	Principal	Juros	Total	Custo de transaçã o	Custo a apropri a	Principal	Juros	Total	
Itaqui	BNDES (Direto)	(a)	R\$	TJLP+2,78 %	15/06/26	2,89% 10,14	11.182	8.425	797.443	2.979	791.997	11.182	9.217	762.788	2.535	756.107
Itaqui	BNB BNDES	(b)	R\$	10% IPCA +	15/12/26	%	2.892	2.442	200.527	851	198.937	2.892	2.602	200.787	852	199.037
Itaqui	(Indireto) BNDES	(c)	R\$	12,13%	15/06/26	4,94%	2.023	1.776	132.476	7.322	138.022	2.023	1.878	107.505	5.942	111.569
Itaqui	(Indireto)	(d)	R\$	TJLP+4,8% CDI+3,50	15/06/26	4,94%	1.475	1.468	157.345	719	156.596	1.475	1.460	149.088	621	148.249
Parnaib a I	BRADESCO	(e)	R\$	%	23/08/16	-	-	-	-	-	-	-	-	30.294	134	30.428
Parnaib a I	Banco Itaú BBA	(f)	R\$	CDI+3,50 %	18/07/16	-	-	-	-	-	-	-	-	53.174	178	53.352
Parnaib a I	BNDES (Direto)	(g)	R\$	TJLP+1,88 %	15/06/27	2,35%	28.395	27.191	421.858	1.425	396.092	28.395	28.191	456.893	1.353	430.055
Parnaib a I	BNDES (Direto)	(h)	R\$	IPCA + 4,78%	15/07/26	2,37%	11.705	9.904	215.695	4.727	210.518	11.705	10.629	212.438	4.776	206.585
Parnaib a II	Banco Itaú BBA	(i)	R\$	CDI+3,00 %	30/06/17	-	-	-	31.513	1.175	32.687	-	-	228.330	126	228.456
Parnaib a II	CEF	(j)	R\$	CDI+3,00 %	30/06/16	-	-	-	280.000	92.903	372.903	-	-	280.000	39.843	319.843
Parnaib a II	HSBC/BNDE S	(k)	R\$	CDI+3,00 %	30/06/16	-	-	-	334.116	18.142	352.259	10.967	3.890	299.387	2.624	298.120
Parnaib a II	BNDES (Indireto)	(l) (m)	R\$	TJLP + 5,15%- 5,90% CDI +	15/06/27	5,05%	10.967	-	230.637	1.156	231.793	-	-	-	-	-
BPMB ENEVA S/A	BTGI LLC Banco Itaú BBA	) (n)	R\$	3,50% CDI+2,75 %	05/12/16 15/05/28	- -	- -	- -	50.000 282.642	565 29.529	50.565 312.172	- -	- -	- 624.629	- 82.203	- 706.832
ENEVA S/A	Banco BTG Pactual	(n)	R\$	CDI+2,75 %	15/05/28	-	-	-	514.770	53.781	568.551	-	-	1.180.22 4	106.90 3	1.287.12 7
ENEVA S/A	Bullseye I FIDC	(n)	R\$	CDI+2,75 %	15/05/28	-	-	-	55.641	5.813	61.454	-	-	117.925	21.182	139.106
ENEVA S/A	Banco Citibank S.A.	(n)	US\$	LIBOR 6M	15/05/28	-	-	-	11.908	31	11.940	-	-	132.810	909	133.719
ENEVA S/A	Bullseye I LLC	(n)	US\$	LIBOR 6M	15/05/28	-	-	-	134.165	354	134.519	-	-	102.099	13.014	115.113
ENEVA S/A	Banco Credit Suisse	(n)	US\$	LIBOR 6M	15/05/28	-	-	-	14.579	38	14.618	-	-	-	-	-
						68.639	51.206	3.865.31 6	221.51 1	4.035.62 1	68.639	57.867	4.938.36 9	283.19 6	5.163.69 8	
							Custo a apropri a	Principal	Juros	Total		Custo a apropri a	Principal	Juros	Total	
Circulante							3.370	711.094	129.63 4	837.358		6.698	3.022.47 8	273.41 4	3.289.19 4	
Não circulante							47.836	3.154.22 2	91.877	3.198.26 3		51.171	1.915.89 1	9.782	1.874.50 2	

A tabela abaixo apresenta a composição dos empréstimos da controlada em conjunto Pecém II Geração de Energia S.A., para qual, a partir de 2013 aplicando as novas regras de consolidação, introduzidas pela adoção do IFRS 11, não temos obrigação de consolidar nas demonstrações financeiras anuais:

Consolidado																

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva****Porto do Itaqui Geração de Energia SA (Itaqui)**

- (a) O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”) liberou a totalidade dos R\$784 milhões do financiamento de longo prazo de Itaqui relativos aos subcréditos A, B e C, sendo o custo anual contratado de TJLP + 2,78%. O prazo do financiamento é de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal findo em julho de 2012. Já o subcrédito D, destinado a investimentos sociais (BNDES Social) no valor de R\$13,7 milhões, tem custo somente de TJLP e teve desembolso de R\$11,7 milhões até 31 de dezembro de 2015. O prazo total da linha BNDES Social é de 9 anos, sendo 6 anos de amortização e carência de pagamento findo em julho de 2012. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados.

Em janeiro de 2015 foi obtido um reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 24 meses e para os juros de 6 meses. Além disso, foi aplicado o seguinte gradiente de amortização: 3% (três por cento) em 2017, 5% (cinco por cento) em 2018, 8% (oito por cento) em 2019, 10% (dez por cento) em 2020 e os 74% (setenta e quatro por cento) restantes durante os anos seguintes por meio de sistema de amortização constante – SAC. Os encargos financeiros não sofreram alterações. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

- (b) Complementar ao financiamento do BNDES, Itaqui conta com um empréstimo do BNB-FNE, no montante total de R\$203 milhões, o qual teve sua última parcela desembolsada em 28 de julho de 2011, totalizando o valor contratado. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal findo em julho de 2012, com um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Em janeiro de 2015 este empréstimo foi reescalonado nas mesmas condições previstas no item (a) acima. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.
- (c) Da linha do BNDES indireto que tem os bancos Bradesco e Votorantim como agentes, foram repassados a Itaqui R\$99 milhões relativos aos subcréditos A, B, C, D e E. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal findo em julho de 2012. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 4,8%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Em janeiro de 2015 este empréstimo foi reescalonado nas mesmas condições previstas no item (a) acima. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.
- (d) Todo o subcrédito F, do mesmo empréstimo do item anterior e que corresponde a R\$141,8 milhões, foi repassado a Itaqui. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal findo em julho de 2012. O custo anual contratado é de TJLP + 4,80%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Em janeiro de 2015 este empréstimo foi reescalonado nas mesmas condições previstas no item (a) acima. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

UTE Parnaíba Geração de Energia SA (Parnaíba I)

- (e) Em 27 de dezembro de 2011, o projeto Parnaíba I captou R\$ 75 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o BRADESCO, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, para o financiamento da implantação das usinas termelétricas Maranhão IV e V, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento inicial o dia 26 de junho de 2013 com



Notas Explicativas

eneva

principal e juros pagos ao final. Em 28 de fevereiro de 2012, foram desembolsados mais R\$ 75 milhões pelo banco nas mesmas condições do desembolso anterior. Em 28 de dezembro de 2012 foram liquidados R\$90 milhões de principal acrescidos dos juros devidos, quando da liberação do empréstimo de longo prazo do BNDES descritos nos itens (j) e (k). Em 26 de junho de 2013 a empresa renovou o saldo de principal de R\$60 milhões, pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 24 de setembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 3% ao ano. Em 24 de setembro a UTE Parnaíba renegociou os termos do contrato alterando seu vencimento para 24 de outubro de 2013, e posteriormente para 24 de novembro de 2013. Em 31 de outubro de 2013, uma nova renegociação alterou o vencimento do contrato para 18 de dezembro de 2014. Uma nova repactuação do contrato foi realizada e o saldo de juros incorridos foi incorporado ao principal e, desde então, tanto o principal quanto os juros passaram a ser devidos em 4 parcelas mensais a partir de janeiro de 2015. No primeiro trimestre de 2015, novamente uma repactuação contratual foi realizada e o saldo devedor foi refinanciado, sendo que o principal deveria ser pago em 12 parcelas mensais a partir de agosto de 2015, enquanto os juros foram reajustados para CDI + 3,5% a.a. Em Dezembro de 2015 a companhia optou por pré-pagar esta dívida.

- (f) Em 27 de dezembro de 2011, Parnaíba I captou R\$ 125 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, que se destinou ao financiamento da implantação das usinas termelétricas Maranhão IV e V, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento original em 26 de junho de 2013 com principal e juros pagos no final. Em Dezembro de 2012 foram liquidados R\$ 60 milhões de principal acrescidos dos juros devidos, quando da liberação do empréstimo de longo prazo do BNDES descritos nos itens (j) e (k). Em 26 de junho de 2013 a empresa renovou o saldo de principal de R\$ 65 milhões, pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 24 de setembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 3% ao ano. Nesta data, uma nova renovação alterou o vencimento do contrato para 24 de outubro de 2013 e, posteriormente, para 15 de Abril de 2015. Em dezembro de 2014 foi realizada nova repactuação do contrato onde o saldo de juros incorridos até a data foi incorporado ao principal e, desde então, tanto o principal quanto os juros deveriam ser pagos em 3 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2015. No primeiro trimestre de 2015, novamente uma repactuação contratual foi realizada e o saldo devedor foi refinanciado, sendo que o principal deveria ser pago em 12 parcelas mensais a partir de setembro de 2015, enquanto os juros foram reajustados para CDI + 3,5% a.a. Em Dezembro de 2015 a companhia optou por pré-pagar esta dívida.
- (g) Parnaíba I recebeu em dezembro de 2012 a liberação de R\$495,7 milhões, referentes aos subcréditos B e C do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES de um total previsto de R\$671 milhões. Estes subcréditos serão amortizados em 168 parcelas mensais com início em 15 de julho de 2013, juntamente com os juros. O custo anual contratado é de TJLP + 1,88%.
- (h) Adicionalmente, Parnaíba I recebeu em dezembro de 2012 a liberação de R\$ 204,3 milhões, referentes à totalidade do subcrédito A do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior. Este subcrédito será amortizado em 13 parcelas anuais com início em 15 de julho de 2014, junto com os juros devidos. O custo anual contratado é de IPCA + TR BNDES + 1,88%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****UTE Parnaíba II Geração de Energia SA (Parnaíba II)**

- (i) O Projeto Parnaíba II captou, em 30 de março de 2012, o valor de R\$ 100 milhões em um contrato de CCB com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Com vencimento original em 30 de setembro de 2013 para pagamentos de principal e juros, este empréstimo-ponte foi destinado ao financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III. À ocasião do vencimento, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento em 30 de setembro de 2013 com principal e juros pagos no final. A empresa repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. Posteriormente, renegociou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2014 e fez captação adicional de R\$100 milhões com vencimento em 30 de dezembro de 2014. Ao fim de dezembro, ambos os contratos foram novamente renegociados e tiveram seu vencimento alterado para 15 de junho de 2015. Após nova negociação, o vencimento do empréstimo foi alterado para 30 de junho de 2017. Esta dívida foi parcialmente liquidada com os recursos recebidos descritos no item (l) abaixo.
- (j) Em maio de 2012, Parnaíba II celebrou um contrato de CCB no valor de R\$ 325 milhões com a Caixa Econômica Federal, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, para o financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III, foi desembolsado em uma tranche de R\$125 milhões e duas de R\$ 100 milhões, nos dias 08 de maio de 2012, 15 de maio de 2012 e 30 de maio de 2012, respectivamente, e tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento original em 7 de novembro de 2013 com principal e juros pagos no final. À ocasião do vencimento, a empresa repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. A essa data foram liquidados R\$45 milhões de principal, além de juros incorridos até a data, e renegociado o valor restante com vencimento previsto para 30 de dezembro de 2014. Ao fim de dezembro, o contrato foi novamente renegociado e teve seu vencimento alterado para 15 de junho de 2015. Após nova negociação, o vencimento do empréstimo foi alterado para 30 de junho de 2017.
- (k) Parnaíba II recebeu do BNDES empréstimo-ponte no valor de R\$ 280,7 milhões ao final de dezembro de 2013. O custo anual contratado foi de TJLP + 2,40%. Este empréstimo deveria ser amortizado em parcela única em 15 de junho de 2015 juntamente com os juros, porém não se chegou a um acordo para postergar o vencimento do empréstimo e da fiança do Banco HSBC que garantia seu pagamento. Em 18 de junho de 2015, o Banco HSBC foi notificado pelo BNDES a honrar o pagamento devido pelo Parnaíba II. Desde então, a obrigação da cia passou a ser perante ao HSBC, que acordou com novo vencimento para 30 de junho de 2016 ao custo de 100% do CDI mais 3%.
- (l) Parnaíba II recebeu do Banco Itaú financiamento mediante repasse contratado com o BNDES no valor de R\$ 225,3 milhões em outubro de 2013. O custo anual contratado foi de (i) TJLP + 5,90% até a emissão do despacho de início da operação comercial do projeto e (ii) TJLP + 5,15% após a emissão do despacho de início da operação comercial do projeto. Este empréstimo conta com carência de principal e juros até 15 de dezembro de 2016 e tem seu vencimento final em setembro de 2027. Os recursos oriundos desse financiamento foram utilizados para liquidar parcialmente a CCB mencionada no item (i) acima.

BPMB Parnaíba S.A. (BPMB)

- (m) Em 25 de setembro de 2015 a BPMB contratou empréstimo junto ao BTGI Stigma LLC no valor total de R\$70 milhões dos quais R\$50 milhões foram desembolsados. Seu vencimento em parcela única ocorrerá em dezembro de 2016 e sua remuneração equivale a 100% do CDI mais spread de 3,50% a.a. com cobrança semestral.



Notas Explicativas

eneva

Eneva SA (Eneva)

- (n) No plano de recuperação judicial da companhia, aprovado pelos credores e homologado em 15 de maio de 2015, foi definido que o saldo remanescente da dívida de cada credor corresponderia ao saldo dos valores após (i) o abatimento da quantia de R\$250mil, (ii) a redução obrigatória do valor de 20% mediante aplicação de deságio sobre o valor da dívida no montante que superar R\$250mil e (iii) redução obrigatória de 40% do valor da dívida no montante que superar R\$250mil, o que ocorrerá por meio de capitalização da dívida. Este saldo remanescente tem incidência de juros de CDI + 2,75% a.a., para as dívidas em reais, e de Libor, para as dívidas em moeda estrangeira. Esse saldo conta ainda com uma carência de 5 anos para pagamento de juros e 8 anos para pagamento do principal, que deve ser amortizado observando o seguinte cronograma de pagamento: 15% no 9º ano, 15% no 10º ano, 20% no 11º ano, 25% no 12º ano e 25% no 13º ano. Em novembro de 2015 ocorreu a redução obrigatória de 40%, acima mencionada.

Pecém II Geração de Energia SA (Pecém II)

- (o) Pecém II recebeu até 30 de junho de 2014 o montante de R\$615,3 milhões de um total de R\$627,3 milhões previstos nos subcréditos A, B, C, D e L do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES (em R\$ nominais, excluindo juros durante a construção). Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2013. O custo anual contratado inicialmente era de TJLP + 2,18%, porém em dezembro de 2014 uma repactuação foi realizada e o spread do financiamento foi alterado para 3,14% ao ano. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Em abril de 2015 foi obtido um reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 21 meses e para os juros de 6 meses. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EON. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.
- (p) Referente à totalidade dos subcréditos E, F, G, H e I do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior, Pecém II recebeu a liberação de R\$110,1 milhões. Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até junho de 2014. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 2,18%. O subcrédito J de R\$22 milhões, que fazia parte desta linha de financiamento foi transferido em abril de 2012 para o subcrédito A do item anterior. Em dezembro de 2014, uma repactuação do contrato foi realizada e os juros incorridos até a data foram incorporados ao principal, ficando a carência alterada para até Dezembro de 2015. Nesta mesma repactuação o spread do financiamento foi alterado para 3,14%. Em abril de 2015 foi obtido um novo reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 1 ano. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EON. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.
- (q) Complementar ao financiamento do BNDES, Pecém II conta com um empréstimo do BNB com recursos do FNE, no montante total de R\$250 milhões, totalmente desembolsados. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, com juros trimestrais e 14 anos de amortização com carência para pagamento de principal até fevereiro de 2014, tendo um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Em maio de 2015 foi obtido um reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 1 ano. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EON. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

As parcelas dos empréstimos e financiamentos classificadas no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2015 têm o seguinte cronograma de pagamento:

Parcelas classificadas no passivo não circulante:

	4T15
Ano de vencimento	
2017	140.910
2018	132.822
2019	261.002
2020 até último vencimento	2.663.529
	3.198.263

Covenants financeiros

Como forma de monitoramento da situação financeira da Companhia e suas investidas pelos credores envolvidos em contratos financeiros, alguns deles incluem cláusulas específicas de *covenants* financeiros.

Os contratos de financiamento relativos aos projetos Pecém II Geração de Energia S.A., Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração de Energia S.A. contêm especificações de índices (índice de cobertura do serviço da dívida) mínimos que visam medir a capacidade de pagamento da despesa financeira em relação ao EBITDA (*"earnings before interest, taxes, depreciation and amortization"*).

Os efeitos da implementação do aumento de capital, descrito na nota explicativa nº 1 – contexto operacional, foram avaliados e não geraram impacto no cumprimento dos *covenants* do Grupo.

Em 31 de dezembro de 2015 todos os *covenants* financeiros previstos nos contratos estavam atendidos.

Os contratos de financiamento das subsidiárias operacionais possuem também cláusulas com *covenants* não financeiros, usuais no mercado e resumidos a seguir, as quais em 31 de dezembro de 2015 se encontram integralmente atendidas.

- Obrigação de apresentar aos credores demonstrações financeiras periodicamente.
- Direito dos credores de proceder a inspeções e visitas das suas instalações.
- Obrigação de manter-se em dia em relação a obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas.
- Obrigação de manter em vigor contratos materialmente relevantes para as suas operações.
- Respeitar a legislação ambiental e manter em vigor as licenças necessárias para as suas operações.
- Restrições contratuais quanto a operações com partes relacionadas e alienações de ativos fora do curso normal de negócios.



Notas Explicativas

eneva

- Restrições quanto à mudança de controle, reestruturações societárias e alteração material no objeto social e nos atos constitutivos dos devedores; e
- Limites de endividamento e para a contratação de novas dívidas.

Não foram identificadas situações de descumprimento de cláusulas de *covenants* financeiros e não financeiros até 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****18. Debêntures**

						Consolidado					
						31/12/15					
Empresa	Credor		Moeda	Taxas de juros	Vencimento	Taxa Efetiva	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total
BPMB	MS Fundo de Investimento	(a)	R\$	CDI + 3,50%	05/12/16	-	-	-	49.000	554	49.554
Parnaíba III	Banco Bradesco	(b)	R\$	CDI + 3,50%	26/07/16	4,23%	996	-	120.000	3707	123.707
											173.261

(a) Em 3 de junho de 2015, a BPMB emitiu debêntures simples, não conversíveis em ações, no valor de R\$49 milhões, as quais foram integralmente adquiridas pelo MS Fundo de Investimento Mutilmercado Crédito Privado. Seu vencimento em parcela única ocorrerá em dezembro de 2016 e sua remuneração equivale a 100% do CDI mais spread de 3,50% a.a. com cobrança semestral.

(b) Em 25 de novembro de 2013 do Banco Bradesco empréstimo-ponte no valor de R\$ 120 milhões com vencimento inicial previsto para 9 de janeiro de 2014. Nesta data foi repactuado novo vencimento para 31 de janeiro de 2014. O custo do empréstimo-ponte é de CDI mais 2,53% ao ano. Principal e juros serão pagos ao final da operação. Em substituição a este empréstimo foi emitida uma Nota Promissória nas mesmas condições e com novo vencimento em 30 de julho de 2014. Em substituição a esta Nota Promissória foi emitida outra ao custo de CDI + 3,0% ao ano e com novo vencimento em 26 de Janeiro de 2015. Em janeiro de 2015, em substituição a Nota Promissória anterior, o projeto emitiu debêntures ao custo de CDI + 3,5% ao ano e com vencimento do principal em 26 de Julho de 2016. Os juros deverão ser pagos trimestralmente.

19. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2014
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	-	-	2.779	404
Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL	-	-	9.129	158
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	1.073	113	27.052	7.854
ICMS	-	2	2.870	1.025
PIS, COFINS, CSL e IOF	1.580	736	13.308	10.431
IPI Importação	-	-	213	1.277
FGTS	740	647	2.202	1.585
Imposto de Importação	-	-	397	2.494
Royalties/Participação Especial	-	-	1.469	-
Outros	67	104	1.917	1.888
Circulante	3.460	1.602	61.336	27.116



Notas Explicativas

eneva

20. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, sendo essa determinação prevista na política de aplicações financeiras vigente.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A descrição dos saldos contábeis consolidados dos instrumentos financeiros incluídos nos balanços patrimoniais, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estão apresentadas a seguir:

	Controladora	
Instrumentos financeiros	2015	2014
Ativos		
Empréstimos e Recebíveis		
Depósito vinculado	34.596	41
Mútuo com controladas	555.846	691.287
Contas a receber com outras pessoas ligadas	263.242	62.627
Contas a receber com controladas	52.229	44.143
AFAC-com controladas	70.330	248.000
Valor justo por meio do resultado		
Ganhos em operações com derivativos	21.122	21.122
Prov.Perdas com derivativos	(21.122)	-
Caixa e equivalente de caixa	73.191	72.502-
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores	7.142	11.737
Empréstimos e financiamentos	1.103.252	2.381.898
Débitos com controladas	4.498	75.956
Débitos com outras partes relacionadas	14	-
Mútuo - Com outras pessoas ligadas	33.541	95.639

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

Instrumentos financeiros	Consolidado	
	2015	2014
Ativos		
Empréstimos e Recebíveis		
Contas a receber	367.790	304.848
Depósito vinculado	155.275	62.111
Mútuo com controladas	-	284.774
Contas a receber com outras pessoas ligadas	271.324	63.970
Contas a receber com controladas	-	20.492
AFAC-com controladas	-	26.250
Valor justo por meio do resultado		
Ganhos em operações com derivativos	-	21.122
Caixa e equivalente de caixa	247.415	157.318
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores	126.985	149.785
Empréstimos e financiamentos em R\$	4.035.621	5.163.697
Debêntures	173.261	-
Débitos com controladas	-	76.397
Débitos com pessoas ligadas	41.238	244.478
Retenções contratuais	4.450	20.945

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e apresentados acima se aproximam dos valores de mercado (valor justo).



Notas Explicativas

eneva

Valor justo dos instrumentos financeiros

O conceito do “valor justo” prevê a avaliação de ativos e passivos com base nos preços de mercado, quando se tratar de ativos com liquidez, ou em modelos matemáticos de precificação, caso contrário. O nível de hierarquia do valor justo fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo. Uma parte das contas da empresa tem seu valor justo igual ao valor contábil; são contas do tipo equivalentes de caixa, a pagar e a receber, dívidas bullet e de curto prazo. As contas cujo valor justo difere do valor contábil estão especificadas a seguir. Aplicações financeiras estão sendo apresentadas pelo valor justo, devido à sua classificação na categoria de valor justo através do resultado.

	Consolidado		
	2015		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Opções de ações outorgadas		(36.861)	
Saldo em 31 de dezembro de 2014		(36.861)	
	Consolidado		
	2014		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Opções de ações outorgadas		(350.771)	
Instrumentos derivativos		-	
Saldo em 31 de dezembro de 2014		(350.771)	

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****5.21 Derivativos, hedge e gerenciamento de risco**

Atualmente não existe posição de Hedge / Derivativo em aberto. No último trimestre de 2014 a operação de Swap antes existente e gerada para balanceamento da dívida entre o Citibank e a Eneva - Em recuperação judicial foi liquidado devido a antecipação da dívida, gerando um saldo positivo para a empresa no valor de R\$21,1 milhão. O derivativo contratado para balancear o empréstimo junto ao Credit Suisse foi liquidado gerando um saldo de US\$ 669 mil, utilizados para amortização da dívida.

18.2.1 Risco de mercado

Risco de variação nos preços de mercadorias (commodities), taxas de câmbio e de juros.

18.2.2.1 Risco de variação de preço (commodities)

No caso da Eneva - Em recuperação judicial esse risco está associado exclusivamente ao preço do carvão, que entra no balanço pela formação dos estoques para geração de energia nas termoeletricas.

O preço do carvão em estoque está fixado e será convertido em receita pela remuneração da geração de energia de acordo com as regras do PPA. O período entre a compra da carga e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço carregado pela termoeletrica.

(a) Gerenciamento de risco

O gerenciamento do risco de preço do carvão é realizado através da estruturação de operações de hedge no mercado futuro de carvão sem liquidação física. A Eneva - Em recuperação judicial buscou recursos no mercado nacional - que possui mercado para esse tipo de operação ainda incipiente - para dirimir o risco associado aos seus estoques de carvão através da estruturação de hedge no início de 2014. No fechamento de 2015 a Companhia não possuía operações com derivativos para esse fim.

18.2.2.2 Risco cambial

Risco de flutuação nas taxas de câmbio às quais podem estar associados ativos e passivos da Companhia

a) Gerenciamento de risco

A Companhia trabalha no gerenciamento do risco cambial no âmbito do consolidado de suas empresas para identificar e dirimir os riscos associados à oscilação do valor das moedas às quais estão associados ativos e passivos globais. O objetivo é identificar ou criar proteções naturais, aproveitando a sinergia entre as operações das empresas minimizando, dessa forma, o uso de derivativos de proteção. Instrumentos derivativos são utilizados nos casos em que não é possível utilizar-se da estratégia do hedge natural.

b) Investimento em ativo fixo (capex)

As unidades geradoras de energia consolidadas da Eneva possuem sua receita lastreada em reais. Por outro lado, parte do investimento realizado em ativo fixo é paga em moeda estrangeira, preponderantemente dólar americano e euro. De modo geral, esses pagamentos têm volumes e prazos que não requerem estruturação de operações de proteção. A Companhia trabalha atualmente no mapeamento dos pagamentos em moedas estrangeiras – através de histórico e lançamentos futuros, com o objetivo de estabelecer uma média dos montantes e prazos, assegurando dessa forma, o controle da exposição cambial relacionada.

c) Estoque de carvão



Notas Explicativas

eneva

Na formação do estoque de carvão para suas termoeletricas, a Companhia assume posição comprada no preço do carvão, que por sua vez, é determinado no mercado internacional em dólar americano. Consequentemente, a Companhia assume também posição comprada em dólar, gerando assim um descasamento entre seu ativo e passivo. Da forma como mencionado anteriormente para o risco de preço do carvão, a Companhia estuda mecanismos de proteção contra os riscos de mercado associados à compra do carvão. Ou seja, as operações de proteção para o preço da *commodity* e o risco cambial serão estruturadas simultaneamente.

d) Empréstimos e Financiamentos

A Companhia não possui exposição cambial relevante relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações denominadas em moeda estrangeira em suas controladas. Temos abaixo uma projeção de risco e sensibilidade dos montantes atuais em aberto.

	<u>Risco para</u> <u>a Posição</u>	<u>Valor</u> <u>Justo</u>	<u>Cenário I</u> <u>(alta 25%)</u>	<u>Cenário II</u> <u>(alta 50%)</u>
ENEVA SA				
Empréstimo em Dólar LiborUSD	Valorização do dólar	(137.310)	(171.638)	(205.965)
Exposição líquida	-	(137.310)	(171.638)	(205.965)

(*) A avaliação não representa o total exposto na moeda e nem a perda global relacionada à exposição

Taxa de referência: PTAX 800 Venda (3,9048 em 31/12/2015) do Banco Central do Brasil

Cenário I: choque adverso em 25% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)

Cenário II: choque adverso em 50% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)

18.2.2.3 Risco de taxa de juros

Risco de deslocamento das estruturas de juros que podem estar associadas aos fluxos de pagamento de principal e juros de dívida.

a) Risco de *cash flow* relacionado aos juros flutuantes

Existe um risco financeiro associado às taxas flutuantes que pode elevar o valor futuro dos passivos financeiros. O risco comum é a incerteza sobre o mercado futuro de juros, que tira a previsibilidade dos fluxos de pagamento. Em cenários de perda a estrutura a termo de juros se desloca para cima aumentando o valor do passivo. Alternativamente, a empresa ainda pode ter seus passivos reduzidos nos cenários de queda das taxas.

A Eneva e suas controladas têm mais de 90% do seu passivo indexado ao mercado flutuante de juros e inflação no segmento dos depósitos interbancários (DI)) e no mercado inflacionário com a correção dada pelo índice IPCA.

As linhas com o BNDES corrigidas pelos indexadores IPCA e TJLP – que também contém um forte componente inflacionário – são parte de um segmento diferenciado de crédito com baixa volatilidade associada e, portanto, baixa probabilidade de deslocamentos abruptos nas taxas. Por se tratar de um segmento específico, há que se ter cautela quanto à realização de inferências e hipóteses presentes em modelos estatísticos na tentativa de mapear a realizar previsões sobre esse mercado para a quantificação de perdas hipotéticas relacionadas. Além disso, o ativo das empresas representado por suas receitas também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de ativos e passivos.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

A dívida corrigida pela taxa dos depósitos interbancários - DI teve principal de R\$ 2,69 bilhões e saldo de R\$ 7,54 bilhões em 31 de dezembro de 2015. Desse total, 20% têm vencimento no curto prazo. Por se tratar de uma taxa flutuante em um cenário de alta de taxa de juros, a seguir está demonstrado o que seria a perda financeira caso a curva de juros fosse deslocada em 25% e 50% respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

IPCA

	<u>-</u> <u>Risco</u>	<u>Valor</u> <u>Futuro</u> <u>Mercado</u>	<u>Valor</u> <u>Futuro</u> <u>(alta 25%)</u>	<u>Valor</u> <u>Futuro</u> <u>(alta 50%)</u>
<u>ENEVA SA</u>				
Risco de Cash Flow relacionado ao	<i>Alta na Taxa de Juros</i>	874.640	991.295	1.014.627
Passivo indexado ao IPCA				
Outstanding (Principal + Juros)		874.640	991.295	1.014.627
Aumento da despesa financeira		-	116.655	139.986

(*) Os cenários não refletem a expectativa da empresa em relação ao mercado de juros.

A avaliação visa meramente o cumprimento da legislação

Metodologia: deslocamento paralelo para cima da curva de juros DI em 25% e 50%

IPCA em 31/12/15: 10,67% (Fonte: Bloomberg)

TJLP

	<u>-</u> <u>Risco</u>	<u>Valor</u> <u>Futuro</u> <u>Mercado</u>	<u>Valor</u> <u>Futuro</u> <u>(alta 25%)</u>	<u>Valor</u> <u>Futuro</u> <u>(alta 50%)</u>
<u>ENEVA SA</u>				
Risco de Cash Flow relacionado ao	<i>Alta na Taxa de Juros</i>	3.392.739	3.689.604	3.748.977
Passivo indexado a TJLP				
Outstanding (Principal + Juros)		3.392.739	3.689.604	3.748.977
Aumento da despesa financeira		-	116.655	139.986

(*) Os cenários não refletem a expectativa da empresa em relação ao mercado de juros.

A avaliação visa meramente o cumprimento da legislação

Metodologia: deslocamento paralelo para cima da curva de juros TJLP em 25% e 50%

TJLP em 31/12/15: 7% (Fonte: Bloomberg)

18.2.2 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

Para mitigar os riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma Política de Aplicações Financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os prazos médios são constantemente avaliados bem como os indexadores das aplicações para fins de diversificação do portfólio.

Consolidado



Notas Explicativas

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalente de caixa	247.415	157.318
Contas a receber de clientes	367.790	304.848
Ganhos em operações com derivativos	21.122	21.122
Depósito vinculado	155.275	62.111
Consolidado das contas credoras	<u>791.602</u>	<u>545.399</u>

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****18.2.3 Risco de liquidez**

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 31 de Dezembro de 2015 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

	Consolidado					
	2015					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total por conta
Passivos						
Fornecedores	-	122.706	4.279	-	-	126.985
Partes relacionadas	-	-	108.933	-	-	108.933
Empréstimos e financiamentos	389.367	1.178.536	546.354	1.349.970	9.226.694	12.690.920
Retenção contratual	-	4.449	-	-	-	4.449
	389.367	1.305.692	659.566	1.349.970	9.226.694	12.931.288

	Consolidado					
	2014					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total por conta
Passivos						
Fornecedores	149.785	-	-	-	-	149.785
Partes relacionadas	-	-	320.875	-	-	320.875
Empréstimos e financiamentos	2.168.102	1.577.102	767.386	1.286.344	2.480.823	8.279.757
Retenção contratual	-	20.945	-	-	-	20.945
	2.317.887	1.598.047	1.050.742	1.286.344	2.480.823	8.733.842



Notas Explicativas

eneva

21. Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais trabalhistas avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável de perda, e consequentemente constituíram provisão para contingências, no montante de R\$ 436 relativos a controlada Amapari Energia.

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis e trabalhistas, no montante de R\$ 343.068 (R\$ 332.192 em 31 de dezembro de 2014), avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível de perda, para as quais a Administração julga não ser necessária a constituição de qualquer provisão.

Deste montante, R\$ 150 milhões refere-se à ação indenizatória movida pela Prumo Logística contra a controlada Porto do Açú.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva****22. Patrimônio líquido**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, respectivamente, o capital social da Companhia está dividido em 16.176.982.098 (dezesesseis bilhões cento e setenta e seis milhões novecentos e oitenta e dois mil e noventa e oito) e 840.106.107 (oitocentos e quarenta milhões cento e seis mil e cento e sete), ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 05 de novembro de 2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em 26 de agosto de 2015 pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia. O capital social da Companhia, era de R\$4.711.337.093,96 (quatro bilhões, setecentos e onze milhões, trezentos e trinta e sete mil, noventa e três Reais e noventa e seis centavos), dividido em 840.106.107 (oitocentas e quarenta milhões, cento e seis mil, cento e sete) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, e passou a ser de R\$7.011.868.492,61 (sete bilhões, onze milhões, oitocentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e noventa e dois Reais e sessenta e um centavos), dividido em 16.176.982.098 (dezesesseis bilhões, cento e setenta e seis milhões, novecentos e oitenta e dois mil e noventa e oito) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

O capital social da Companhia, em 31 de dezembro de 2015 corresponde a R\$ R\$7.007.629 (R\$ 4.707.088 em 31 de dezembro de 2014), composto por ações ordinárias e líquido do custo de captação do IPO (R\$ 4.294), está assim distribuído:

Companhia: ENEVA S.A.			Posição em 31/12/2015	
Acionista	Ações ordinárias*		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
BANCO BTG PACTUAL S/A	8.019.078.311	49,57%	8.019.078.311	49,57%
ITAU UNIBANCO S/A	1.884.283.260	11,65%	1.884.283.260	11,65%
DD BRAZIL HOLDINGS S.Á.R.L	1.980.876.587	12,25%	1.980.876.587	12,25%
ICE Canyon	1.100.447.853	6,80%	1.100.447.853	6,80%
BULLSEYE	1.055.689.298	6,53%	1.055.689.298	6,53%
Outros	2.136.606.789	13,21%	2.136.606.789	13,21%
Total	16.176.982.098	100,00%	16.176.982.098	100,00%

Companhia: ENEVA S.A.			Posição em 31/12/2014	
Acionista	Ações ordinárias*		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
E.ON	360.725.664	42,9%	360.725.664	42,9%
Outros	151.499.940	18,0%	151.499.940	18,0%
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	17,3%	145.704.988	17,3%
Centennial Asset Mining Fund LLC (*)	20.208.840	2,4%	20.208.840	2,4%
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC (*)	1.822.065	0,2%	1.822.065	0,2%
FIA Dinâmica Energia	87.494.400	10,4%	87.494.400	10,4%
BNDESPAR	72.650.210	8,6%	72.650.210	8,6%
Total	840.106.107	100.0%	840.106.107	100.0%

(*) Controladas por Eike Fuhrken Batista.



Notas Explicativas

eneva

23. Resultado por ação

Resultado básico e diluído por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 e a respectiva quantidade de ações ordinárias em circulação conforme o quadro abaixo:

	2015		2014	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Numerador básico				
Lucro/Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	142.638	142.638	(1.517.181)	(1.517.181)
Denominador básico				
Quantidade total de ações	16.176.982.098	16.176.982.098	840.106.107	840.106.107
Lucro/Prejuízo por ação (R\$) - básico	0,00882	0,00882	(1,80594)	(1,80594)

	2015		2014	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Numerador diluído				
Lucro/Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	142.638	142.638	(1.517.181)	(1.517.181)
Denominador diluído				
Média ponderada de ações	3.235.179.891	3.235.179.891	760.195.676	760.195.676
Lucro/Prejuízo por ação (R\$) - diluído	0,04409	0,04409	(1,99578)	(1,99578)

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

24. Plano de pagamento baseado em ações

As opções de ações da Companhia têm a seguinte composição:

	Controladora	Consolidado
	2015	2014
Opção de ações outorgadas - patrimônio líquido		
Outorgadas pela Companhia	36.861	35.211
Outorgadas pelo Sr. Eike Batista	-	315.560
	<u>36.861</u>	<u>350.771</u>
	Controladora	Controladora
	2015	2014
Despesas com opção de ações outorgadas	<u>257</u>	<u>257</u>

Os planos de outorga de opções de compra de ações foram lançados em duas modalidades distintas: plano primário, que consiste na outorga de opções de compra que implicam na emissão de novas ações pela Companhia, ou cessão de ações em tesouraria; e planos secundários, referentes a opções oferecidas pelo acionista para os executivos da Companhia, neste caso, sem diluição do capital acionário.

(a) Opção de ações outorgadas pela Companhia

A Companhia concedeu Plano de Opções de Compra de Ações de sua própria emissão aos beneficiários que lhe prestam serviços.

O Programa de Opções consiste no direito de compra de certa quantidade de ações da Companhia, cedido ao funcionário beneficiário do programa, a um determinado preço de exercício por ação - ou preço de compra da ação - que deve ser exercido em um período, ou prazo de exercício.

A tabela abaixo apresenta as características gerais das outorgas concedidas pela.

Plano	Data de Outorga	Prazo da outorga (anos)	Primeira data de maturação	Data de vencimento dos direitos	Quantidade Original Outorgada (a)	Preço de Exercício Original (a)	Preço de Exercício Corrigido pelo IPCA(b)
Plano 1	26/11/2007	5	26/11/2008	26/11/2013	528.000	0,76	-
Plano 2	01/12/2010	7	14/12/2011	14/12/2018	3.300.000	2,97	4,03
Plano 2.1	27/04/2011	7	7/04/2013	27/04/2020	30.000	4,13	-
Plano 2.2	02/06/2012	7	02/06/2013	02/06/2020	60.000	2,97	-
Plano 3	24/11/2011	7	24/11/2012	24/11/2019	2.098.500	5,14	6,17
Plano 3.1	31/05/2012	7	31/05/2013	31/05/2020	225.000	5,14	6,00
Plano 3.2	10/07/2012	7	10/07/2013	10/07/2020	52.500	3,91	4,56
Plano 3.3	20/07/2012	7	20/07/2013	20/07/2020	22.500	4,13	4,82
Plano 3.4	01/08/2012	7	01/08/2013	01/08/2020	90.000	4,23	4,92
Plano 3.5	13/12/2012	7	13/12/2013	13/12/2020	3.000.000	4,53	5,11
Total					9.406.500		

(a) Para outorgas totalmente expiradas ou exercidas, o preço de exercício não foi atualizado pelo IPCA.



Notas Explicativas

eneva

Para determinação do valor justo das opções utilizou-se o modelo proposto por Merton (1973)¹, uma variante do modelo de Black & Scholes (1973)², em que se considera o pagamento de dividendos. Para tal, utilizou-se algumas premissas para as variáveis de entrada do modelo. Como:

- o preço da ação na data de mensuração;
- o preço de exercício do instrumento;
- a volatilidade esperada;
- dividendos esperados;
- o prazo dos instrumentos; e
- taxa de juros livre de risco.

Para o cálculo da volatilidade esperada, foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação (baseada na volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível publicamente). A janela temporal para estimação da volatilidade esperada foi como igual ao prazo da opção, ou o maior prazo disponível, quando o histórico de negociação da ação da empresa foi menor do que o prazo esperado.

A taxa de juros livres de risco foi baseada em títulos públicos e nas curvas de juros divulgadas pela da BM&FBOVESPA.

Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

A tabela seguinte apresenta as premissas utilizadas para o cálculo de valor justo das opções outorgadas pela Companhia:

Premissas para Valor Justo	Plano 2	Plano 2.1	Plano 2.2	Plano 3	Plano 3.1	Plano 3.2	Plano 3.3	Plano 3.4	Plano 3.5
Quantidade de opções exercíveis (maturadas)	75.000	-	-	57.000	7.500	3.000	2.250	6.000	52.000
Prazo médio remanescente (anos)	2,71	-	-	3,32	3,46	3,58	3,60	3,64	4,01
Valor justo das opções outorgadas em R\$ (a)	0,01	-	-	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00
Preço da ação em R\$ (b)	0,40	-	-	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40
Preço de exercício das opções em R\$ (c)	4,03	-	-	6,17	6,00	4,56	4,82	4,92	5,11
Volatilidade média esperada (ao ano) (d)	72,5%	-	-	69,6%	73,9%	71,3%	70,8%	70,2%	52,7%
Taxa de juros livre de risco média (ao ano)(e)	5,94%	-	-	6,04%	6,07%	6,06%	6,07%	6,07%	5,78%
Efeitos no resultado em 2014 em R\$ mil	1.068	-	-	1.323	157	51	29	84	2.062
Valor intrínseco em R\$ mil (f)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Cálculo de valor justo das opções com base no modelo de Merton (1973)

(b) O preço de fechamento da ação ENEV3

(c) Preços de exercício das opções corrigidos pelo IPCA.

(d) Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação ENEV3.

(e) Taxa de referência para ajustes de contratos de SWAP com cupom de IPCA, divulgadas pela BM&FBOVESPA

(f) Quando o valor intrínseco das opções é negativo, considerou-se valor igual a zero.

(b) Opções de ações outorgadas pelo Acionista Sr. Eike Fuhrken Batista

¹ MERTON, R. Theory of Rational Option Pricing. *Bell Journal of Economics and Management Science*, 4 (Spring 1973), 141-83

² BLACK, F.; SCHOLES, M. The pricing of options and corporate liabilities. *Journal of Political Economy*, Chicago, v. 81, p. 637-654, 1973

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

Face a implementação do plano de recuperação judicial da Companhia o acionista Sr. Eike Batista não faz mais parte do bloco controlador da Eneva S.A. e a maioria dos funcionários contemplados com o plano de opções de ações outorgadas por ele ,não faz mais parte do quadro de colaboradores da Grupo Eneva em 31 dezembro de 2015.

Portanto, a Companhia optou por realizar o montante relativo ao plano de opções de ações outorgado por este acionista, R\$ 315.560, mantido como reserva de lucros transferindo-o para prejuízos acumulados.



Notas Explicativas

eneva

25. Receita operacional

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do exercício assim se apresenta:

	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Receita bruta	1.686.083	2.010.803
Impostos sobre vendas	(167.450)	(212.711)
Total da receita líquida	1.518.633	1.798.092

A redução apresentada na Receita Bruta está relacionada basicamente com a venda parcial (50%) da Pecém II Geração de Energia, ocorrida em maio de 2014 e adicionalmente com o termino das atividades da controlada Amapari Energia.

26. Custos e despesas por natureza

Custos e despesas por natureza	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Depreciação e amortização	(2.570)	(2.355)	(178.148)	(170.479)
Despesas com pessoal	(43.013)	(74.254)	(136.803)	(136.604)
Serviços de terceiros	(26.575)	(49.406)	(144.708)	(209.150)
Despesas com aluguéis	(5.456)	(6.904)	(207.512)	(310.223)
Despesas com opções de ações outorgadas	(209)	-	(289)	799
Provisão Perdas de Investimento	-	(615)	10.121	(422.947)
Provisão Passivo a Descoberto	(10.463)	(197)	-	197
Custo por Indisponibilidade	-	-	(2.632)	(17.719)
Custos regulatórios	(a)	-	118.162	-
Material de consumo	-	-	(20.197)	(22.584)
Seguros operacionais e administrativos	-	-	(32.493)	(20.720)
Impostos e contribuições	-	-	-	(201)
Outros	(2.918)	(24.297)	(234.494)	(104.124)
Ganho com avaliação a valor justo de investimento	64.386	-	64.386	-
Perdas na alienação de bens	(45.792)	(503.851)	(45.461)	(503.449)
Perda na extinção de passivos financeiros	(131.005)	-	-	-
Perda na liquidação de derivativos	(21.122)	-	(21.122)	-
Insumos de geração	-	-	(533.733)	(698.663)
Impostos e contribuições	(487)	-	(8.488)	(851)
Benefício CCC	-	-	-	13.959
Energia elétrica para revenda	-	-	(25.654)	(69.051)
	(225.225)	(661.877)	(1.378.418)	(2.671.809)

Classificados como:

Custo	-	-	(1.118.838)	(1.579.302)
Despesas administrativas e gerais e opções de ações outorgadas	(225.225)	(661.877)	(259.580)	(1.092.507)

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva**

Em novembro de 2015 houve a publicação do despacho nº 3.690/2015, o qual determinou o reembolso das parcelas pagas indevidamente a título de ADOMP pela metodologia de indisponibilidade horária. Tal aplicação gerou uma recuperação de custos, no valor total de R\$96.483.

Em dezembro de 2015 foi publicado o despacho nº 3.878/2015, o qual definiu nova metodologia para quantificação da indisponibilidade com a utilização da janela móvel de 60 meses. Este despacho teve, em adição ao efeito prospectivo, previsão para reembolso das parcelas indevidamente pagas sem aplicação desta metodologia. Tal aplicação gerou uma recuperação de custos, no valor total de R\$21.679.

A seguir quadro demonstrativo dos saldos por planta:

	Itaqui	Parnaíba I	Parnaíba III	Total
Despacho 3.690/2015	-	56.997	39.485	96.483
Despacho 3.878/2015	840	18.773	2.067	21.679
				118.162

A diferença entre o saldo de custos e despesas apresentados acima e o apresentado na Demonstração de Resultado, refere-se a reclassificação para fins de demonstração de resultado do exercício das operações descontinuadas – Venda na participação de Porto do Pecém, R\$ 36.861 e ao saldo de equivalência patrimonial.



Notas Explicativas

eneva

27. Resultado financeiro

A composição do resultado financeiro da Companhia é demonstrada como se segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Despesas financeiras				
Comissão sobre fianças bancárias	-			
Encargos da dívida	(95.262)	(282.072)	(464.707)	(516.519)
Variação monetária	(98.163)	(39.463)	(98.249)	(40.929)
Perda nas operações com derivativos	(2.348)	(4.124)	(2.348)	(4.124)
Juros/custo debêntures	(97)	(501)	(824)	(501)
Valor justo debêntures	-	-	-	-
Assessoria Financeira	-	(68.814)	-	(68.814)
Outros	(1.668)	25.618	(66.256)	(10.881)
	<u>(197.538)</u>	<u>(369.357)</u>	<u>(632.384)</u>	<u>(641.768)</u>
Receitas financeiras				
Aplicação financeira	19.416	11.635	42.260	27.427
Rendas de partes relacionadas	110.471	109.477	44.065	47.877
Variação monetária	29.070	23.717	36.121	27.434
Ganhos (perdas) nas operações com derivativos	6.560	16.952	6.560	16.952
Valor justo debêntures	-	(0)	232	(0)
Desconto Dívida RJ (20%)	489.381		489.381	
Outros	8.657	689	31.860	12.024
	<u>663.555</u>	<u>162.470</u>	<u>650.479</u>	<u>131.713</u>
Resultado financeiro líquido	466.018	(206.887)	18.095	(510.056)

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****28. Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais**

No âmbito do plano de recuperação judicial, a conversão da dívida em instrumento de patrimônio da Eneva S.A., está no escopo do ICPC 16 (IFRIC 19): Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais.

Segundo essa interpretação, na emissão dos instrumentos patrimoniais da entidade a um credor para extinguir a totalidade ou parte de um passivo financeiro, a entidade deve remover o passivo financeiro de seu balanço patrimonial quando esse for considerado extinto.

Ainda segundo o ICPC 16, quando instrumentos patrimoniais próprios emitidos para o credor para extinguir a totalidade ou parte de um passivo financeiro são inicialmente reconhecidos, a entidade deve mensurá-los pelo valor justo dos instrumentos patrimoniais emitidos, a menos que o valor justo não possa ser mensurado. Nesse caso, os instrumentos patrimoniais próprios devem ser mensurados pelo valor justo do passivo financeiro extinto.

A considerar que a Eneva é uma companhia com ações listadas na BM&F Bovespa, o valor justo de acordo com o mercado é facilmente observado. Considerando a premissa, também contida no CPC 46, item 22, que o mercado contém participantes racionais e que agem em seu melhor interesse econômico.

Após a assembleia até a data de conversão da dívida em equity, que ocorreu em 05 de novembro de 2015, o preço da ação flutuou normalmente no mercado, e como já era esperado convergiu ao preço de aproximado aos R\$ 0,15, sendo a conversão feita por R\$ 0,17, conforme preço de mercado do dia.

Entendemos, assim, que o preço de tela, ou seja, a utilização de um preço observável (nível 1) é adequado para a aplicação do ICPC 16 (IFRIC 19) no caso.

Assim apuramos uma perda de R\$ 131.004 que está no resultado da Companhia, referentes a variação entre o preço de conversão (R\$0,15) e o preço em tela observável (0,17) pelo total de ações emitidas.



Notas Explicativas

eneva

29. Compromissos assumidos

Os principais compromissos assumidos junto a fornecedores de bens e serviços são os que se seguem:

Fornecedor	Descrição do Contrato	Data Início	Data Final	Saldo - 31/12/2015
GALDINO, COELHO, MENDES, CARNEIRO ADVOGADOS	ASSESSORIA JURIDICA E CONSULTORIA ESTRATEGICA NA RECUPERACAO JUDICIAL	17/12/2014	16/01/2017	2.750
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU CONSULTORES LTDA	ADMINISTRADOR JUDICIAL DA RECUPERACAO JUDICIAL	30/07/2015	29/07/2017	4.416
REX EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA	ARRENDAMENTO DO TERRENO	13/02/2009	13/02/2044	8.940
ESTRE AMBIENTAL SA	RESIDUOS AMBIENTAIS	04/01/2012	03/05/2027	44.112
EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRACAO PORT	LOGISTICA DE CARVÃO	16/09/2010	15/09/2025	2.112
TRANSMISSORA ALIANCA DE ENERGIA ELETRICA SA	ENCARGOS USO DO SISTEMA DE TRANSMISSAO	12/06/2012	11/06/2016	2.120
CENTRAL DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL TITARA S/A	DISPOSICAO DA CINZA GERADA NA UTE ITAQUI	17/04/2014	16/04/2022	70.431
MAQMIX LTDA	SERVICO DE EMPILHAMENTO DE CARVAO MINERAL DURANTE PERIODOS DE RECEBIMENTO DE NAVIOS	20/03/2014	19/03/2016	2.535
ENVITEK SERVICOS AMBIENTAIS LTDA EPP	MANUSEIO INTERNO DE CINZAS NA UTE ITAQUI	24/03/2014	23/03/2022	68.895
TECMESUL MONT. MANUT. IND. TDA	SERVICO DE MANUTENCAO EM 02 MOINHOS DE CARVAO.	24/04/2014	23/09/2016	1.245
TECNOMETAL ENGENHARIA E CONSTRUÇOES MECANICAS LTDA	SUPERVISAO DE MECANICA E ELETRICA DURANTE A FASE DE OPERACAO ASSISTIDA DA CORREIA TRANSPORTADORA NO PERIODO NOTURNO.	19/05/2014	18/05/2016	1.372
E ON GLOBAL COMMODITIES SE	CONTRATO DE FORNECIMENTO DE CARVAO PARA O ANO DE 2015	01/01/2015	30/04/2016	49.605
TRANSUL SERVICOS LOCAÇAE E TRANSPORTE LTDA	MANUSEIO EXTERNO DE CARVAO	31/03/2015	30/04/2018	11.934
MAQMIX LTDA	MANUSEIO INTERNO DE CINZA	31/03/2015	30/04/2018	10.004
TRANSUL SERVICOS LOCAÇAE E TRANSPORTE LTDA	MANUSEIO EXTERNO DE CINZA	31/03/2015	30/04/2017	33.012
CAL NORTE NORDESTE S/A	FORNECIMENTO MENSAL PARA UTE ITAQUI POR 5 ANOS	11/08/2015	10/08/2020	6.168
TB TRANSPORTE RODOVIARIO LTDA	TRANSPORTE DE CAL PARA UTE ITAQUI POR 5 ANOS	05/08/2015	04/08/2020	6.361
AMAZONIA ELETRONORTE TRANSMISSORA DE ENERGIA SA	ENCARGOS USO DO SISTEMA DE TRANSMISSAO	01/12/2015	30/11/2017	124.007
E ON GLOBAL COMMODITIES SE	COMPRA DE CARVAO TERMICO PARA O ANO DE 2016	27/10/2015	26/02/2017	80.401
PETROBRAS DISTRIBUIDORA SA	FORNECIMENTO DE OLEO DIESEL PARA UTE ITAQUI POR 18 MESES	01/11/2015	30/04/2017	10.808
AMAZONIA ELETRONORTE TRANSMISSORA DE ENERGIA SA	EUST - ACORDO DE FORNECIMENTO TRANSMISSORAS - 24 MESES	01/12/2015	30/11/2017	6.242
GENERAL ELECTRIC ENERGY DO BRASIL EQUIPAMENTOS E SERVICOS DE ENERGIA LTDA.	CONTRATO O&M DO COMPLEXO PARNAIBA	22/10/2012	21/02/2016	7.633
WHITE MARTINS GASES INDUSTRIAIS DO NORDESTE LTDA	GAS HELIO PARA CROMATOGRFO	01/09/2015	31/08/2018	2.172
GE WATER E PROCESS TECHNOLOGIES DO BRASI	TRATAMENTO DE AGUA NO COMPLEXO PARNAIBA	12/06/2015	11/06/2025	24.291

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

neva**30. Cobertura de seguros (não auditado)**

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia considera que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as coberturas de seguros eram:

	Consolidado	
	2015	2014
Danos materiais	20.891.314	18.291.418
Responsabilidade civil	535.000	438.500

Principais Apólices Em Vigor

Seguradora		Ramo	Valor em Risco	Limite Máximo Indenizável	Vigência	Prêmio
ACE Seguradora		Riscos Operacionais	USD 5.343.735.084,	USD 1.682.646.357, por evento	01.07.15 a 01.07.16	USD 15.766.959,56
ACE Seguradora		Responsabilidade Civil Geral		R\$ 135.000.000 por evento ou no agregado	17.03.15 a 17.03.16	R\$ 238.384
Tokio Marine Seguradora		Responsabilidade Civil Geral		R\$ 50.000.000 por evento ou R\$100.000.000 no agregado	17.03.15 a 17.03.16	R\$ 214.841
Fairfax Seguros		Responsabilidade Civil dos Administradores		R\$ 300.000.000 por evento ou agregado	30.08.15 a 30.08.16	R\$ 1.367.711
XL Seguros		Operador Portuário		R\$ 25.000.000 por evento ou R\$ 50.000.000 no agregado	23.08.15 a 23.08.16	R\$ 96.642



Notas Explicativas

eneva

31. Informações por segmento

As informações por segmento devem ser preparadas de acordo com o CPC 22 (Informações por Segmento), equivalente ao IFRS 8 e devem ser apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas, fornecidas ao principal gestor para a tomada de decisão.

A Administração da Companhia toma suas decisões com base em quatro segmentos de negócios principais, os quais estão sujeitos a riscos e remunerações gerenciados por decisões centralizadas, a saber: geração de energia, comercialização de energia, suprimentos e corporativos.

Atualmente as atividades são geradas pelo gestor principal, sendo este quem aloca e avalia o desempenho do segmento operacional. No caso da Companhia esse gestor é o Diretor Presidente.

Na medida em que seus empreendimentos progredirem, a Administração pretende reavaliar possíveis segmentações de negócios para prover o mercado com informações reais e qualitativas.

	31/12/2015						
	Geração de Energia	Comercialização	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanco patrimonial - ativo	6.354.961	137.722	631.281	5.337.230	172	(3.969.289)	8.492.078
Circulante	723.432	42.461	32.749	142.912	6	(20.003)	921.556
Caixa e equivalentes de caixa	167.167	5.853	1.053	73.336	6	-	247.415
Contas a receber de clientes	313.596	24.984	-	-	-	-	338.580
Títulos e Valores Mobiliários	1.200	-	-	-	-	-	1.200
Estoque	129.203	-	-	-	-	-	129.203
Subsídios a receber - CCC	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos em operações com derivativos	103	-	-	-	-	-	103
Depósitos vinculados	0	1.731	-	34.596	-	-	36.328
Outros ativos circulantes	112.163	9.893	31.696	34.980	-	(20.003)	168.728
Não circulante	5.631.529	95.261	598.533	5.194.318	167	(3.949.285)	7.570.522
Realizável a longo prazo		95.196	2.598	1.068.835	0	(936.560)	832.758
Partes relacionadas	182.780	3.024	-	947.501	-	(861.981)	271.324
Clientes	-	29.210	-	-	-	-	29.210
Subsídios a receber -CCC	24.617	-	-	-	-	-	24.617
Impostos diferidos	331.422	21.851	2.598	-	-	-	355.871
Ganhos em operações com derivativos	-	-	-	2	-	-	2
Depósitos vinculados	82.520	36.351	-	75	-	-	118.947
Outros ativos não circulantes	(18.650)	4.760	-	121.257	0	(74.579)	32.787
Investimentos	-	-	-	4.022.262	-	(3.654.383)	519.866
Imobilizado	4.844.896	1	588.559	17.636	166	-	5.451.258
Intangível	168.677	64	7.376	85.585	-	656.925	766.640
Diferido	15.268	-	-	-	-	(15.268)	-

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

31/12/2015							
	Geração de Energia	Comercializadora	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanco patrimonial - passivo	6.354.961	137.722	631.281	5.337.230	172	(3.969.289)	8.492.078
Circulante	1.249.498	18.222	146.036	33.702	11	(13.847)	1.433.620
Empréstimos e financiamentos	786.793	-	50.565	(0)	-	-	837.358
Fornecedores	120.566	9.257	-	5.100	1	(12.217)	122.707
Perdas em operações com derivativos	-	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	61.760	5.932	4	0	-	-	67.695
Debêntures	123.707	-	49.554	-	-	-	173.261
Outros passivos circulantes	156.672	3.033	45.913	28.602	10	(1.630)	232.600
Não circulante	3.002.662	181.332	27.705	1.278.208	521	(1.009.146)	3.481.282
Exigível longo prazo		181.332	27.705	1.278.208	521		3.481.282
Empréstimos e financiamentos	2.095.012	-	-	1.103.252	-	-	3.198.264
Impostos diferidos	70.649	-	-	-	-	-	70.649
Partes relacionadas	830.570	51.208	-	89.492	521	(930.553)	41.238
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-
Perdas em operações com derivativos	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos não circulantes	6.431	130.124	27.705	85.464	-	(78.593)	171.132
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	(9.837)	(9.837)
Patrimônio líquido	2.102.803	(61.832)	457.541	4.025.321	(359)	(2.936.458)	3.587.015
31/12/2015							
	Geração de energia	Comercializadora	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Demonstração do resultado							
Receita operacional líquida	1.568.147	20.038	42.203	-	-	(111.755)	1.518.633
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(1.220.589)	(22.740)	13.071	(334)	-	111.755	(1.118.838)
Despesas operacionais	(38.420)	(1.435)	(3.413)	(87.804)	(10)	-	(131.083)
Outros resultados operacionais	9.575	(3.828)	(1)	(155.737)	-	21.492	(128.499)
Equivalência patrimonial	-	-	-	(55.727)	-	8.417	(47.310)
Resultado financeiro	(438.220)	(299)	(4.128)	460.742	0	-	18.095
Provisão dos tributos correntes e diferidos	49.982	-	(15.771)	1.477	-	-	26.109
Participação de não controladores	5.528	-	-	-	-	-	5.528
Lucro/Prejuízo do período	(79.105)	(8.264)	31.962	162.617	(10)	29.909	142.636



Notas Explicativas

eneva

31 de Dezembro 2014					
	Geração de Energia	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanco patrimonial - ativo	5.467.613	3.729.972	174	(2.153.341)	7.044.418
Circulante	558.187	386.513	7	-	944.708
Caixa e equivalentes de caixa	84.809	72.502	7	-	157.318
Contas a receber de clientes	304.848	-	-	-	304.848
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-	-	-
Estoque	99.185	-	-	-	99.185
Subsídios a receber - CCC	-	-	-	-	-
Ganhos em operações com derivativos	-	-	-	-	-
Depósitos vinculados	-	41	-	-	41
Ativos mantidos para negociação	-	300.000	-	-	300.000
Outros ativos circulantes	69.346	13.970	-	-	83.316
Não circulante	4.909.425	3.343.458	166	(2.153.341)	6.099.710
Realizável a longo prazo	315.156	1.101.204	-	(673.618)	742.743
Partes relacionadas	23.048	798.056	-	(451.868)	369.236
Subsídios a receber -CCC	24.617	-	-	-	24.617
Impostos diferidos	219.713	-	-	-	219.713
Ganhos em operações com derivativos	-	21.122	-	-	21.122
Depósitos vinculados	62.070	-	-	-	62.070
Outros ativos não circulantes	(14.292)	282.026	-	(221.750)	45.984
Investimentos	-	2.228.139	-	(1.494.213)	733.927
Imobilizado	4.412.063	11.238	166	-	4.423.466
Intangível	182.206	2.876	-	14.490	199.572
Diferido	-	-	-	-	-

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL****neva****31 de Dezembro 2014**

	Geração de Energia	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanco patrimonial - passivo	5.467.613	3.729.972	174	(2.153.341)	7.044.418
Circulante	1.390.854	2.229.071	10	(25)	3.619.910
Empréstimos e financiamentos	1.090.044	2.199.149	-	-	3.289.195
Fornecedores	138.048	11.737	1	-	149.785
Perdas em operações com derivativos	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	25	-	(1)	(25)	(0)
Debêntures	-	-	-	-	-
Outros passivos circulantes	162.736	18.185	10	-	180.930
Não circulante	2.282.048	357.885	513	(433.649)	2.206.796
Exigível longo prazo					
Empréstimos e financiamentos	1.691.753	182.749	-	-	1.874.502
Impostos diferidos	10.978	-	-	-	10.978
Partes relacionadas	577.059	171.595	513	(428.291)	320.875
Debêntures	-	-	-	-	-
Perdas em operações com derivativos	-	-	-	-	-
Outros passivos não circulantes	2.258	3.541	-	(5.357)	442
Acionistas não controladores	-	-	-	82.455	82.455
Patrimônio líquido	1.794.712	1.143.016	(349)	(1.802.122)	1.135.257

Informações geográficas

Os quatro segmentos acima descritos estão divididos geograficamente em três áreas distintas, conforme evidencia o resumo abaixo:

Sistema Norte-Nordeste

O Sistema Norte-Nordeste é composto pelas unidades de Itaqui Geração de Energia S.A., Pecém II Geração de Energia S.A., Parnaíba Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba III Geração de Energia S.A., Parnaíba IV Geração de Energia S.A., Parnaíba V Geração de Energia S.A., Tauá Geração de Energia Ltda., Tauá II Geração de Energia Ltda. e Amapari Energia S.A.

A planta Itaqui, usina termelétrica a carvão térmico, está localizada nas proximidades do Itaqui, no Estado do Maranhão, e sua capacidade de geração de energia será de 360 MW com contrato de venda de energia firmado a partir de 2012.

Já a usina termelétrica a carvão pulverizado Pecém II Geração de Energia S.A. está localizada na região do Porto do Pecém, no Estado do Ceará, possuindo capacidade instalada de 720 MW e de 360 MW, respectivamente.



Notas Explicativas

eneva

Ainda na região do Ceará, encontram-se localizadas a Tauá e a Tauá II, empresas de geração de energia solar, que possuem licenciamento ambiental aprovado para capacidade de geração de energia de 5MW em conjunto, com duas unidades de 1MW, cada uma, já instaladas.

A Amapari, Produtor Independente de Energia (PIE) no sistema isolado, compreende uma usina termelétrica de geração de energia a partir do óleo diesel, localizada no Município de Serra do Navio, no Estado do Amapá, com capacidade instalada de 23 MW. Esta Companhia está com as operações encerradas.

O complexo do Parnaíba de geração térmica a gás natural, encontra-se localizada estrategicamente no bloco PN-T-68 da Bacia do Parnaíba, no Estado do Maranhão. O Empreendimento já conta com Licença da Secretaria de Meio Ambiente do Maranhão (SEMA) e sua potência total é prevista em 3.722 MW. Neste complexo estão situadas as cinco empresas Parnaíba.

Sistema Sul-Sudeste

Este sistema é composto pela mina de Seival Sul, localizada no Município de Candiota, Estado do Rio Grande do Sul, possui reservas comprovadas de 152 milhões de toneladas de carvão mineral. Nesta mesma área, serão construídos os projetos termelétricos da Sul Geração de Energia e da UTE Seival, usinas que terão capacidade instalada de 727 MW e 600 MW, respectivamente, sendo que, a partir da integração com a mina de Seival Sul, terão o suprimento de combustível garantido por 30 anos. Bem como o Corporativo e Suprimentos.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ENEVA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Conselho de Administração

Fabio de Barros Pinheiro (presidente)
José Aurelio Drummond Jr.
David Zylbersztajn
Marcos Grodetzky
Frank Possmeier

Diretoria

José Aurelio Drummond Jr. (Diretor presidente)
Marcelo Costa (Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)

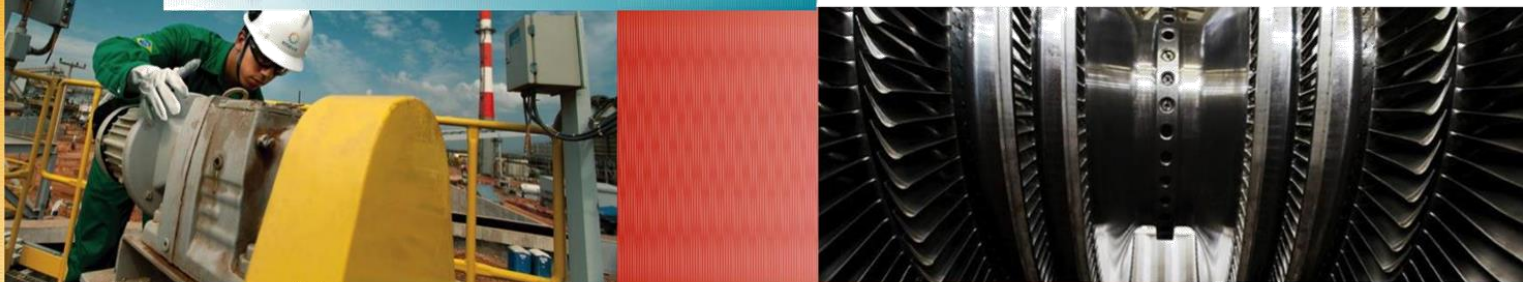
Contadora

Ana Paula Vergetti Diniz
CRC nº 087040/O-9

Divulgação de Resultados do 4T15

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais



ENEVA Anuncia os Resultados do Quarto Trimestre de 2015

A conclusão do aumento do capital reduziu o endividamento da Companhia e contribuiu ativos altamente rentáveis

EBITDA Ajustado de R\$416,3 milhões em 2015

Rio de Janeiro, 23 de março de 2015 - ENEVA S.A. (BM&FBOVESPA: ENEV3, GDR I: ENEVY) anuncia hoje os resultados do quarto trimestre findo em 31 de dezembro de 2015 (4T15). As informações abaixo se referem ao consolidado, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques do 4T15

A desconsolidação de Pecém II afetou todos os números apresentados no balanço patrimonial consolidado e na demonstração dos resultados a partir de 1º de junho de 2014. A consolidação das subsidiárias Parnaíba III, Parnaíba IV, BPMB e outras subsidiárias também impactou todos os valores no balanço patrimonial consolidado e na demonstração dos resultados de novembro de 2015 em diante.

- A alavancagem da Companhia melhorou significativamente no trimestre, como consequência da conclusão, em novembro de 2015, do aumento de capital o qual equacionou o endividamento da Holding e contribuiu ativos altamente rentáveis.
- A consolidação dos ativos contribuiu para a conclusão do aumento do capital em novembro de 2015, tal como a Parnaíba III e o braço de comercialização de energia da ENEVA, contribuiu para aumentar a receita operacional líquida em R\$69,5 milhões.
- Recálculo dos encargos com indisponibilidade pagos a maior nos períodos anteriores aumentou os custos operacionais em R\$118,2 milhões. Junto com ajustes contábeis dos encargos com indisponibilidade, no montante de R\$23,7 milhões, os custos operacionais atingiram R\$349,2 milhões.
- O EBITDA Ajustado anual aumentou em 92,5%, atingindo R\$416,3 milhões em virtude da consolidação de ativos e do recálculo de custo de indisponibilidade
- O lucro líquido ajustado atingiu patamar positivo em consequência de eventos não recorrentes relacionados ao recálculo de custo indisponibilidade, parcialmente compensados por um impacto de -R\$88,1 milhões resultante do aumento de capital resultante, da implementação do plano de recuperação judicial e de ajustes contábeis.

Principais Indicadores (R\$ milhões)	4T15	4T14	4T15/ 4T14	2015	2014	2015/ 2014
Receita Operacional Líquida	465,1	368,2	26,3%	1.518,6	1.798,1	-15,5%
Custos Operacionais	(207,3)	(397,4)	-47,8%	(1.118,8)	(1.579,3)	-29,2%
Despesas Operacionais	(67,5)	(92,5)	-27,0%	(131,1)	(173,0)	-24,2%
EBITDA Ajustado (ICVM 527)	207,8	(83,8)	-348,0%	416,3	216,3	92,5%
Resultado do Período	13,9	(1.362,0)	-101,0%	142,6	(1.517,2)	-
Dívida Líquida	3.961,5	5.006,4	-20,9%	3.961,5	5.006,4	-20,9%
Dívida Líquida/EBITDA	-	-	-	9,5	23,2	-58,9%

Eventos do 4T15 & Eventos Subsequentes

ENEVA ganha bloco exploratório na Bacia do Parnaíba na 13ª Rodada de Licitações da ANP

A ENEVA, por meio de um consórcio formado por sua subsidiária Parnaíba Participações e BPMB Parnaíba (ativos contribuídos no aumento de capital homologado em 5 de novembro de 2015), ofereceu a proposta vencedora, de R\$2,1 milhões, pelo Bloco PN-T-84 na 13ª Rodada de Licitações da ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, realizada em 7 de outubro de 2015.

Nos próximos quatro anos, o consórcio fará um investimento de pelo menos R\$4 milhões em uma campanha exploratória no bloco, que cobre uma área de 3.065 km² ao norte da Bacia do Parnaíba. Assim, a ENEVA espera aumentar seu conhecimento sobre os recursos existentes na região da Bacia do Parnaíba, onde também estão localizados os blocos exploratórios que fornecem gás natural às usinas termelétricas do Complexo Parnaíba.

Além disso, na mesma rodada de licitações, as coligadas da ENEVA, Parnaíba Gás Natural e BPMB Parnaíba, obtiveram, individualmente ou por meio de parcerias, mais seis blocos exploratórios (PN-T-69, PN-T-87, PN-T-101, PN-T-103, PN-T-146 e PN-T-163), todos localizados na Bacia do Parnaíba.

Recebimento de parte do empréstimo de longo prazo para a Parnaíba II

Em 8 de outubro de 2015, Parnaíba II recebeu parte de seu empréstimo de longo prazo, no total de R\$225,3 milhões, por meio de desembolso do Itaú Unibanco S.A., repassador do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O empréstimo possui um prazo de 12 anos e um custo efetivo de TJLP + 5,90% a.a.

Os recursos desse empréstimo foram utilizados para quitar o valor total do empréstimo-ponte contratado com o Itaú por Parnaíba II.

A ENEVA já iniciou as negociações com instituições financeiras para empréstimos de longo prazo para quitar o saldo remanescente do empréstimo ponte de Parnaíba II, que vence em 30 de junho de 2016.

Processo de Recuperação Judicial avança com a conclusão de aumento de capital em R\$2,3 bilhões

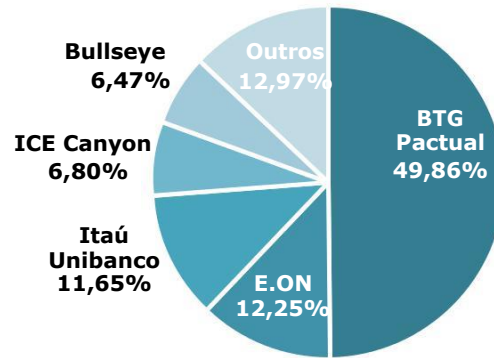
O aumento de capital previsto pelo Plano de Recuperação Judicial da ENEVA foi concluído em 5 de novembro de 2015 e totalizou R\$2,3 bilhões. Esse montante inclui contribuição de R\$1,3 bilhão em ativos, R\$983,0 milhões em conversão de dívida e R\$9,1 milhões em dinheiro.

Assim, a ENEVA passa a deter 100% de todas as usinas termelétricas do Complexo Parnaíba (anteriormente, detentora de 70% de Parnaíba I e 52,5% de Parnaíba III e Parnaíba IV), 100% da BPMB Parnaíba e 27% de Parnaíba Gás Natural (anteriormente, era detentora de 18%), além de ter aumentado a exposição a crescimento, passando ser detentora integral de mais de 9,6GW em projetos a serem implantados. Com o aumento de capital, juntamente com outras provisões do Plano de Recuperação Judicial, a dívida da Holding passou de R\$2,4 bilhões para R\$1,0 bilhão, totalmente reperfilada no longo prazo.

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Com a realização do aumento de capital, a participação da E.ON e de Eike Batista foi reduzida, e o acordo de acionistas entre eles foi rescindido. Além disso, nenhum acionista ou grupo de acionistas se tornou detentor de mais de 50% da ENEVA. A nova estrutura de participação societária da Companhia fica, então, desta forma:

Nova estrutura societária da ENEVA

Com a conclusão do aumento de capital, todas as medidas previstas pelo Plano de Recuperação Judicial foram implementadas, o que permitiu que a ENEVA pudesse passar para uma nova fase. Contudo, a Companhia permanece sob o status de "recuperação judicial" até dezembro de 2016, conforme exigido pela lei que rege a reorganização societária no Brasil.

Pagamentos por indisponibilidade de Parnaíba I, Parnaíba III e Pecém II recontabilizados por decisão da Aneel

Em 10 de novembro de 2015, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) determinou à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) recalcular, do início de operação até julho de 2014, os ressarcimentos devidos a título de indisponibilidade das usinas termelétricas Parnaíba I, Parnaíba III e Pecém II utilizando a metodologia de uma média móvel de 60 meses da disponibilidade efetiva. A diferença verificada entre os valores calculados por esta metodologia e aqueles já pagos, no valor total de R\$218,7 milhões.

Desde agosto de 2014, Parnaíba I, Parnaíba III e Pecém II passaram a reconhecer a indisponibilidade de acordo com a decisão judicial proferida pela 7ª Vara Federal do Distrito Federal, que determinou a apuração com base na regra da média móvel de 60 meses, tal como previsto nos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Mercado Regulado (CCEARs) assinados pelas usinas.

Nova administração eleita pelos acionistas

Após a conclusão do aumento de capital e da nova estrutura societária, em 13 de janeiro de 2016, os acionistas elegeram novos membros para o Conselho de Administração da ENEVA, que passou a ser composto por David Zylbersztajn, Fábio Pinheiro, Frank Possmeier, José Drummond e Marcos Grodetzky, este último como conselheiro

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

independente. A vasta experiência dos membros em diferentes setores da indústria devem fortalecer o modelo de negócio da Companhia.

Em 19 de janeiro de 2016, o conselheiro José Drummond foi nomeado novo Diretor-Presidente da ENEVA. Drummond é formado em engenharia metalúrgica pela Faculdade de Engenharia Industrial (São Paulo), com especialização pela Wharton Business School (EUA). Ele possui ampla experiência em administração de empresas de vários setores da economia no Brasil e no exterior.

Desempenho Econômico e Financeiro

Como resultado da conclusão do aumento de capital em novembro de 2015, desta data em diante, a base de consolidação inclui Parnaíba III, Parnaíba IV, BPMB, ENEVA Participações e os negócios de comercialização de energia e de combustível.

1. Receita Operacional Líquida

No 4T15, a ENEVA registrou uma Receita Operacional Líquida consolidada de R\$465,1 milhões, ante os R\$368,2 milhões de 4T14.

O aumento de R\$96,8 milhões deve-se principalmente à consolidação dos ativos aportados no aumento de capital concluído em novembro de 2015, como Parnaíba III e os negócios de comercialização de energia da ENEVA, contribuindo para o aumento da receita operacional líquida no total de R\$69,5 milhões. Mesmo assim, Itaqui registrou ganhos adicionais de R\$4,5 milhões com a venda de energia no mercado livre, resultado do aumento da quantidade de energia alocada para este mercado devido a alterações nas normas regulatórias, que entraram em vigor em janeiro de 2015. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) revisou a proporção de alocação entre os mercados livre e regulado em 2014 para equalizar a liquidação de energia dos contratos regulados por meio do prazo do contrato e para ajustar a alocação de energia das usinas com diferentes contratos regulados.

A Receita Líquida no 4T15 é majoritariamente composta pela receita dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs) de Itaqui, Parnaíba I e Parnaíba III, que alcançaram, respectivamente, R\$152,7 milhões, R\$234,5 milhões e R\$53,2 milhões. Os ganhos de Itaqui no 4T15 foram aumentados em R\$19,9 milhões principalmente como resultado de receitas de períodos anteriores, representando R\$9,4 milhões, e pelo aumento de R\$4,5 milhões em energia comercializada no mercado livre, conforme explicado acima. As receitas de Parnaíba I permaneceram estáveis.

Apesar de Parnaíba III ter sido incluída na base consolidada em novembro de 2015, as receitas da usina aumentaram R\$22,7 milhões no 4T15, em comparação ao 4T14, como resultado do sucesso na otimização de gás no Complexo Parnaíba, o que levou a um aumento de 47,5% na geração líquida.

Embora as receitas de Parnaíba II e BPMB terem sido excluídas devido a normas de consolidação contábil, é importante mencionar que a operação durante todo o 4T15 de Parnaíba II aumentou os ganhos deste ativo em R\$13,8 milhões, em comparação ao mesmo período do exercício anterior, ao passo que as receitas da BPMB caíram R\$6,3 milhões basicamente como resultado de descontos no fornecimento de gás segundo os termos e condições do acordo assinado com as usinas do Complexo Parnaíba em 2015. As receitas de Parnaíba II, no valor de R\$24,3

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

milhões, compreendem o reembolso de 50% de seus custos operacionais por Parnaíba I em virtude da substituição de parte da geração desta usina, conforme previsto no acordo com a Aneel para postergação da data de início das operações de Parnaíba II.

Segue abaixo a composição da Receita Operacional consolidada no 4T15:

Receita Operacional (4T15)

<i>(R\$ milhões)</i>	Itaqui	Parnaíba I	Parnaíba II	Parnaíba III	Parnaíba IV	BPMB	Outros	Exclusões	Total
Receita Bruta (Geração)	169,7	261,2	26,8	59,2	9,4	-	19,9	(31,6)	514,5
Receita fixa	89,8	126,0	-	19,2	-	-	-	-	234,9
Receita variável	58,2	130,3	-	38,3	-	-	-	-	226,7
Liquidação ACL	8,1	5,2	-	1,2	5,0	-	2,1	-	21,6
Liquidação de lastro	4,9	-	-	0,3	-	-	-	-	5,1
Outros	(0,5)	(0,2)	26,8	(0,0)	5,3	-	17,8	(31,6)	17,5
Ajuste de meses anteriores	9,4	(0,1)	-	0,2	(0,9)	-	-	-	8,6
Receita bruta (Fornecimento de gás)	-	-	-	-	-	39,4	-	(39,4)	
Fornecimento de gás	-	-	-	-	-	23,1	-	(23,1)	
Arrendamento fixo	-	-	-	-	-	9,5	-	(9,5)	
Arrendamento variável	-	-	-	-	-	6,7	-	(6,7)	
Deduções da receita bruta	(17,0)	(26,6)	(2,5)	(6,0)	(0,9)	2,9	(1,7)	2,5	(49,4)
Receita líquida	152,7	234,5	24,3	53,2	8,5	42,2	18,2	(68,5)	465,1

Receita Operacional

<i>(R\$ milhões)</i>	Itaqui	Parnaíba I	Parnaíba II	Amapari	Exclusões	Total
Receita Bruta	147,7	259,8	11,6	5,3	-11,8	412,6
Receita Fixa	82,5	115,8	0,0	5,3	0,0	203,6
Receita Variável	57,4	138,9	0,0	0,0	0,0	196,3
Ajuste de Meses Anteriores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras Receitas	7,8	5,1	11,6	0,0	-11,8	12,8
Deduções da Receita Bruta	-15,0	-26,3	-1,1	-2,0	0,0	-44,4
Receita Líquida	132,7	233,4	10,5	3,4	-11,8	368,2

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

2. Custos Operacionais

Indicadores - Consolidado	4T15	4T14
Receita Fixa (R\$MM)	234,9	203,6
Receita Variável (R\$MM)	226,7	196,3
Energia Bruta Gerada (GWh)	2.459,0	1.764,3

Custos Operacionais - Consolidado						
(R\$ milhões)	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Geração	(180,8)	(360,4)	-49,8%	(964,7)	(1.412,0)	-31,7%
Pessoal	(23,8)	(19,5)	21,6%	(61,7)	(54,3)	13,6%
Insumos	(145,5)	(138,7)	4,9%	(533,7)	(698,7)	-23,6%
Serviços de Terceiros	(26,6)	(37,3)	-28,8%	(104,0)	(143,9)	-27,7%
Arrendamentos e Aluguéis	(65,1)	(44,7)	45,5%	(201,8)	(302,8)	-33,4%
Energia Elétrica para Revenda	(1,6)	(7,9)	-79,4%	(25,7)	(69,1)	-62,8%
Outros	81,8	(112,2)	-	(37,7)	(143,3)	-73,7%
Encargos de Uso da Rede	(21,0)	(16,2)	29,8%	(79,7)	(53,8)	48,0%
Custos de Indisponibilidade	135,6	(44,1)	-	115,5	(18,9)	-710,1%
Outros	(32,7)	(51,9)	-37,0%	(73,6)	(70,6)	4,3%
Exploração e Produção de Gás Natural	(9,9)	-	-	(9,9)	-	-
Custos do Gás Vendido	(5,3)	-	-	(5,3)	-	-
Royalties	(2,7)	-	-	(2,7)	-	-
Campanha Exploratória - G&G	(0,6)	-	-	(0,6)	-	-
Outros	(1,3)	-	-	(1,3)	-	-
Custos com Poço Seco	-	-	-	-	-	-
Outros	(1,3)	-	-	(1,3)	-	-
Total	(190,7)	(360,4)	-47,1%	(974,6)	(1.412,0)	-31,0%
Depreciação e Amortização	(16,6)	(37,0)	-55,1%	(144,3)	(167,3)	-13,8%
Total Custos Operacionais	(207,3)	(397,4)	-47,8%	(1.118,8)	(1.579,3)	-29,2%

Os Custos Operacionais totalizaram R\$207,3 milhões no 4T15, uma queda de R\$190,1 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em razão de (i) uma provisão contábil de R\$38,4 milhões com encargos de indisponibilidade registrada no 4T14, (ii) a decisão da Aneel que estabeleceu o recálculo dos encargos com indisponibilidade de períodos anteriores pagos a maior, totalizando R\$118,2 milhões, beneficiando Itaqui, Parnaíba I e Parnaíba III no 4T15, (iii) um ajuste contábil no 4T15 de R\$24,0 milhões para encargos futuros estimados com indisponibilidade de Itaqui e (iv) a consolidação, em novembro de 2015, dos ativos aportados no aumento de capital concluído em novembro de 2015, como a BMPB, Parnaíba III e Parnaíba IV (estas duas últimas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial até outubro de 2015). Com a consolidação de Parnaíba III, os custos com Arrendamento e Aluguéis e insumos aumentaram em R\$14,3 milhões e R\$10,6 milhões respectivamente.

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

2.1. Itaqui (Análise do trimestre completo com 100% de participação societária)

Indicadores - Itaqui	4T15	4T14
Receita Fixa (R\$MM)	89,8	82,5
Receita Variável (R\$MM)	58,2	57,4
Energia Bruta Gerada (GWh)	604,5	804,9

Custos Operacionais - Itaqui						
(R\$ milhões)	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Pessoal	(12,4)	(10,0)	23,9%	(31,6)	(26,6)	18,5%
Insumos	(65,6)	(61,4)	6,8%	(257,2)	(242,9)	5,9%
Serviços de Terceiros	(11,6)	(22,2)	-47,7%	(55,5)	(74,0)	-25,1%
Arrendamentos e Aluguéis	(0,7)	(0,7)	-5,1%	(3,0)	(2,5)	19,9%
Energia Elétrica para Revenda	(3,2)	(8,2)	-61,5%	(27,2)	(64,3)	-57,7%
Outros	11,1	(56,6)	-119,6%	(24,6)	(6,3)	292,1%
Encargos de Uso da Rede	(4,5)	(5,0)	-9,9%	(18,7)	(18,5)	1,4%
Custos de Indisponibilidade	23,4	(44,1)	-153,2%	21,0	35,8	-41,3%
Outros	(7,8)	(7,5)	4,9%	(27,0)	(23,7)	14,0%
Total	(82,3)	(159,0)	-48,3%	(399,0)	(416,6)	-4,2%
Depreciação e Amortização	(19,5)	(20,3)	-3,9%	(74,6)	(86,0)	-13,2%
Total Custos Operacionais	(101,8)	(179,4)	-43,2%	(473,6)	(502,7)	-5,8%

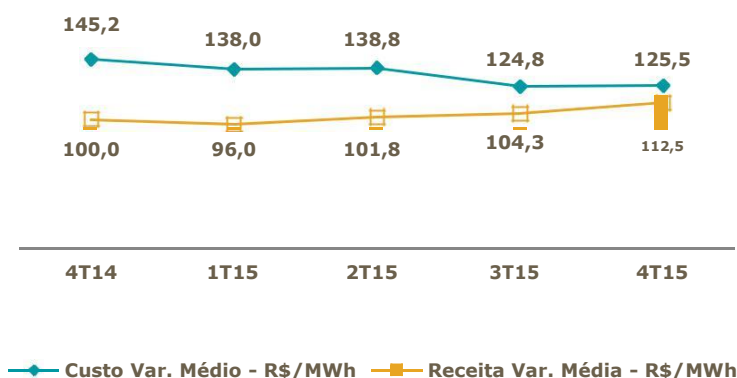
Os custos operacionais de Itaqui, líquidos de depreciação e amortização, caíram R\$76,7 milhões no 4T15, em comparação ao mesmo período do exercício anterior. Essa redução é basicamente atribuída a:

- Otimização de serviços terceirizado de descarte de cinzas (+R\$10,7 milhões em Serviços de terceiros);
- Redução de 70,5% nos preços do mercado à vista, apesar da maior demanda por lastro (+13,8MW-médios) da revisão anual de energia firme da usina (-R\$5,0 milhões em Energia Adquirida para Revenda);
- e
- Redução de R\$67,9 milhões em encargos de indisponibilidade como resultado de: (i) uma provisão contábil de R\$38,4 milhões registrada no 4T14, (ii) um ajuste contábil de R\$24,0 milhões no 4T15 para encargos futuros estimados com indisponibilidade, baseado na média móvel de 60 meses.

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Análise dos custos variáveis



Custo Variável - R\$/MWh	4T15	4T14	%
Custo com carvão	104,3	79,7	30,9%
Logística	12,7	34,1	-62,8%
Diesel	1,2	3,4	-66,1%
Cal	3,8	0,0	-
Descarte de cinza	0,8	25,5	-96,9%
Outros	2,7	2,6	6,8%
Total	125,5	145,3	-13,6%

As principais mudanças no 4T15 com relação ao 4T14 foram as seguintes:

Custos do Carvão: impacto pela variação cambial de 57,8% no período, apesar da redução de 28,3% no preço internacional do carvão;

Logística: redução de 62,8%, devido à atracação preferencial no porto, reduzindo os custos de sobreestadia ("Demurrage"), e à melhoria da disponibilidade da correia transportadora, que reduziu a descarga de navios por caminhão.

Diesel: com a diminuição de paradas, como resultado da melhoria da disponibilidade da planta, o consumo de diesel caiu em 66,0%.

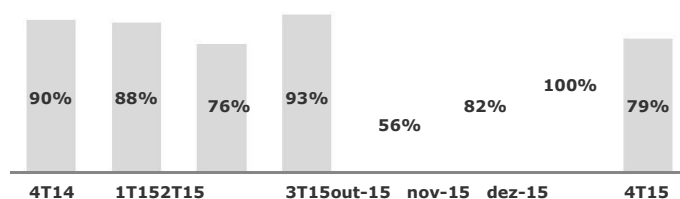
Cal: o aumento verificado é resultado de um ajuste dos estoques em novembro de 2014.

Eliminação de Cinzas: a redução do material é consequência da otimização da estratégia de eliminação de cinzas que levou a uma redução de 38.966 toneladas no manuseio de cinzas ao longo do ano.

Destaques Operacionais

Em outubro, a usina passou por manutenção a fim de reparar um vazamento na caldeira (297 horas) e na válvula de hidrogênio do gerador (42 horas). Além desses procedimentos, outras manutenções foram executadas no trimestre, como remoção de cinzas e reparos nos moinhos de carvão, que resultou no desligamento da usina por 95 horas. A geração líquida atingiu 548GWh no 4T15, vs. 522GWh no 4T14.

Itaqui - Disponibilidade



Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

A planta apresentou um EBITDA de R\$66,2 milhões no 4T15, vs. -R\$28,7 milhões no 4T14, ou, excluindo os efeitos não recorrentes com custo de indisponibilidade, R\$42,2 milhões e R\$9,7 milhões, respectivamente.

2.2. Parnaíba I (Análise do trimestre completo com 100% de participação societária)

Indicadores - Parnaíba I	4T15	4T14
Receita Fixa (R\$MM)	126,0	115,8
Receita Variável (R\$MM)	130,3	138,9
Energia Bruta Gerada (GWh)	1.407,8	1.186,7

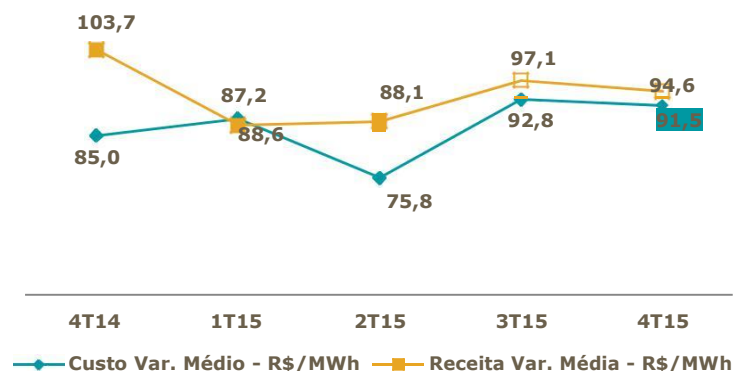
Custos Operacionais - Parnaíba I (R\$ milhões)	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Pessoal	(9,3)	(7,5)	23,7%	(24,7)	(21,0)	17,2%
Insumos	(74,6)	(77,1)	-3,2%	(271,1)	(331,4)	-18,2%
Serviços de Terceiros	(10,2)	(12,4)	-17,5%	(38,8)	(44,9)	-13,6%
Arrendamentos e Aluguéis	(78,1)	(55,7)	40,1%	(255,2)	(310,2)	-17,7%
Energia Elétrica para Revenda	-	(0,0)	-100,0%	-	(1,6)	-100,0%
Outros	53,0	(14,1)	-	3,0	(65,9)	-
Encargos de Uso da Rede	(6,3)	(6,0)	4,2%	24,7	(23,8)	-
Custos de Indisponibilidade	70,9	0,0	11175231,8%	(53,3)	(15,4)	246,1%
Outros	(11,6)	(8,1)	44,3%	31,6	(26,7)	-
Total	(119,2)	(166,8)	-28,6%	(586,8)	(775,1)	-24,3%
Depreciação e Amortização	(13,1)	(11,8)	11,0%	(50,4)	(50,3)	0,2%
Total Custos Operacionais	(132,3)	(178,6)	-25,9%	(637,2)	(825,4)	-22,8%

Os custos operacionais de Parnaíba I, líquidos de depreciação e amortização, aumentaram R\$47,6 milhões no 4T15, em comparação ao mesmo período do exercício anterior. Se excluirmos o impacto causado com o recálculo dos encargos com indisponibilidade de períodos anteriores, no total de R\$75,8 milhões, contabilizado no 4T15, os custos operacionais ao longo do ano aumentariam R\$28,2 milhões. Essa variação se deve basicamente a uma redução de R\$22,3 milhões em Arrendamentos e Aluguéis como resultado, a partir de dezembro de 2015 da transferência de 50% dos custos operacionais de Parnaíba II (R\$26,8 milhões), que foram parcialmente compensados pela PGN e BPMB, fornecedoras de gás do Complexo Parnaíba, temporariamente reduzindo o custo de gás faturado para a Parnaíba I.

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Análise dos custos variáveis



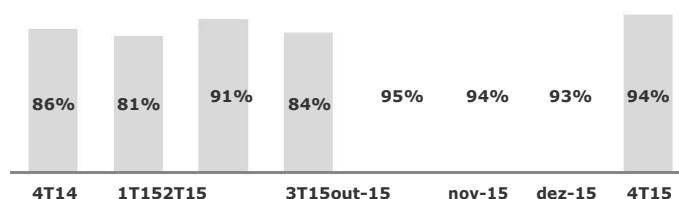
Custo Variável - R\$/MWh	4T15	4T14	%
Gás	60,9	69,2	-12,0%
UTG Arrendamento variável	30,5	15,7	94,5%
Total	91,4	84,9	0,1

O aumento de 7,6% deve-se principalmente ao ajuste dos preços de gás pelo índice de inflação IPCA e por uma maior geração ao longo do período, embora a planta tenha tido um menor consumo de gás, como resultado da substituição pela geração parcial de Parnaíba II desde dezembro de 2014. A margem variável da planta é repassada para PGN e BPMB pelo custo com Arrendamento Variável.

Destaques Operacionais

Os procedimentos de otimização de gás no 4T15 comprometeram a disponibilidade não apenas de Parnaíba I, como também de Parnaíba II, que está substituindo parcialmente a geração de Parnaíba I desde dezembro de 2014. A geração líquida atingiu 1.381GWh no 4T15, incluindo 960GWh de Parnaíba II, vs. 1.169GWh no 4T14.

Parnaíba I - Disponibilidade



A planta apresentou um EBITDA de R\$111,6 milhões no 4T15, vs. R\$65,6 milhões no 4T14, ou excluindo o efeito não recorrente do custo de indisponibilidade no 4T15, há uma redução no EBITDA nesse período para R\$35,8 milhões.

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

2.3. Parnaíba II (Análise do trimestre completo com 100% de participação societária)

Custos Operacionais - Parnaíba II						
<i>(R\$ milhões)</i>	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Pessoal	(0,3)	(1,1)	-73,8%	(1,7)	(1,1)	52,7%
Insumos	-	-	-	-	-	-
Serviços de Terceiros	(2,7)	(2,7)	-2,5%	(7,0)	(2,7)	156,3%
Arrendamentos e Aluguéis	(0,5)	(0,0)	2693,4%	(0,5)	(0,0)	2945,4%
Energia Elétrica para Revenda	(0,1)	0,3	-138,3%	(0,5)	-	-
Outros	(12,7)	(3,6)	250,3%	(46,4)	(3,6)	1180,3%
Encargos de Uso da Rede	(8,5)	(2,8)	200,6%	34,6	(2,8)	-1320,0%
Custos de Indisponibilidade	-	-	-	-	-	-
Outros	(4,1)	(0,8)	430,0%	(81,0)	(0,8)	10140,8%
Total	(16,2)	(7,2)	124,2%	(56,2)	(7,5)	648,1%
Depreciação e Amortização	(12,1)	(3,8)	215,3%	(47,4)	(3,9)	1123,4%
Total Custos Operacionais	(28,3)	(11,1)	155,8%	(103,6)	(11,4)	809,7%

Os custos operacionais de Parnaíba II, líquidos de depreciação e amortização, aumentaram R\$9,0 milhões no 4T15 em comparação ao mesmo período do exercício anterior. Esse aumento é consequência do início das operações da usina em dezembro de 2014, que estava operando parcialmente em substituição de Parnaíba II, segundo o acordo celebrado com a Aneel.

A planta apresentou um EBITDA de R\$2,9 milhões no 4T15 contra R\$0,0 milhão no 4T14.

2.4. Parnaíba III (Análise do trimestre completo com 100% de participação societária)

Indicadores - Parnaíba III	4T15	4T14
Receita Fixa (R\$MM)	19,2	25,7
Receita Variável (R\$MM)	38,3	35,4
Energia Bruta Gerada (GWh)	216,4	216,4

Custos Operacionais - Parnaíba III						
<i>(R\$ milhões)</i>	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Pessoal	(0,0)	(0,0)	-7,3%	(0,0)	(0,0)	203,8%
Insumos	(23,6)	(15,4)	52,8%	(77,8)	(70,7)	10,0%
Serviços de Terceiros	(2,1)	(2,2)	-4,3%	(8,1)	(7,1)	15,0%
Arrendamentos e Aluguéis	(40,3)	(21,7)	86,2%	(101,8)	(100,1)	1,6%
Energia Elétrica para Revenda	(0,3)	(0,0)	4998,8%	(3,2)	(2,6)	22,9%
Outros	37,8	(3,2)	-1270,9%	24,8	(52,5)	-147,2%
Encargos de Uso da Rede	(1,7)	(2,4)	-27,7%	(1,7)	(8,7)	-80,3%
Custos de Indisponibilidade	41,2	-	-	41,2	(39,4)	-204,7%
Outros	(1,7)	(0,9)	104,1%	(14,7)	(4,4)	230,9%

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

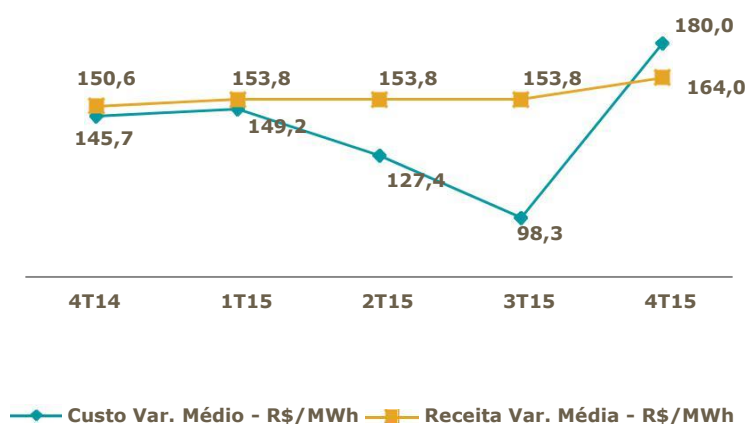
Custos Operacionais - Parnaíba III

(R\$ milhões)	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Total	(28,5)	(42,6)	-32,9%	(166,0)	(233,0)	-28,7%
Depreciação e Amortização	(1,6)	(1,6)	-0,7%	(5,7)	(6,4)	-10,4%
Total Custos Operacionais	(30,1)	(44,2)	-31,8%	(171,7)	(239,4)	-28,3%

Os custos operacionais de Parnaíba III, líquidos de depreciação e amortização, caíram R\$14,1 milhões no 4T15 em comparação ao mesmo período do exercício anterior. Se excluirmos o impacto causado com o recálculo dos encargos com indisponibilidade de períodos anteriores pagos a maior, no total de R\$41,6 milhões, contabilizado no 4T15, os custos operacionais ao longo do ano aumentariam R\$27,5 milhões. Essa variação é basicamente atribuível a:

- Maior consumo de combustível como resultado do aumento de 47,7% na geração bruta ao longo do ano devido à melhoria na disponibilidade da usina e ao impacto da inflação (R\$8,1 milhões); e
- Também como consequência de maior geração da usina, os custos com Arrendamento Variável aumentaram R\$18,7 milhões, seguindo os termos e condições estabelecidos no contrato de fornecimento de gás com seus fornecedores: PGN e BPMB.

Análise de custos variáveis



Custo Variável - R\$/MWh4T15	4T14	%	
Gás	78,1	80,4	-2,8%
UTG Arrendamento variável	101,8	65,3	56,1%
Total	180,0	145,7	23,6%

Os custos variáveis de locação aumentaram R\$29,0/MWh, como resultado do ajuste contábil de períodos anteriores. Excluindo esse efeito, os custos operacionais variáveis caíram para R\$151,0/MWh, 3,6% maior do que no 4T14, principalmente como consequência do ajuste nos preços do gás pelo índice de inflação IPCA ao longo do período. A margem variável da planta é repassada para PGN e BPMB pelos custos variáveis de locação.

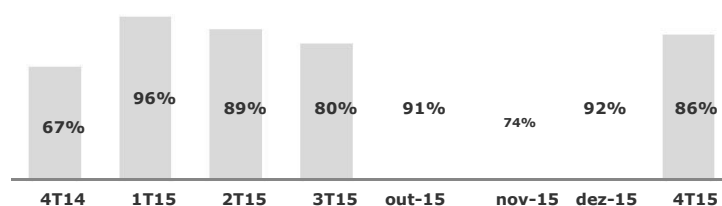
Destaques Operacionais

Os procedimentos de otimização de gás no 4T15 comprometeram a disponibilidade de Parnaíba III, que também foi impactada por uma manutenção preventiva conduzida em novembro de (130 horas). A geração líquida atingiu 333GWh no 4T15, vs. 226GWh no 4T14.

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Parnaíba III - Disponibilidade



A planta apresentou um EBITDA de R\$47,8 milhões no 4T15, vs. R\$12,7 milhões no 4T14, ou, excluindo os custos não recorrente de indisponibilidade no 4T15 o EBITDA neste período é reduzido para R\$6,2 milhões.

2.5. Parnaíba IV (Análise do trimestre completo com 100% de participação societária)

Custos Operacionais - Parnaíba IV						
(R\$ milhões)	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Pessoal	(0,0)	(0,1)	-85,4%	(0,1)	(0,1)	9,6%
Insumos	(0,2)	-	-	(0,2)	(7,9)	-98,0%
Serviços de Terceiros	(0,2)	(0,1)	85,7%	(0,7)	(1,0)	-27,2%
Arrendamentos e Aluguéis	-	-	-	-	(0,0)	-100,0%
Energia Elétrica para Revenda	-	-	-	-	(14,6)	-100,0%
Outros	(0,1)	(0,7)	-78,1%	(1,6)	(4,0)	-59,1%
Encargos de Uso da Rede	-	-	-	-	-	-
Custos de Indisponibilidade	-	-	-	-	-	-
Outros	(0,1)	(0,7)	-78,1%	(1,6)	(4,0)	-59,1%
Total	(0,5)	(0,9)	-39,7%	(2,6)	(27,5)	-90,6%
Depreciação e Amortização	(1,4)	(1,3)	10,9%	(5,3)	(5,0)	5,0%
Total Custos Operacionais	(1,9)	(2,2)	-9,8%	(7,9)	(32,5)	-75,9%

Desde julho de 2014, a estrutura de fornecimento de energia de Parnaíba IV é composta por Parnaíba IV e Parnaíba Comercializadora, nas quais são contabilizadas diferentes receitas e custos dos negócios. A Parnaíba IV e a Parnaíba Comercializadora são companhias inter-relacionadas, sendo a última o meio pelo qual a energia de Parnaíba IV é vendida. Portanto, para fins da seguinte análise, os resultados de ambas as entidades foram combinados em uma única entidade a – Parnaíba IV.

Os custos operacionais de Parnaíba IV, líquidos de depreciação e amortização, aumentaram R\$2,5 milhões no 4T15 em comparação ao mesmo período do exercício anterior. Essa variação é basicamente atribuível ao menor crédito tributário do PIS/COFINS sobre os combustíveis. Desde maio de 2015, os custos de combustível têm um crédito tributário do PIS/COFINS de 5% e não mais de 100%. Além disso, os custos de combustível foram previamente contabilizados como Energia para Revenda e agora como Insumo.

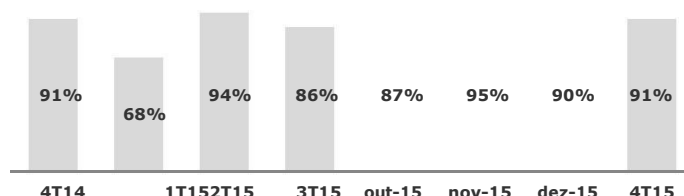
Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Destaques Operacionais

Diversas paralisações para manutenção dos motores para inspeção (157 horas) e para melhorar a confiabilidade (64 horas) prejudicaram a disponibilidade da usina ao longo do trimestre. A geração líquida atingiu 109GWh no 4T15, vs. 108GWh no 4T14.

Parnaíba IV - Disponibilidade



A planta apresentou um EBITDA de R\$4,9 milhões no 4T15 contra R\$6,1 milhões no 4T14.

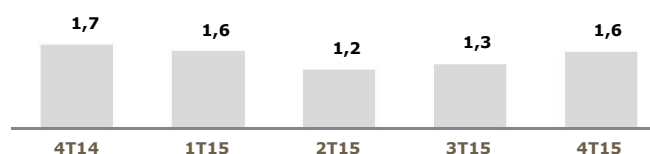
2.6. BPMB (Análise do trimestre completo com 100% de participação societária)

Custos Operacionais - BPMB

(R\$ milhões)	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Custos do Gás Vendido	(7,2)	(8,7)	-17,1%	(25,8)	(20,0)	28,7%
Royalties	(4,3)	(5,2)	-18,3%	(17,7)	(25,1)	-29,4%
Campanha Exploratória - G&G	(2,9)	(13,2)	-78,0%	(14,6)	(20,7)	-29,3%
Outros	(14,9)	(16,7)	-11,2%	(63,3)	(58,6)	8,0%
Custos com Poço Seco	(0,7)	(3,6)	-81,8%	(18,6)	(3,6)	420,3%
Outros	(14,2)	(13,2)	8,0%	(44,6)	(55,0)	-18,8%
Total	(29,2)	(43,8)	-33,3%	(121,4)	(124,4)	-2,4%
Depreciação e Amortização	17,0	(29,3)	-	(51,2)	(74,8)	-31,5%
Total Custos Operacionais	(12,2)	(73,2)	-83,3%	(172,6)	(199,2)	-13,3%

Excluindo a depreciação e amortização, a BPMB postou custos operacionais mais baixos, principalmente devido (i) aos gastos menores com levantamentos e interpretações sísmicas (-R\$10,0 milhões), como consequência da reorientação de sua operação para o desenvolvimento de campos de gás com declaração de comercialidade no lugar da campanha exploratória, e (ii) à redução dos custos e royalties de gás, principalmente como resultado dos procedimentos de otimização de gás do Complexo Parnaíba, que levaram a uma redução de 8,4% na produção de gás.

Média diária de produção de gás (MMm³)



3. Despesas Operacionais

No trimestre, as Despesas Operacionais, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$66,6 milhões, um aumento de R\$25,0 milhões em comparação ao 4T14. No mesmo período, as Despesas Operacionais da Holding (em novembro de 2015 foram incluídas a holding da ENEVA Participações e os negócios de comercialização de energia e de combustível da ENEVA) totalizaram R\$45,8 milhões, ante R\$84,1 milhões. No período, o índice de inflação acumulado (IPCA) aumentou 10,67%.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	Consolidado					
	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Pessoal	(54,2)	(54,3)	-0,2%	(75,3)	(81,5)	-7,5%
Material	(0,8)	(0,1)	770,0%	(0,9)	(0,4)	112,0%
Serviços de Terceiros	(8,5)	(24,0)	-64,7%	(40,7)	(65,3)	-37,6%
Arrendamentos e Aluguéis	(1,0)	(2,1)	-51,4%	(5,7)	(7,4)	-23,1%
Outras Despesas	(2,2)	(11,2)	-80,5%	(5,1)	(15,2)	-66,6%
Total	(66,6)	(91,6)	-27,3%	(127,8)	(169,8)	-24,8%
Depreciação e Amortização	(0,8)	(0,8)	2,3%	(3,3)	(3,2)	3,4%
Total Despesas Operacionais	(67,5)	(92,5)	-27,0%	(131,1)	(173,0)	-24,2%

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	Holding					
	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Pessoal	(32,6)	(51,5)	-36,8%	(54,0)	(78,9)	-31,6%
Stock Options	-	(0,3)	-100,0%	0,2	0,3	-18,7%
Material	(0,1)	(0,1)	97,6%	(1,1)	(0,6)	75,1%
Serviços de Terceiros	(10,9)	(20,4)	-46,5%	(32,9)	(60,6)	-45,6%
Arrendamentos e Aluguéis	(1,0)	(2,0)	-50,8%	(5,5)	(8,9)	-37,8%
Outras Despesas	(1,2)	(10,20)	-88,1%	(3,50)	(4,20)	-18,6%
Total	(45,8)	(84,1)	-45,6%	(97,0)	(153,3)	-36,7%
Depreciação e Amortização	(0,7)	(0,6)	5,2%	(2,7)	(2,4)	9,3%
Total Despesas Operacionais	(46,5)	(84,8)	-45,2%	(98,8)	(149,8)	-34,1%

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Seguem abaixo as principais mudanças:

- **Serviços terceirizados:** As despesas com serviços terceirizados totalizaram R\$8,5 milhões no 4T15, um aumento de R\$15,5 milhões em relação ao 4T14, a maior parte atribuível a uma redução de R\$16,6 milhões na provisão de serviços compartilhados da Holding com as usinas.
- **Arrendamentos e aluguéis:** Houve uma redução de R\$1,0 milhão nessas despesas em comparação com o mesmo período no ano anterior, principalmente em decorrência da redução das instalações da sede social da Companhia.
- **Outros:** Redução de R\$10,0 milhões em provisão contábil com serviços compartilhados com partes relacionadas.

4. EBITDA

EBITDA						
<i>(R\$ million)</i>						
	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Receita Líquida	465,1	368,2	26,3%	1.518,6	1.798,1	-15,5%
Custo Operacional sem Drepres. & Amort.	(190,7)	(360,4)	-47,1%	(974,6)	(1.412,0)	-31,0%
Despesa Operacional sem Drepres. & Amort.	(66,6)	(91,6)	-27,3%	(127,8)	(169,8)	-24,8%
EBITDA Ajustado (ICVM 527)	207,8	(83,8)	-348,0%	416,3	216,3	92,5%
Ajuste de Indisponibilidade	(141,9)	38,4	-469,3%			
EBITDA Ajustado (2)	65,9	(45,4)	-245,3%			

O EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado pela Companhia como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez.

No 4T15, a ENEVA registrou um EBITDA positivo de R\$207,8 milhões, em comparação aos R\$83,8 milhões negativos no mesmo período do ano anterior. Os principais tópicos são:

- Os encargos não-recorrentes com indisponibilidade impulsionaram o EBITDA consolidado em R\$141,9 milhões - R\$24,8 milhões na Itaqui, R\$75,8 milhões na Parnaíba I e R\$41,3 milhões na Parnaíba III; e
- O aumento de R\$38,4 milhões no EBITDA da Holding, é decorrente principalmente da redução de custos com TI, no valor de R\$10,1 milhões, e da redução de provisão contábil relacionada a serviços compartilhados e da redução de R\$10,0 milhões.

Excluindo os encargos não-recorrentes com indisponibilidade, totalizando R\$141,9 milhões no 4T15 e R\$38,4 milhões no 4T14, o EBITDA do 4T15 caiu para R\$65,9 milhões e o EBITDA do 4T14 aumentou para -R\$45,4 milhões.

Como consequência dos procedimentos contábeis, a maior parte do EBITDA de Parnaíba II, de Parnaíba III, da IV Parnaíba e da BPMB foi eliminada na consolidação.

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

5. Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro						
<i>(R\$ milhões)</i>	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Receitas Financeiras	51,4	22,1	132,9%	650,5	131,7	393,9%
Varições Monetárias	6,2	0,6	1016,1%	36,1	27,4	31,7%
Rendas	19,8	19,3	2,2%	86,3	75,3	14,6%
Ganhos com Derivativos	-	0,8	-100,0%	6,6	17,0	-61,3%
Liquidação de Derivativos	-	-	-	-	-	-
Valor Justo - Debêntures	0,2	-	-	0,2	(0,0)	-
Outros	25,2	1,3	1801,9%	521,2	12,0	4235,0%
Despesas Financeiras	(167,1)	(175,6)	-4,8%	(632,4)	(641,8)	-1,5%
Varições Monetárias	(2,5)	(10,7)	-76,2%	(98,2)	(40,9)	140,0%
Encargos de Dívidas	(143,9)	(114,5)	25,7%	(464,7)	(516,5)	-10,0%
Perdas com Derivativos	-	-	-	-	-	-
Liquidação de Derivativos	-	-	-	(2,3)	(4,1)	-43,1%
Custos e Juros das Debêntures	(0,7)	(0,0)	2296,4%	(0,8)	(0,5)	64,4%
Outros	(19,9)	(50,5)	-60,5%	(66,3)	(79,7)	-16,9%
Resultado Financeiro Líquido	(115,7)	(153,6)	-24,6%	18,1	(510,1)	-

No 4T15, a ENEVA registrou Despesas Financeiras Líquidas no valor de R\$115,7 milhões, em comparação aos R\$153,6 milhões no 4T14. A redução de R\$37,9 milhões é basicamente atribuída a:

- Redução de multas com dívidas em atraso no 4T14 (-R\$37,0 milhões);
- Aumento de despesas com juros como resultado do início de operações de Parnaíba II, em dezembro de 2014, dado que as despesas com juros não estão sendo mais ser reconhecidas como investimento desde aquela data (-R\$28,3 milhões) e a consolidação de Parnaíba III e BPMB, em novembro de 2015, a despeito da redução do endividamento da holding com a conclusão do aumento de capital; e
- Contabilização de correção monetária pelas mudanças no recálculo no custo de indisponibilidade no 4T15, contribuindo com R\$13,1 milhões em Receita Financeiras.

6. Equivalência Patrimonial

A Companhia registrou uma Equivalência Patrimonial positiva de R\$32,9 milhões, impactada principalmente pelo recálculo dos encargos com indisponibilidade dos períodos anteriores que impulsionaram os resultados operacionais de Pecém II para R\$78,8 milhões.

6.1. Pecém II

Demonstrações de Resultados - Pecém II						
<i>(R\$ milhões)</i>	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Receita Operacional Líquida	160,0	153,2	4,4%	555,6	567,1	-2,0%

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Demonstrações de Resultados - Pecém II						
<i>(R\$ milhões)</i>	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Custos Operacionais	(50,8)	(112,6)	4,4%	(359,1)	(440,2)	-18,4%
Despesas Operacionais	(3,2)	(2,2)	45,0%	(9,1)	(6,8)	33,0%
Resultado Financeiro Líquido	(40,6)	(40,0)	1,4%	(193,2)	(154,5)	25,0%
Outras Receitas/Despesas	0,2	1,9	-	0,7	1,1	-31,4%
Resultado Antes de Impostos	65,6	0,3	23780,9%	(5,1)	(33,4)	-84,7%
Impostos Correntes e Diferidos	-	-	-	-	0,4	-100,0%
RESULTADO DO PERÍODO	65,6	0,3	23780,9%	(5,1)	(33,0)	-84,5%
EBITDA	126,0	54,9	129,6%	257,3	180,4	42,6%

A receita líquida de Pecém II no trimestre totalizou R\$160,0 milhões, sendo composta por:

- Receita fixa no valor de R\$80,9 milhões;
- Receita variável no valor de R\$77,6 milhões;
- Alocação no mercado livre no valor de R\$13,4 milhões;
- Ajustes de períodos anteriores no valor de R\$7,0 milhões;
- Deduções da Receita Operacional no valor de R\$18,9 milhões.

No período, as receitas líquidas de Pecém II foram impulsionadas principalmente pelo aumento de R\$7,4 milhões de reais decorrente de ajustes contábeis.

Os Custos Operacionais chegaram a R\$30,8 milhões no trimestre, excluindo depreciação e amortização, uma queda de R\$65,3 milhões em relação ao 4T14, compostos principalmente de:

- Custos com combustível no valor de R\$71,8 milhões, divididos entre carvão (R\$67,8 milhões) e óleo diesel e outros custos (R\$4,0 milhões);
- Encargos de transmissão no valor de R\$6,8 milhões; e
- Custos de indisponibilidade no valor de -R\$66,7 milhões, desse total R\$78,8 milhões foram contabilizados como resultado da decisão da Aneel que estabeleceu o recálculo dos encargos com indisponibilidade pagos a maior em períodos anteriores. No período, uma provisão contábil de R\$11,9 milhões foi registrada como uma estimativa de encargos futuros com indisponibilidade baseada na média móvel de 60 meses.

No 4T15, Pecém II registrou um EBITDA positivo de R\$122,8 milhões, 124,0% maior do que no 4T14. Excluindo o impacto do recálculo e das provisões contábeis de encargos com indisponibilidade, o EBITDA caiu para R\$55,4 milhões, em linha com a rentabilidade postada no 4T14.

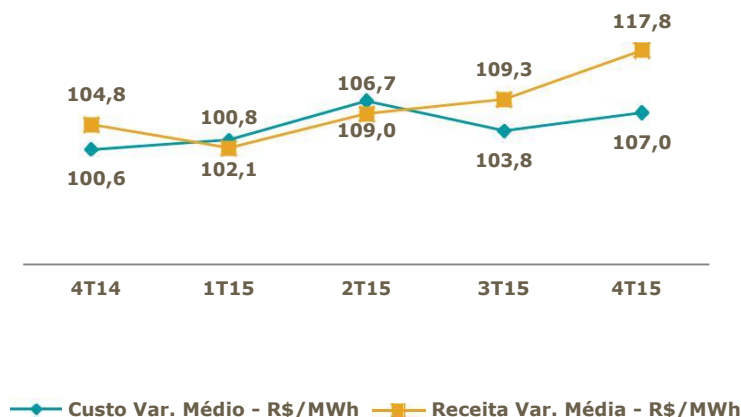
O Resultado Financeiro líquido totalizou R\$40,6 milhões, em linha com as despesas do ano passado.

Pecém II registrou lucro líquido de R\$65,6 milhões, como resultado principalmente de um efeito não-recorrente relacionado a encargos com indisponibilidade.

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Destaques Operacionais



Custo Variável - R\$/MWh	4T15	4T14	%
Custo com carvão e logística	100,9	93,7	7,8%
Diesel	1,3	0,6	119,3%
Cal	0,1	1,6	-90,9%
Descarte de cinza	0,7	0,2	244,4%
Outros	3,9	4,5	-13,6%
Total	107,0	100,6	6,4%

As principais mudanças no 4T15 com relação ao 4T14 foram as seguintes:

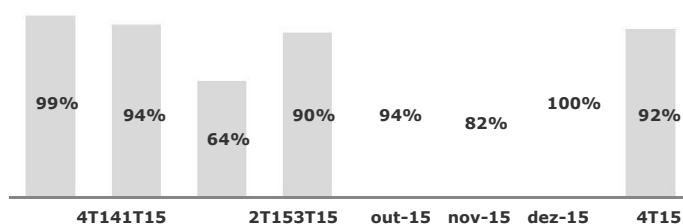
- **Custos do Carvão:** impactado pela variação cambial de 57,78% no período, apesar da redução de 28,3% no preço internacional do carvão;
- **Cal:** otimização do controle de emissão de gases levando à uma redução de 8,6% no uso de cal.

Destaques Operacionais

A usina registrou alta disponibilidade em outubro e dezembro. No entanto, a disponibilidade diminuiu em novembro devido a duas interrupções envolvendo o condensador e o gerador.

No 4T15, a geração líquida totalizou 688GWh, vs. 736 no 4T14.

Pecém II - Disponibilidade



7. Lucro Líquido

No 4T15, a ENEVA registrou ganho de R\$13,9 milhões, um aumento de R\$1.376,0 milhões quando comparado ao mesmo período do ano anterior, quando vários elementos prejudicaram o resultado, como a reavaliação do valor dos ativos de Itaqui e da Amapari (R\$358,8 milhões e R\$62,5 milhões, respectivamente) e a provisão contábil para o prejuízo com a venda de Pecém I (R\$560,7 milhões).

A contribuição da subsidiária da Companhia, ENEVA Participações, no aumento de capital e a realização da conversão obrigatória de dívida em capital, como previsto no plano de recuperação judicial, levou a um impacto de -R\$66,0 milhões (R\$64,4 milhões e -R\$131,0 milhões, respectivamente) no resultado do 4T15. Adicionalmente

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

a última linha foi comprometida por um ajuste contábil de -R\$21,1 milhões pela liquidação de um instrumento de *hedge*. Esse efeitos em conjunto totalizaram -R\$88,1 milhões.

Excluindo os eventos ocasionais reconhecidos no 4T15, o Lucro Líquido neste período caiu para -R\$73,8 milhões.

Demonstrações de Resultados - Consolidado

(R\$ milhões)	4T15	4T14	%	2015	2014	%
Receita Operacional Líquida	465,1	368,2	26,3%	1.518,6	1.798,1	-15,5%
Custos Operacionais	(207,3)	(397,4)	-47,8%	(1.118,8)	(1.579,3)	-29,2%
Despesas Operacionais	(67,5)	(92,5)	-27,0%	(131,1)	(173,0)	-24,2%
Resultado Financeiro Líquido	(115,7)	(153,6)	-24,6%	18,1	(510,1)	-103,5%
Equivalência Patrimonial	32,9	(140,6)	-123,4%	(47,3)	(170,7)	-72,3%
Outras Receitas/Despesas	(83,2)	(999,3)	-91,7%	(128,5)	(919,5)	-86,0%
Resultado Antes de Impostos	24,4	(1.415,1)	-101,7%	111,0	(1.554,4)	-107,1%
Impostos Correntes e Diferidos	(20,0)	10,0	-299,6%	26,1	(2,5)	-1131,3%
Participações Minoritárias	9,5	43,0	-77,8%	5,5	39,8	-86,1%
RESULTADO DO PERÍODO	13,9	(1.362,0)	-101,0%	142,6	(1.517,2)	-109,4%
EBITDA	207,8	(83,8)	-348,0%	416,3	216,3	92,5%

8. Dívida

Em 31 de dezembro de 2015, a dívida bruta consolidada totalizou R\$4.208,9 milhões, uma queda de 15,1% em relação ao valor registrado em 30 de setembro de 2015. Essa redução se deve basicamente à conclusão de todas as condições do Plano de Recuperação Judicial, principalmente a conversão da dívida em capital, que totalizou R\$986,0 milhões.

Perfil da Dívida Consolidada (R\$ milhões)



Divulgação de Resultados do 4T15

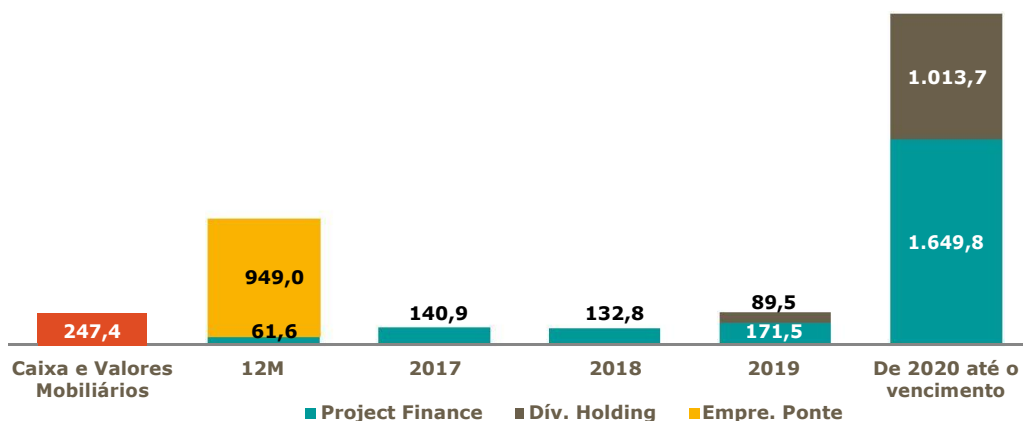
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

O saldo da dívida de curto prazo no final de dezembro de 2015 era de R\$1.010,6 milhões, um aumento de R\$184,3 milhões em relação ao valor registrado em 30 de setembro de 2015. Esse aumento de 22,3% foi impactado pela consolidação da dívida da BPMB e Parnaíba III. Toda a dívida de curto prazo era alocada nos projetos (ante os R\$826,3 milhões em 30 de setembro de 2015), conforme descrito abaixo:

- R\$61,6 milhões referem-se à porção atual das dívidas de curto prazo de Itaqui e de Parnaíba I;
- R\$100,1 milhões referem-se à porção atual das dívidas de curto prazo da BPMB;
- R\$123,7 milhões referem-se à porção atual das dívidas de curto prazo de Parnaíba III;
- R\$725,2 milhões referem-se aos empréstimos-ponte para a Parnaíba II.

Como resultado da conclusão de todas as etapas do Plano de Recuperação Judicial, a dívida da Holding foi renegociada e totalmente alocada para o longo prazo. Em 31 de dezembro de 2015, a dívida consolidada de longo prazo era de R\$3.198,3 milhões. O custo médio da dívida era de 13,38% a.a. e o vencimento médio era de 6,2 anos.

Perfil de Vencimento da Dívida* (R\$ milhões)



* Valores incluem o principal + juros capitalizados + encargos

Do total da dívida dos próximos 12 meses, R\$725,2 milhões referem-se à Parnaíba II e R\$123,7 milhões referem-se à Parnaíba III e R\$100,1 milhões referem-se a BPMB, as quais serão reperfiladas pela Companhia após a conclusão das negociações já em curso com instituições financeiras.

No 4T15, a dívida, líquida da posição do caixa e dos encargos sobre a dívida, totalizou R\$3.961,5 milhões, uma redução de 15,8% sobre o valor registrado no 3T15.

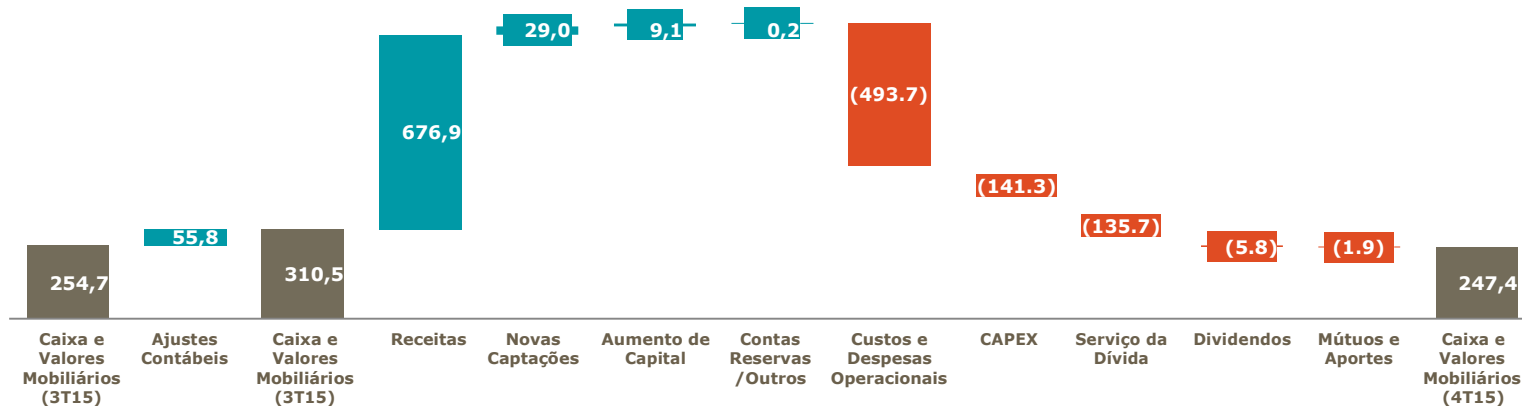
Caixa e Equivalentes de Caixa Consolidados totalizaram R\$247,4 milhões no fim de dezembro de 2015, uma redução de R\$7,3 milhões com relação ao saldo no dia 30 de setembro de 2015.

A relação dívida líquida/EBITDA evoluiu de 23,2 em 2014 para 9,5 em 2015, tendo em vista os efeitos da conclusão do aumento de capital. A relação evoluiu para 7,4, caso se levado em consideração Pecém II cujo o caixa é controlado pela ENEVA.

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Caixa e Equivalentes de Caixa Consolidados (R\$ milhões)



*DSRA = Conta Reserva do Serviço de Dívida

9. Investimentos (Visão Contábil)

No 4T15, os investimentos consolidados da ENEVA totalizaram R\$141,9 milhões, principalmente explicados pelos investimentos com:

Campanha exploratória da BPMB;

Consumo de água do rio Mearim para Parnaíba I e II, habitação para os funcionários e reassentamento de famílias;

Correia transportadora de carvão, usinas de carvão e outras melhorias de infraestrutura de Itaqui.

Neste período, a BPMB apresentou depreciação e amortização positiva devido à reversão contábil, dado a ajustes na depreciação de campos não operacionais.

Ativos Consolidados (R\$ milhões)

	4T15			4T14		
	Capex	Juros	Depreciação e Amortização	Capex	Juros	Depreciação e Amortização
Itaqui	16,7	0,0	-19,9	-359,8	0,0	-19,6
Parnaíba I	13,6	0,0	-13,2	-51,8	0,0	-11,9
Parnaíba II	20,8	0,0	-12,1	-41,4	15,7	-3,9
Parnaíba III	2,9	0,0	-1,6	1,0	0,0	-1,6
Parnaíba IV	6,2	0,0	-1,4	12,0	0,0	-1,3
BPMB	81,8	0,0	17,0	513,1	0,0	-120,0

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

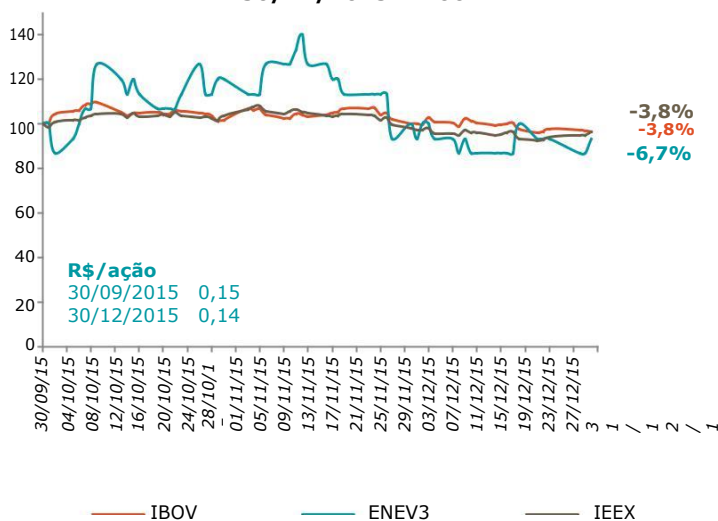
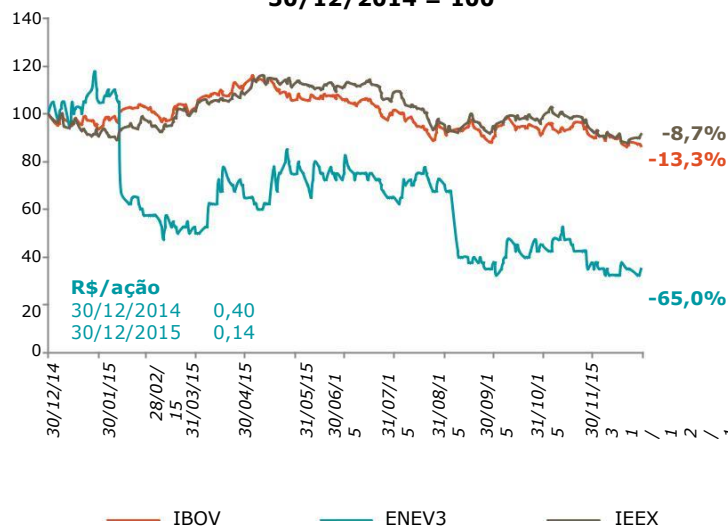
Ativo Consolidado Patrimonial – Ajustado pela participação da ENEVA (R\$ milhões)

	4T15			4T14		
	Capex	Juros	Depreciação e Amortização	Capex	Juros	Depreciação e Amortização
Pecém II	13,2	0,0	-19,9	11,2	0,0	-16,5

10. Mercado de Capital

Desempenho na Bolsa de Valores

Após o aumento do capital, a ENEVA encerrou o exercício de 2015 com 16.176.982.098 ações ordinárias, todas ações em circulação. No fim do quarto trimestre de 2015, o preço da ação da ENEVA era de R\$0,14, uma queda de 6,7% em relação aos R\$0,15 alcançados em 30 de setembro de 2015. No mesmo período, o Índice da Bovespa (Ibovespa) e o Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE) tiveram uma redução de 3,8%. Nos últimos 12 meses, as ações da ENEVA caíram 65,0%, enquanto o Ibovespa e o IEE também caíram 13,3% e 8,7%, respectivamente. O valor de mercado da Companhia, no fim do trimestre, chegou a R\$2.264,8 milhões. O volume diário negociado no 4T15 foi de R\$0,5 milhão.

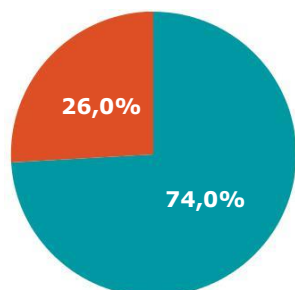
Performance Mercado de Capitais - 4T15
30/12/2015 = 100Performance Mercado de Capitais - 12m
30/12/2014 = 100

Divulgação de Resultados do 4T15

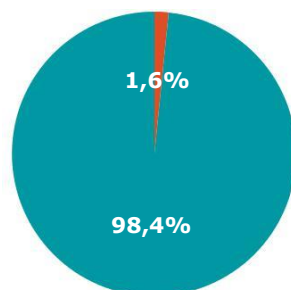
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Perfil de Ações em Circulação

(em 31 de dezembro de 2015)



■ Nacional ■ Estrangeiro



■ Individuais ■ Institucionais

Divulgação de Resultados do 4T15
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Conferência de Resultados do 4T15

segunda-feira, 28 de março de 2016

17h00 (Horário de Brasília) / 16h00 (EUA EST)

Números de acesso no Brasil

+55 11 2188-0155

Número de acesso no EUA

+1 646 843-6054

+55 11 2188-0155

Senha: ENEVA

Webcast em Português: <http://bit.ly/222CQYI>

Webcast em Inglês: <http://bit.ly/1XyIqiz>

Contatos da ENEVA

Relações com Investidores:

Rodrigo Vilela

Carlos Cotrim

+55 21 3721-3030

ri@ENEVA.com.br

ri.ENEVA.com.br

Assessoria de imprensa:

Marina Duarte +55 21 3721-3373 / + 55 21 98132-0459

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

ANEXOS

I. Balanço Patrimonial - Ativo (Holding e Consolidado)

	Controladora		Consolidado	
(R\$ milhões)	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14
Ativo Circulante	138,3	386,5	921,6	944,7
Disponibilidades	73,2	72,5	247,4	157,3
Contas a Receber	28,5	14,0	453,0	346,1
Ganhos com Operações de Derivativos	1,6	-	0,1	-
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	1,2	-
Ativos Mantidos para Venda	-	300,0	-	300,0
Estoque	-	-	129,2	99,2
Depósitos Vinculados	34,6	0,0	36,3	0,0
Despesas Antecipadas	0,4	0,0	54,3	42,1
Ativo Não Circulante	-	-	-	-
Realizável a Longo Prazo	988,3	1.101,2	832,8	742,7
Créditos com Partes Relacionadas	916,4	831,3	352,6	406,8
AFAC	70,3	248,0	0,0	26,3
Depósitos Vinculados	-	-	118,9	62,1
Impostos Diferidos	-	-	355,9	219,7
Despesas Antecipadas	1,6	21,9	5,3	27,9
Permanente	3.818,5	2.242,3	6.889,8	5.357,0
Investimentos	3.804,4	2.228,1	519,9	733,9
Imobilizado	11,0	11,2	5.451,3	4.423,5
Intangível	3,0	2,9	918,6	199,6
TOTAL DO ATIVO	4.945,1	3.730,0	8.644,1	7.044,4

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

II. Balanço Patrimonial - Passivo (Holding e Consolidado)

	Controladora		Consolidado	
(R\$ milhões)	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14
Passivo Circulante	23,3	2.229,1	1.433,6	3.619,9
Fornecedores	3,9	11,7	122,7	149,8
Folha de Pagamento	8,2	6,7	20,6	14,9
Encargos de Dívidas	(0,0)	214,4	130,0	266,7
Impostos, Taxas e Contribuições	3,5	1,6	60,5	27,1
Empréstimos e Financiamentos Bancários	-	1.984,7	831,1	3.022,5
Debêntures	-	-	49,6	-
Dividendos a pagar	-	-	0,7	-
Obrigações a Pagar ao Operador	-	-	34,9	-
Outros	7,8	9,8	183,6	138,9
Passivo Não circulante	-	-	-	-
Exigível a Longo Prazo	1.167,5	357,9	3.481,3	2.206,8
Fornecedores	3,3	-	4,3	-
Encargos de Dívidas	89,5	9,8	44,0	(41,4)
Empréstimos e Financiamentos	1.013,7	173,0	3.154,2	1.915,9
Dívidas com Pessoas Ligadas	38,1	171,6	41,2	320,9
Provisões	22,9	3,5	166,9	0,4
Outros	-	-	70,6	11,0
Participações de Minoritários	-	-	(9,8)	82,5
Patrimônio Líquido	3.754,3	1.143,0	3.739,0	1.135,3
Capital Social	7.007,6	4.707,1	7.007,6	4.707,1
Reserva de Capital	35,4	-	35,4	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	131,0	(36,9)	131,0	(36,9)
Reserva de Lucro	-	350,8	-	350,8
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-	-	-	-
Ajustes de Conversão	0,0	0,0	0,0	0,0
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(3.562,4)	(2.360,8)	(3.577,7)	(2.368,6)
Resultado do Exercício	142,6	(1.517,2)	142,6	(1.517,2)
TOTAL DO PASSIVO	4.945,1	3.730,0	8.644,1	7.044,4

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

III. Demonstração dos Resultados (Holding e Consolidado)

	Controladora		Consolidado	
(R\$ milhões)	4T15	4T14	4T15	4T14
Receita Operacional Bruta	-	-	514,5	412,6
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	514,5	412,6
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	-	(0,0)
Deduções sobre a Receita Bruta	-	-	(49,4)	(44,4)
Receita Operacional Líquida	-	-	465,1	368,2
Custos Operacionais	0,0	-	(207,3)	(397,4)
Geração				
Pessoal	-	-	(23,8)	(19,5)
Material	-	-	(4,9)	(9,6)
Insumos	-	-	(145,5)	(138,7)
Serviços de Terceiros	0,0	-	(26,6)	(37,3)
Depreciação e Amortização	-	-	(47,1)	(37,0)
Arrendamentos e Aluguéis	-	-	(65,1)	(44,7)
Benefício CCC	-	-	-	(0,8)
Energia Elétrica para Revenda	-	-	(1,6)	(7,9)
Outros	0,0	-	86,8	(101,7)
Exploração e Produção de Gás Natural				
Custos do Gás Vendido	-	-	(5,3)	-
Royalties	-	-	(2,7)	-
Campanha Exploratória - G&G	-	-	(0,6)	-
Depreciação e Amortizações	-	-	30,6	-
Outros	-	-	(1,3)	-
Custos com Poço Seco	-	-	-	-
Outros	-	-	(1,3)	-
Despesas Operacionais	(37,8)	(84,8)	(67,5)	(92,5)
Pessoal	(25,5)	(51,5)	(54,2)	(54,3)
Material	(0,1)	(0,1)	(0,8)	(0,1)
Serviços de Terceiros	(9,8)	(20,4)	(8,5)	(24,0)
Depreciação e Amortização	(0,7)	(0,6)	(0,8)	(0,8)
Arrendamentos e Aluguéis	(1,0)	(2,0)	(1,0)	(2,1)
Outras Despesas	(0,8)	(10,2)	(2,2)	(11,2)
EBITDA	(37,2)	(84,1)	207,8	(83,8)
Resultado Financeiro Líquido	6,9	(79,2)	(115,7)	(153,6)
Outras Receitas / Despesas	(91,7)	(578,0)	(83,2)	(999,3)
Resultado de Equivalência Patrimonial	136,6	(620,1)	32,9	(140,6)
Lucro antes de CS e IR	13,9	(1.362,0)	24,4	(1.415,1)
CSLL/IR	-	-	(13,8)	(2,2)
Provisão IR/CSLL Diferidos	-	-	(6,1)	12,2
Participações Minoritárias	-	-	9,5	43,0
RESULTADO DO EXERCÍCIO	13,9	(1.362,0)	13,9	(1.362,0)

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Divulgação de Resultados do 4T15

IV. Balanço Patrimonial do Projeto - Ativo (Projetos Consolidados)

(R\$ milhões)	Itaqui		Amapari		ENEVA Part. Holding		Parnaíba I		Parnaíba II		Parnaíba III		Parnaíba IV	
	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14
Ativo Circulante	242,0	205,8	11,8	21,7	3,0	22,1	205,3	206,4	69,8	113,2	169,7	71,3	19,0	14,3
Disponibilidades	38,8	29,1	11,0	16,7	0,1	1,2	31,5	38,1	0,4	0,9	85,2	14,1	0,0	0,3
Contas a Receber	116,6	92,3	0,8	1,3	2,8	18,2	154,8	155,8	11,2	82,7	70,4	52,1	17,1	13,1
Ganhos com Operações de Derivativos	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2	-	-	-
Ativos Mantidos para Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estoque	79,4	80,4	-	3,6	-	-	11,3	7,5	26,1	3,7	11,2	3,9	1,2	0,2
Depósitos Vinculados	-	-	-	-	-	2,6	-	-	-	-	0,0	0,0	-	-
Despesas Antecipadas	7,2	4,0	0,0	0,1	-	-	7,7	5,0	32,0	25,8	1,6	1,2	0,7	0,6
Ativo Não Circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realizável a Longo Prazo	249,4	234,1	0,5	0,4	46,4	57,4	73,0	40,7	130,4	27,9	88,8	86,3	52,2	22,2
Créditos com Partes Relacionadas	3,7	4,5	0,0	0,0	42,7	56,3	3,0	2,7	45,0	12,3	79,0	68,1	46,0	18,9
AFAC	-	-	-	-	3,7	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos Vinculados	53,3	37,4	-	-	-	-	29,2	24,6	-	-	-	-	-	-
Impostos Diferidos	192,1	192,1	-	-	-	-	38,1	12,0	85,3	15,6	9,7	18,2	6,2	3,3
Despesas Antecipadas	0,2	-	0,5	0,4	-	-	2,8	1,4	-	-	0,2	-	-	-
Permanente	2.167	2.216	(0)	(0)	197,7	208,8	1.135	1.138	1.262	1.240	176,8	181,5	150,1	161,2
Investimentos	-	-	-	-	166,0	176,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	2.157,8	2.205,5	(0,0)	(0,1)	6,5	6,6	980,2	971,7	1.256,9	1.234,5	176,8	181,5	150,1	161,2
Intangível	9,4	10,3	0,0	0,1	25,2	25,4	154,4	166,6	4,8	5,2	-	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	2.658,5	2.655,6	12,4	22,1	247,1	288,3	1.413,0	1.385,4	1.461,8	1.380,8	435,4	339,2	221,3	197,7

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

V. Balanço Patrimonial do Projeto - Ativo (Projetos Consolidados – Exploração & Produção de Gás Natural)

	BPMB	
(R\$ milhões)	dez-15	dez-14
Ativo Circulante	32,7	74,6
Disponibilidades	1,1	21,2
Contas a Receber	8,6	2,6
Ganhos com Operações de Derivativos	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	-	-
Ativos Mantidos para Venda	-	-
Estoque	-	-
Depósitos Vinculados	-	-
Despesas Antecipadas	23,1	50,7
Ativo Não Circulante	-	-
Realizável a Longo Prazo	2,6	3,1
Créditos com Partes Relacionadas	-	-
AFAC	-	-
Depósitos Vinculados	-	-
Impostos Diferidos	2,6	3,1
Despesas Antecipadas	-	-
Permanente	595,9	393,1
Investimentos	-	-
Imobilizado	588,6	386,8
Intangível	7,4	6,2
Diferido	-	-
TOTAL DO ATIVO	631,3	470,7

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Divulgação de Resultados do 4T15

VI. Balanço Patrimonial do Projeto - Passivo (Projetos Consolidados)

	Itaqui		Amapari		ENEVA Part. Holding		Parnaíba I		Parnaíba II		Parnaíba III		Parnaíba IV	
(R\$ milhões)	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14	dez-15	dez-14
Passivo Circulante	121,0	256,7	29,3	28,2	8,4	16,3	144,0	199,3	749,2	906,6	196,6	164,1	10,2	5,7
Fornecedores	32,5	46,8	27,0	24,7	1,1	0,9	31,6	30,0	15,8	36,6	12,6	33,7	2,0	1,8
Folha de Pagamento	4,3	3,4	0,3	0,5	2,6	9,9	3,0	2,3	1,3	2,0	-	-	-	0,1
Encargos de Dívidas	10,6	8,9	-	-	-	-	4,1	4,7	111,0	38,7	3,7	1,6	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	21,6	13,0	0,1	1,1	1,1	1,1	6,6	6,6	1,6	4,8	6,4	0,4	8,0	3,7
Empréstimos e Financiamentos	-	92,3	-	-	-	-	47,0	137,7	614,1	807,7	120,0	120,0	-	-
Bancários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações a Pagar ao Operador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	52,0	92,3	1,9	1,9	3,6	4,3	49,5	18,0	5,4	16,8	53,9	8,4	0,1	0,1
Passivo Não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exigível a Longo Prazo	1.745,9	1.541,1	1,5	1,2	73,2	39,5	705,8	715,4	276,8	11,9	23,0	38,0	202,1	174,9
Fornecedores	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	(12,8)	(14,1)	-	-	-	-	(35,0)	(37,1)	2,3	-	-	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	1.287,8	1.127,8	-	-	-	-	590,6	615,1	262,1	-	-	-	-	-
Dívidas com Pessoas Ligadas	468,2	426,7	0,4	-	41,0	32,9	102,4	130,3	12,3	11,9	16,0	34,8	200,3	173,3
Provisões	2,1	-	-	-	31,2	6,6	0,9	-	-	-	0,1	-	-	-
Outros	0,6	0,6	1,2	1,2	-	-	46,9	7,1	-	-	6,9	3,3	1,9	1,6
Participações de Minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	791,6	857,8	(18,5)	(7,2)	165,5	232,6	563,2	470,7	435,9	462,3	215,8	137,1	9,0	17,2
Capital Social	1.767,4	1.757,4	84,8	84,8	266,8	266,8	456,7	263,6	562,0	445,7	167,5	160,3	15,9	15,9
Reserva de Capital	0,1	-	-	6,5	1,1	62,0	0,1	-	0,7	-	-	-	-	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Lucro	-	0,1	6,5	12,0	62,0	-	16,6	0,0	-	0,7	-	-	3,6	3,6
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-	10,0	-	-	30,2	25,5	-	188,1	40,0	47,3	-	7,2	-	-
Ajustes de Conversão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(909,7)	(478,8)	(98,5)	(3,6)	(122,7)	(60,2)	-	(17,0)	(31,3)	(17,6)	(30,4)	(20,2)	(2,3)	0,0
Resultado do Exercício	(66,2)	(430,9)	(11,3)	(106,9)	(71,9)	(62,4)	89,8	36,0	(135,5)	(13,8)	78,7	(10,2)	(8,2)	(2,3)
TOTAL DO PASSIVO	2.658,5	2.655,6	12,4	22,1	247,1	288,3	1.413,0	1.385,4	1.461,8	1.380,8	435,4	339,2	221,3	197,7

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

VII. Balanço Patrimonial do Projeto - Passivo (Projetos Consolidados - Exploração & Produção de Gás Natural)

	BPMB	
(R\$ milhões)	dez-15	dez-14
Passivo Circulante	146,0	15,9
Fornecedores	-	-
Folha de Pagamento	0,2	0,1
Encargos de Dívidas	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	8,3	6,5
Empréstimos e Financiamentos Bancários	50,6	-
Debêntures	49,6	-
Dividendos a pagar	-	(8,6)
Obrigações a Pagar ao Operador	34,9	14,7
Outros	2,5	3,1
Passivo Não circulante	1,0	2,0
Exigível a Longo Prazo	27,7	25,0
Fornecedores	-	-
Encargos de Dívidas	-	-
Empréstimos e Financiamentos	-	-
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-
Provisões	27,7	25,0
Outros	-	-
Participações de Minoritários	-	-
Patrimônio Líquido	457,5	429,8
Capital Social	315,6	315,6
Reserva de Capital	-	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-
Reserva de Lucro	105,5	50,0
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-	-
Ajustes de Conversão	-	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-	-
Resultado do Exercício	36,4	64,2
TOTAL DO PASSIVO	631,3	470,7

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Divulgação de Resultados do 4T15

VIII. Demonstração dos Resultados do Projeto (Projetos Consolidados)

	Itaqui		Amapari		ENEVA Part. Holding		Parnaíba I		Parnaíba II		Parnaíba III		Parnaíba IV	
(R\$ milhões)	4T15	4T14	4T15	4T14	4T15	4T14	4T15	4T14	4T15	4T14	4T15	4T14	4T15	4T14
Receita Operacional Bruta	169,7	147,7	-	5,3	-	-	261,1	259,8	26,8	11,6	87,6	62,2	7,9	7,9
Suprimento de Energia Elétrica	169,7	147,7	-	5,3	-	-	261,1	259,8	-	(0,2)	87,6	62,2	-	-
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	26,8	11,8	-	-	7,9	7,9
Deduções sobre a Receita Bruta	(17,0)	(15,0)	-	(2,0)	-	-	(26,6)	(26,3)	(2,5)	(1,1)	(9,0)	(6,3)	(0,7)	(0,7)
Receita Operacional Líquida	152,7	132,7	-	3,4	-	-	234,5	233,4	24,3	10,5	78,6	55,9	7,2	7,2
Custos Operacionais	(101,8)	(179,4)	(1,5)	(40,0)	(0,0)	(0,0)	(132,3)	(178,6)	(28,3)	(11,1)	(30,1)	(44,2)	(1,9)	(2,2)
Pessoal	(12,4)	(10,0)	(1,0)	(0,9)	-	-	(9,3)	(7,5)	(0,3)	(1,1)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,1)
Material	(3,9)	(5,3)	(0,0)	(0,0)	-	-	(0,7)	(4,2)	(0,6)	(0,1)	(0,0)	-	0,3	(0,3)
Insumos	(65,6)	(61,4)	(0,1)	(0,2)	-	-	(74,6)	(77,1)	-	-	(23,6)	(15,4)	(0,2)	-
Serviços de Terceiros	(11,6)	(22,2)	(0,2)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(10,2)	(12,4)	(2,7)	(2,7)	(2,1)	(2,2)	(0,2)	(0,1)
Depreciação e Amortização	(19,5)	(20,3)	-	(0,9)	-	-	(13,1)	(11,8)	(12,1)	(3,8)	(1,6)	(1,6)	(1,4)	(1,3)
Arrendamentos e Aluguéis	(0,7)	(0,7)	-	(0,0)	-	-	(78,1)	(55,7)	(0,5)	(0,0)	(40,3)	(21,7)	-	-
Benefício CCC	-	-	-	(0,8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Energia Elétrica para Revenda	(3,2)	(8,2)	-	-	-	-	-	(0,0)	(0,1)	0,3	(0,3)	(0,0)	-	-
Outros	15,0	(51,3)	(0,1)	(37,0)	-	(0,0)	53,7	(9,9)	(12,1)	(3,5)	37,8	(3,2)	(0,4)	(0,4)
Despesas Operacionais	(4,3)	(2,5)	(0,3)	(0,8)	(7,6)	26,9	(3,8)	(1,2)	(5,2)	(3,3)	(2,2)	(0,6)	(1,8)	(0,2)
Pessoal	(1,0)	(0,9)	(0,1)	(0,4)	(5,0)	17,3	(0,0)	(0,0)	(1,8)	(1,6)	-	-	-	(0,1)
Material	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-	-	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-	-	-	-
Serviços de Terceiros	(3,1)	(1,2)	(0,2)	(0,4)	(2,2)	0,0	(3,5)	(0,9)	(3,2)	(1,0)	(2,4)	(0,4)	(1,8)	(0,1)
Depreciação e Amortização	(0,1)	(0,1)	-	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	-	-	(0,0)	(0,0)
Arrendamentos e Aluguéis	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	0,0	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,0)	-	-	-
Outras Despesas	(0,1)	(0,3)	(0,0)	(0,0)	(0,4)	9,6	(0,2)	(0,1)	(0,1)	(0,6)	0,1	(0,2)	0,0	(0,0)
EBITDA	66,2	(28,7)	(1,8)	(36,5)	(7,6)	26,9	111,6	65,6	2,9	0,0	47,8	12,7	4,9	6,1
Resultado Financeiro Líquido	(50,6)	(38,5)	(0,3)	(6,2)	5,8	0,1	(17,2)	(20,4)	(43,4)	(9,2)	4,1	(3,1)	(8,3)	(5,7)
Outras Receitas / Despesas	11,4	(370,4)	(0,2)	(66,4)	(12,1)	3,1	(5,6)	0,0	-	0,0	0,9	(17,7)	-	0,4
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	8,4	(36,2)	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de CS e IR	7,4	(458,1)	(2,3)	(110,1)	(5,5)	(6,0)	75,7	33,3	(52,6)	(13,0)	51,1	(9,8)	(4,9)	(0,5)
CSLL/IR	-	-	-	0,7	-	-	(6,1)	(2,9)	-	-	(3,6)	-	-	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	-	8,8	-	(1,1)	-	(0,6)	(7,9)	0,1	17,9	4,3	(5,8)	3,2	1,7	0,1
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	7,4	(449,3)	(2,3)	(110,5)	(5,5)	(6,6)	61,7	30,5	(34,7)	(8,7)	41,8	(6,5)	(3,2)	(0,3)

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

IX. Demonstração dos Resultados do Projeto (Projetos Consolidados - Exploração & Produção de Gás Natural)

	BPMB	
(R\$ milhões)	4T15	4T14
Receita Operacional Bruta	61,3	67,5
Receita de Fornecimento de Gás	34,5	35,1
Receita de Arrendamentos	26,8	30,5
Deduções sobre a Receita Bruta	3,9	4,0
Receita Operacional Líquida	65,2	71,5
Custos Operacionais	(12,2)	(73,2)
Impostos e contribuições	(11,3)	(11,7)
Custos do Gás Vendido	(7,2)	(8,7)
Royalties	(4,3)	(5,2)
Campanha Exploratória - G&G	(2,9)	(13,2)
Depreciação e Amortizações	17,0	(29,3)
Outros	(3,6)	(5,0)
Custos com Poço Seco	(0,7)	(3,6)
Outros	(2,9)	(1,4)
Despesas Operacionais	(4,2)	(5,2)
Pessoal	(2,0)	(2,1)
Material	(0,4)	(2,6)
Serviços de Terceiros	(0,3)	(0,3)
Depreciação e Amortização	-	-
Arrendamentos e Aluguéis	-	-
Outras Despesas	(1,4)	(0,1)
EBITDA	31,8	22,5
Resultado Financeiro Líquido	(4,3)	(0,8)
Outras Receitas / Despesas	0,0	(0,0)
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-
Lucro antes de CS e IR	44,5	(7,6)
CSLL/IR	(5,4)	9,1
Provisão IR/CSLL Diferidos	(10,2)	1,0
Participações Minoritárias	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	28,9	2,5

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

X. Balanço Patrimonial do Projeto - Ativo (Projetos contabilizados como Equivalência Patrimonial)

	Pecém II	
<i>(R\$ milhões)</i>	dez-15	dez-14
Ativo Circulante	238,1	129,1
Disponibilidades	54,9	#VALOR!
Contas a Receber	126,9	80,4
Ganhos com Operações de Derivativos	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	-	-
Ativos Mantidos para Venda	-	-
Estoque	51,2	23,7
Depósitos Vinculados	-	-
Despesas Antecipadas	5,1	3,1
Ativo Não Circulante	-	-
Realizável a Longo Prazo	108,4	109,0
Créditos com Partes Relacionadas	0,0	3,0
AFAC	-	-
Depósitos Vinculados	21,5	19,2
Impostos Diferidos	86,1	86,1
Despesas Antecipadas	0,8	0,7
Permanente	1.858,0	1.904,1
Investimentos	-	-
Imobilizado	1.857,2	1.903,9
Intangível	0,8	0,3
TOTAL DO ATIVO	2.204,5	2.142,3

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

XI. Balanço Patrimonial do Projeto - Passivo (Projetos contabilizados como Equivalência Patrimonial)

	Pecém II	
<i>(R\$ milhões)</i>	dez-15	dez-14
Passivo Circulante	163,9	164,4
Fornecedores	73,5	33,2
Folha de Pagamento	1,6	0,9
Encargos de Dívidas	2,7	2,5
Impostos, Taxas e Contribuições	13,7	12,3
Empréstimos e Financiamentos Bancários	26,1	77,0
Debêntures	-	-
Dividendos a pagar	-	-
Obrigações a Pagar ao Operador	-	-
Outros	46,4	38,4
Passivo Não circulante	-	-
Exigível a Longo Prazo	1.284,2	1.379,6
Fornecedores	-	-
Encargos de Dívidas	(10,0)	(10,8)
Empréstimos e Financiamentos	1.061,5	1.027,6
Dívidas com Pessoas Ligadas	225,1	360,4
Provisões	7,7	2,5
Outros	-	-
Participações de Minoritários	-	-
Patrimônio Líquido	756,3	598,4
Capital Social	962,2	799,2
Reserva de Capital	0,3	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-
Reserva de Lucro	-	0,3
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-	-
Ajustes de Conversão	-	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(201,1)	(168,0)
Resultado do Exercício	(5,1)	(33,0)
TOTAL DO PASSIVO	2.204,5	2.142,3

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

XII. Demonstração dos Resultados do Projeto (Projetos contabilizados como Equivalência Patrimonial)

	Pecém II	
<i>(R\$ milhões)</i>	4T15	4T14
Receita Operacional Bruta	178,8	171,2
Suprimento de Energia Elétrica	178,8	171,2
Comercialização de Energia Elétrica	-	-
Deduções sobre a Receita Bruta	(18,9)	(18,1)
Receita Operacional Líquida	160,0	153,2
Custos Operacionais	(50,8)	(112,6)
Pessoal	(4,9)	(2,3)
Material	0,6	(1,3)
Insumos	(70,0)	(69,1)
Serviços de Terceiros	(11,5)	(14,5)
Depreciação e Amortização	(19,9)	(16,5)
Arrendamentos e Aluguéis	(1,3)	(1,4)
Benefício CCC	-	-
Energia Elétrica para Revenda	-	(0,1)
Outros	56,2	(7,4)
Despesas Operacionais	(3,2)	(2,2)
Pessoal	(0,3)	(0,5)
Material	(0,0)	(0,0)
Serviços de Terceiros	(2,7)	(1,3)
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)
Arrendamentos e Aluguéis	(0,0)	(0,0)
Outras Despesas	(0,1)	(0,3)
EBITDA	126,0	54,9
Resultado Financeiro Líquido	(40,6)	(40,0)
Outras Receitas / Despesas	0,2	1,9
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-
Lucro antes de CS e IR	65,6	0,3
CSLL/IR	-	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	-	-
Participações Minoritárias	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	65,6	0,3

Divulgação de Resultados do 4T15

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

XIII. Dívida

R\$ MM	Taxas de juros	Vencimento	Circulante	%	Não circulante	%	Total	%
Itaqui			10,6	0,3%	1.275,0	30,3%	1.285,6	30,5%
BNDES	TJLP+2,78%	15/06/26	2,2	0,2%	789,8	61,4%	792,0	18,8%
BNB	10%	15/12/26	0,6	0,0%	198,3	15,4%	198,9	4,7%
Bradesco / Votorantin (Repasse BNDES)	IPCA + 12,13%	15/06/26	7,2	0,6%	130,9	10,2%	138,0	3,3%
Bradesco / Votorantin (Repasse BNDES)	TJLP+4,8%	15/06/26	0,6	0,0%	156,0	12,1%	156,6	3,7%
Parnaíba I			51,1	1,2%	555,5	13,2%	606,6	14,4%
Bradesco	CDI+3,50%	23/08/16	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Itaú BBA	CDI+3,50%	18/07/16	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
BNDES	TJLP+1,88%	15/06/27	36,6	6,0%	359,5	59,3%	396,1	9,4%
BNDES	IPCA + 4,78%	15/07/26	14,5	2,4%	196,0	32,3%	210,5	5,0%
Parnaíba II			725,2	17,2%	264,5	6,3%	989,6	23,5%
Itaú BBA	CDI+3,00%	30/06/17	0,0	0,0%	32,7	5,4%	32,7	0,8%
Caixa	CDI+3,00%	30/06/16	372,9	61,5%	0,0	0,0%	372,9	8,9%
HSBC	CDI+3,00%	30/06/16	352,3	58,1%	0,0	0,0%	352,3	8,4%
Itaú BBA (Repasse BNDES)	TJLP + 5,90%	15/06/27	0,0	0,0%	231,8	38,2%	231,8	5,5%
Parnaíba III			123,7	2,9%	0,0	0,0%	123,7	2,9%
Bradesco	CDI + 3,50%	26/07/16	123,7	20,4%	0,0	0,0%	123,7	2,9%
BPMB			100,1	2,4%	0,0	0,0%	100,1	2,4%
MS Fundo De Investimento	CDI + 3,50%	05/12/16	49,6	8,2%	0,0	0,0%	49,6	1,2%
BTGI LLC	CDI + 3,50%	05/12/16	50,6	8,3%	0,0	0,0%	50,6	1,2%
ENEVA S/A			0,0	0,0%	1.103,3	26,2%	1.103,3	26,2%
Itaú BBA	CDI+2,75%	15/05/28	0,0	0,0%	312,2	28,3%	312,2	7,4%
BTG Pactual	CDI+2,75%	15/05/28	0,0	0,0%	568,6	51,5%	568,6	13,5%
Bullseye I FIDC	CDI+2,75%	15/05/28	0,0	0,0%	61,5	5,6%	61,5	1,5%
Citibank	LIBOR 6M	15/05/28	0,0	0,0%	11,9	1,1%	11,9	0,3%
Bullseye I LLC	LIBOR 6M	15/05/28	0,0	0,0%	134,5	12,2%	134,5	3,2%
Credit Suisse	LIBOR 6M	15/05/28	0,0	0,0%	14,6	1,3%	14,6	0,3%
Dívida Bruta Consolidada (a)			1.010,6	24,0%	3.198,3	76,0%	4.208,9	100,0%
Disponibilidades (b)							247,4	
Dívida Líquida Consolidada (a) - (b)							3.961,5	
Pecém II			29,5	2,7%	1.061,5	97,3%	1.091,0	100,0%
BNDES	TJLP+3,14%	15/06/27	2,7	0,2%	630,7	57,8%	633,4	58,1%
BNDES	IPCA+ 10,59%	15/06/27	18,9	1,7%	197,6	18,1%	216,6	19,8%
BNB	10%	31/01/28	7,9	0,7%	233,1	21,4%	241,0	22,1%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2015

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 31 de dezembro de 2015, o capital social da Companhia era composto por 16.176.982.098 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 31/12/2015				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador¹				
Administradores				
Conselho de Administração	0	0,00	0	0,00
Diretoria	13.500	0,000083	13.500	0,000083%
Conselho Fiscal²	400.000	0,002473	400.000	0,002473
Ações em Tesouraria	0	0,00	0	0,00
Outros Acionistas	16.176.568.598	99,997444	16.176.568.598	99,997444
Total	16.176.982.098	100	16.176.982.098	100
Ações em Circulação	16.176.568.598	99,997444	16.176.568.598	99,997444

¹ Com a homologação em 5 de novembro de 2015 do aumento de capital aprovado pela assembleia geral extraordinária, realizada em 26 de agosto de 2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre DD Brazil S.à.R.L. ("E.ON") e Eike Fuhrken Batista e seus veículos de investimentos (em conjunto "Eike Batista"), conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10 de novembro de 2015, a ENEVA S.A. passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

² O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado na assembleia geral extraordinária realizada em 26 de agosto de 2015 e funcionará até a Assembleia Geral Ordinária que aprovará as contas do exercício social que se encerrará em 31 de dezembro de 2015.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2015

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24/05/2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R\$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com consequente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25/06/2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24/05/2012, às 11h, no valor de R\$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG ("E.ON"). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2015

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15/08/2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31/03/2013 totalizasse R\$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R\$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.354.722,02 para R\$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.468.820,55 para R\$ 3.736.568.320,85.

Em 16/09/2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R\$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R\$ 3.736.568.320,85 para R\$ 4.536.568.316,00.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21/10/2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2015

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 4.536.568.316,00 para R\$ 4.536.608.413,70.

Em 01/08/2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/05/2014, no valor de R\$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R\$4.536.608.413,70 para R\$4.711.337.093,96.

Em 05/11/2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 26/08/2015, no valor de R\$2.300.531.398,65, em razão da subscrição e integralização de 15.336.875.991 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 840.106.107 para 16.176.982.098. O capital social da Companhia passou de R\$4.711.337.093,96 para R\$7.011.868.492,61.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física:

Companhia: ENEVA S.A.		Posição em 31/12/2015			
Acionista	Ações ordinárias*		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	
BANCO BTG PACTUAL S/A	8.065.975.044	49,86%	8.065.975.044	49,86%	
DD BRAZIL HOLDINGS S.Á.R.L	1.980.876.587	12,25%	1.980.876.587	12,25%	
ITAU UNIBANCO S/A	1.884.283.260	11,65%	1.884.283.260	11,65%	
ICE Canyon	1.100.447.853	6,80%	1.100.447.853	6,80%	
BULLSEYE	1.047.122.198	6,47%	1.047.122.198	6,47%	
Outros	2.098.277.156	12,97%	2.098.277.156	12,97%	
Total	16.176.982.098	100,00%	16.176.982.098	100,00%	

*O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.

Com a homologação do aumento de capital em 05/11/2015, aprovado pela assembleia geral extraordinária realizada em 26/08/ 2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre E.ON e Eike Batista, conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10 de novembro de 2015, a ENEVA passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2015

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Para melhor entendimento segue abaixo breve histórico das alterações societárias ocorridas na ENEVA no período de um ano:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 31/12/2014				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador	528.461.557	62,90	528.461.557	62,90
Administradores				
Conselho de Administração	57.070	0,01	57.070	0,01
Diretoria	0	0,00	0	0,00
Conselho Fiscal*	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	0	0,00	0	0,00
Outros Acionistas	311.587.480	37,09	311.587.480	37,09
Total	840.106.107	100	840.106.107	100
Ações em Circulação	311.587.480	37,09	311.587.480	37,09

*Para o exercício social encerrado em 31/12/2014, o Conselho Fiscal não foi instalado pela Assembleia Ordinária da Companhia.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física

Companhia: ENEVA S.A.

Posição em 31/12/2014

Acionista	Ações ordinárias*		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
E.ON	360.725.664	42,9%	360.725.664	42,9%
Outros	151.499.940	18,0%	151.499.940	18,0%
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	17,3%	145.704.988	17,3%
Centennial Asset Mining Fund LLC	20.208.840	2,4%	20.208.840	2,4%
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC	1.822.065	0,2%	1.822.065	0,2%
FIA Dinâmica Energia	87.494.400	10,4%	87.494.400	10,4%
BNDESPAR	72.650.210	8,6%	72.650.210	8,6%
Total	840.106.107	100,0%	840.106.107	100,0%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2015

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES**O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.**Distribuição do capital social da pessoa jurídica (acionista da Companhia) até o nível de pessoa física***Companhia: Centennial Asset Mining Fund LLC Posição em 31/12/2014**

Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eike Fuhrken Batista	1.000	100	1.000	100
Total	1.000	100	1.000	100

Companhia: Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC Posição em 31/12/2014

Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Centennial Asset Mining Fund LLC	1.000	100	1.000	100
Total	1.000	100	1.000	100

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras
individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Eneva S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Eneva S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Eneva S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eneva S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eneva S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme mencionado na Nota 1 a Eneva S.A – em recuperação judicial cumpriu as etapas do plano de recuperação que foi homologado em 12 de maio de 2015, o qual consistiu substancialmente em conversão através aumento de capital de determinados

ativos e empréstimos em conjunto a redução do valor da dívida. Apesar da reestruturação decorrente do referido plano, a Companhia e suas controladas apresentam em 31 de dezembro de 2015 excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$ 512.062 mil e prejuízos acumulados de R\$ 3.435.053 mil. O excesso de passivos sobre ativos circulantes decorre substancialmente da dívida de curto prazo da subsidiária Parnaíba II, sendo que a Companhia encontra-se em negociação com as respectivas instituições financeiras para o alongamento do prazo de vencimento desses débitos. Portanto, a conclusão da readequação da estrutura financeira e patrimonial da Companhia depende do sucesso das negociações dos empréstimos da referida subsidiária, conforme detalhado na Nota 1. Esse contexto suscita dúvida substancial sobre a continuidade operacional da Companhia. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes em virtude dessa incerteza. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos também as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação

da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2016

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

ENEVA S.A. – Em Recuperação Judicial
CNPJ/MF nº 04.423.567/0001-21
NIRE 33.300.284.028

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Eneva S.A. – em recuperação judicial, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o parecer dos auditores independentes, PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes, sobre as referidas Demonstrações Financeiras, datado de 23 de março de 2016, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Companhia.

O Conselho Fiscal foi instalado em 26 de agosto de 2015, data posterior à aprovação dos termos do aumento de capital, realizado em atendimento ao plano de recuperação judicial da Companhia. Nossos exames se restringiram aos eventos subsequentes à data de instalação do Conselho Fiscal.

Na análise das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, observamos que o limite de remuneração global anual dos administradores, aprovado pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas realizada em 29 de abril de 2015, foi ultrapassado. Dessa forma, o Conselho Fiscal recomenda a imediata convocação de Assembleia de Acionistas para solução desta inconformidade.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2016.

Evandro César Camillo Coura
Conselheiro Fiscal

Lucia Maria Martins Casasanta
Conselheira Fiscal

Manuel Jeremias Leite Caldas
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras (Controladora e Consolidado) relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2016.

José Aurelio Drummond Jr. (Diretor Presidente)

Marcelo Costa (Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 23 de março de 2016, relativo às demonstrações financeiras (Controladora e Consolidado) do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2016.

José Aurelio Drummond Jr. (Diretor Presidente)

Marcelo Costa (Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)